



Foto: Hilton Gouvêa

## Paraíba



### Avanço do mar tem destruído imóveis em Baía da Traição

Construções na orla e descarte irregular de lixo são ações humanas que aceleram processo de erosão. Prefeitura contabiliza 66 propriedades perdidas em 13 anos. [Página 5](#)

# UFPB patenteia verniz fitoterápico de ação fungicida

Esmalte desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley a partir de óleo de Lippia apresenta eficácia semelhante a antifúngico tradicional. [Página 8](#)



Foto: Evandro Pereira

### Sossego em vez de festa: PB é opção no Carnaval

Turista que optar passar seus dias de folga longe da folia tem diversas opções de descanso em solo paraibano. [Página 6](#)

Foto: Arquivo pessoal

## Geral



### Cooperativa usa educação para impulsionar carreiras

Sediada dentro da Universidade Federal da Paraíba, Codisma atende cerca de 1.100 alunos por semestre. Curso de idioma ajudou Moisés a alcançar seu sonho. [Página 4](#)

## Esportes

### Belo e CSP fecham sétima rodada do Paraibano



Apesar de ter melhor campanha que o CSP, Botafogo-PB precisa vencer para deixar a 3ª colocação e encostar no líder. Tigre não corre riscos imediatos. [Página 24](#)



Foto: Daryan Niño Dornelles/Divulgação



## 2º Caderno

### Duo Gisbranco lança álbum com poemas de Chico César musicados

Pianistas e compositoras, Bianca Gismonti e Cláudia Castelo Branco fazem parceria com obra de autor paraibano, considerado um dos maiores letristas da música brasileira. [Página 9](#)

### Hildeberto Barbosa Filho

#### Morrer é preciso!

Morrer é preciso, e a morte tem sua serventia. Simétrica, exata, perfeita, sublime, a morte está aí, sem distinção nem privilégio, convivendo com cada um, na secreta possibilidade do encontro definitivo. Se não morrêssemos, por exemplo, como poderíamos nos definir? Seres eternos? Creio que a eternidade seria uma chatice, além do que, existe algo na eternidade que me parece incompatível com a natureza humana. [Página 11](#)

## Editorial

## Harmonia

Os esquemas de segurança, montados previamente pelas polícias em todas as unidades federativas, para garantir a segurança dos foliões durante o carnaval, sugerem mais preparativos para uma guerra sem trégua contra o império das forças do mal que o prenúncio do reinado da alegria e da irreverência. Afinal, entre outros blocos militares, desfilam pelas avenidas comandos de operações especiais, além de batalhões montados e grupos de ação com cães.

Todo esse aparato militar se faz necessário para impedir que as estatísticas relacionadas ao carnaval apresentem números absurdos, relacionados a acidentes de trânsito, assaltos, latrocínios, lesões e homicídios causados por brigas de rua, no mais das vezes por motivos fúteis ou em consequência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Portanto é fator indicativo de uma sociedade que, infelizmente, vive hoje sob a égide da violência.

A polícia está nas ruas para cumprir uma missão estratégica. É comum os meliantes se aproveitarem das festas populares para agirem descaradamente contra o patrimônio alheio, roubando as pessoas ou depredando prédios, equipamentos públicos (como coletores de lixo) e transportes individuais e coletivos. Para impedir que a ação de bandidos e vândalos transforme em tumulto o carnaval, a ação policial planejada é imprescindível.

Mas a consciência de cada cidadão

também precisa botar o bloco na rua. O carnaval é a festa da espontaneidade, da irreverência, do humor e da ironia, mas também do amor, da arte e da solidariedade. O lema geral é a diversão. Por conseguinte, cabe ao folião sair de casa com o espírito desarmado, de modo a proporcionar prazer e alegria, seja com suas atitudes, seja com suas fantasias, ou a simples observação da festa, mas sempre com respeito ao outro.

Nem todo mundo gosta de melomela, nem todo mundo é obrigado a ouvir determinado tipo de música, com o som nas alturas, só porque é carnaval. Tudo tem limites, e sabendo respeitá-los toda festa certamente acabará bem. Bom lembrar, por exemplo, que no carnaval também cabe protesto e, à vista disso, recomenda-se não se bater por conta de ideias contrárias expressas na letra de um frevo, de um samba, na aba do boné ou estampadas na camiseta.

Vale a pena todo esforço para que a Quarta-feira de Cinzas seja o repositório de boas lembranças do carnaval que passou. O conselho vai também para quem não gosta de brincar carnaval. Este, talvez mais que o folião, precisa exercitar a tolerância, não comprando briga em função de qualquer brincadeira ou barulhinho à toa. É carnaval. Os blocos dos diferentes terão seus respectivos enredos e ritmos, mas precisam ser rigorosamente hegemônicos na harmonia.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Esquecer, jamais!

Se recordar é viver, como já dizia a marchinha que Aldacir Marins e Macedo compuseram em 1955, por que não lembrar em 2018 outro clássico do Carnaval? É um samba eternizado por versos de Antônio Maria e melodia de Luís Bonfá. Claro que me refiro a “Manhã de Carnaval”, cuja introdução é de sublime beleza: “Manhã, tão bonita manhã/Na vida, uma nova canção/Cantando só teus olhos/Teu riso, tuas mãos/Pois há de haver um dia/Em que virás/...Das cordas do meu violão/Que só teu amor procurou/Vem uma voz falar/Dos beijos perdidos/Nos lábios teus/...Canta o meu coração alegria/ Voltou tão feliz a manhã deste amor.” Como deixar recordar tamanho clarão?

Lamentavelmente, as manhãs de carnaval de hoje não são como as manhãs de carnaval de antigamente. Podem até continuar bonitas, sim. Mas sem novas canções que cantem os olhos, os sorrisos, as mãos, os beijos perdidos, naqueles dias em que o amor vinha nas cordas de um violão. A saída, então, é voltar a ouvir velhas canções que cantavam tanto riso, oh, quanta alegria, quando a cidade amanhecia em flor e os namorados vinham para rua em bando porque a primavera era a estação do amor.

Estou repetindo esses versos porque eles sempre rememoram marchas-ranchos que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina. Aliás, “marcha-rancho é covardia!”, já afirmava o poeta Vinícius de Moraes, autor de pelo menos duas obras-primas do gênero: “Marcha da Quarta-feira de Cinzas (em parceria com Carlos Lyra)” e “Rancho das Flores”

///Versos imortalizados por marchas-ranchos que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina ///

(adaptação de “Jesus, Alegria dos Homens”, de John Sebastian Bach). Tal qual o mestre Ataulfo Alves desafiava no célebre “Atire a primeira pedra”, que jogue o primeiro confete ou a primeira serpentina

quem ainda hoje não se emociona ouvindo uma canção assim.

Bom, sei que um lança-perfume continua a fazer falta nessa hora, mas sintam novamente o cheiro de saudade que emana de algumas das mais belas marchas-ranchos de todos os tempos. E bom carnaval para todos!

- As Pastorinhas (João de Barro/Noel Rosa): “A estrela d’alva/No céu desponta/E a lua anda tonta/Com tamanho esplendor/E as pastorinhas/Pra consolo da lua/Vão cantando na rua/Lindos versos de amor.”

- Primavera no Rio (João de Barro): “O Rio amanheceu cantando/Toda a cidade amanheceu em flor/E os namorados vêm pra rua em bando/Porque a primavera é a estação do amor/”

- Estrela-do-Mar (Marino Pinto/Paulo Soledade): “Um pequenino grão de areia/Que era um pobre sonhador/Olhando o céu viu uma estrela/E imaginou coisas de amor, ô-ô-ô/Passaram anos, muitos anos/Ela no céu, ele no mar/Dizem que nunca o pobrezinho/Pode com ela encontrar”.

- Até Quarta-Feira (Humberto Silva/Paulo Sette): “Este ano não vai ser igual àquele que passou/Eu não brinquei/Você também não brincou/Aquela fantasia que eu comprei ficou guardada/E a sua também, ficou pendurada/Mas este ano, está combinado/Nós vamos brincar separados”.

Antes que me esqueça: todos à matiné deste domingo no Cabo Branco, hein!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

## QUE TIRO FOI ESSE???



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

## A CLÁUSULA DE DESEMPENHO E A SOBREVIVÊNCIA POLÍTICA

Os partidos de menor estrutura — o que equivale a dizer que têm pequena estatura no tocante à representatividade nos estados, no Distrito Federal, e no Congresso Nacional — terão uma barreira a mais para enfrentar este ano: não bastasse terem menor poder competitivo nas disputas por cargos eletivos, por motivos óbvios, nas eleições de outubro



Foto: Divulgação

terão de atingir uma quota de 1,5% dos votos válidos nacionais para deputado federal, se quiserem permanecer com direito a fundo partidário e a tempo gratuito a rádio e TV, a partir de 2019. Está em jogo a sobrevivência política dessas legendas. Há quem defenda a cláusula de desempenho como medida necessária para extinguir os chamados ‘partidos de aluguel’, criados com o intuito de render aos seus criadores espaços de poder e dinheiro. São legendas que se nutrem de negociatas, de corrupção. Ideologia? Projeto político? Nada disso lhes importa. O poder pelo poder e a desfaçatez travestida de boas intenções são os objetivos que alimenta a sanha dessa escória. Por outro lado, a medida também poderá causar estragos em mais de meia-dúzia de legendas de esquerda que, historicamente, contribuíram para o processo de redemocratização do país — ou que fizeram, pós-década de 1980, um contraponto necessário à hegemonia dos partidos que, à direita, atuaram pela manutenção das elites. A nova regra, ao tempo em que combate a usurpação de legendas maiores sobre os partidos ‘nancicos’, castram a representatividade das classes trabalhadoras, de viés progressista, nas casas legislativas. Mas a democracia tem dessas coisas. Nesse contexto, uma coisa parece fundamental dizer: é necessário pôr um basta na criação de partidos em nosso país. São mais de 35, afora outros que solicitam regulamentação no TSE.

## NA AGENDA DOS ‘MENORES’

E por falar em cláusula de desempenho — esta é uma preocupação das Executivas Nacionais dos partidos menores. Semana passada, o novo presidente do Podemos na Paraíba, Galego do Leite, disse que essa é uma agenda tratada com a presidente da legenda, Renata Abreu: “Precisamos garantir que o partido supere a cláusula, elegendo representantes para a Câmara dos Deputados”. É questão de sobrevivência política.

## BEM AQUEM

Se a cláusula de desempenho estivesse em vigor já nas eleições de 2014, 14 partidos políticos não teriam atingido a quota mínima de votos válidos, à luz da nova regra. Legendas como Podemos, antigo PTN, e Patriota, ex-PEN, estariam sujeitos às restrições previstas — respectivamente, atingiram apenas 0,52% e 0,48%. Outros tiveram pior desempenho, como PRTB (0,19%) e PMN (0,35%).

## PÓS-CARNAVAL

O período pós-Carnaval trará agendas importantes para partidos políticos, na Paraíba. O MDB se reunirá, logo após os festejos, para definir demandas relativas às alianças e à sucessão estadual. Já PPS, Rede e PRTB anunciaram que, depois do feriado, farão nova reunião para fechar detalhes quanto à coligação na proporcional, com a presença de duas novas legendas.

## DRAGAGEM DO PORTO

Após o período de Carnaval, a bancada federal da Paraíba terá audiência com o ministro dos Transportes, Maurício Quintella. Na pauta, confirmou Wilson Filho (PTB), coordenador da bancada na Câmara dos Deputados, a liberação de recursos para a obra de dragagem do canal de acesso do Porto de Cabedelo. O ministro recebeu a solicitação quando esteve na Paraíba, segunda-feira passada.

## DECEPCIONADO

Pré-candidato ao Governo do Estado, Romero Rodrigues não esconde a sua decepção com o presidente do PSDB na Paraíba, Ruy Carneiro. É que o dirigente é mais entusiasta da pré-candidatura de Luciano Cartaxo (PSD) que da postulação do prefeito de Campina Grande. Para Romero, o dirigente não deveria atuar pelo fortalecimento do PSD, em detrimento do ninho tucano.

## NAS REDES SOCIAIS: A CRIANÇA ESCOLHEU O JUIZ

Uma espécie de ‘boutade’ circula nas redes sociais. Numa audiência de separação, o juiz pergunta à filha do casal: ‘Prefere ficar com o seu pai ou com a sua mãe?’. Ela responde rápido: ‘Nenhum dos dois’. E explicou: ‘Eles não ganham o suficiente e trabalham tanto que nunca me dão atenção’. E o juiz: ‘Então, com quem você quer ficar?’. A menina disparou: ‘Com o senhor, que ganha mais de R\$ 30 mil, tem auxílio-moradia, auxílio-paletó, auxílio-educação, sem falar dos seus dois meses de férias, que a gente vai desfrutar juntos’.



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA  
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

## SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES  
Gilson Renato

EDITOR GERAL  
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA  
Renata Ferreira  
Philippe Caldas (interino)

CHEFE DE REPORTAGEM  
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

# Produtores rurais da Paraíba vivem tempos de esperança

Em entrevista ao jornal A União, presidente da Federação da Agricultura do Estado fala dos desafios para o futuro

**Marcos Lima**  
marcosauniao@gmail.com

O produtor rural paraibano vive a esperança de que haja este ano chuvas em grandes proporções para tirar o prejuízo dos últimos seis anos, quando foram castigados pela seca no Nordeste, conforme o presidente da Federação da Agricultura do Estado da Paraíba (Faepa-PB), Mário Antônio Pereira Borba. Em entrevista ao jornal **A União**, o pernambucano de Timbaúba, que também é presidente do Senar-PB (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), garante que apesar da estiagem, o Estado tem se destacado na exportação dos seus produtos e que a tecnologia avançada no campo vem obrigando agricultores a se modernizarem devido ao risco de perderem seus espaços no cenário nacional. Mário Borba afirma que o endividamento rural que antes chegava aos R\$ 12 bilhões teve 20% da dívida amortizada, aliviando a vida dos produtores, que voltaram a ter crédito fundiário com as negociações. O presidente da Faepa-PB e Senar-PB falou também da importância de ser o primeiro representante do Estado a ocupar um cargo na Confederação Nacional da Agricultura (CNA), onde foi escolhido como 1º secretário.

## Como anda a agropecuária na Paraíba?

A Paraíba nos últimos seis anos sofreu muito com a questão da seca. Vivemos na incerteza do que poderá acontecer em 2018, com chuvas escassas, caindo por região e ficamos com certos receios do que poderá acontecer. No momento as perspectivas são de chuvas que não existem, mas estamos otimistas. Para se ter uma ideia, em Itaporanga, nos últimos dias tivemos mais de 10 milímetros de chuvas em menos de 24 horas e isto recuperou a Barragem Coremas/Mae D'Água, que estava com 1.5 e passou para 4.5, com mais três milhões de metros cúbicos que recebeu, mas isso deixa uma inquietude muito grande no setor agropecuário.

## Como está a produção do leite na Paraíba e a produção bovina no Estado?

Houve uma queda considerável na produção do leite, o que nos deixa muito preocupados, o mesmo ocorrendo com a produção bovina, pois aqueles que não venderam de forma precoce, venderam para não deixar os animais morrerem, tendo assim uma redução em nosso rebanho.

## O que podemos dizer da produção no nosso setor canavieiro?

Este está no Litoral e na Zona da Mata, com o abacaxi, embora estejamos com seis anos de seca no Nordeste, mas o Litoral não sofreu tanto quanto as outras regiões. João Pessoa nesses últimos anos não teve racionamento d'água, pois todos os anos as duas barragens de João Pessoa sangraram com chuvas só no Litoral. Quando a pessoa saía de João Pessoa, 30

ou 40 quilômetros a chuva desaparecia.

## Podemos dizer então que em 2017 não foi um ano bom para a agropecuária no Estado?

Não só 2017, mas a seca já vem desde 2012 e que passamos recuperar agora em 2018.

## Como andam as negociações referentes ao endividamento do produtor rural na Paraíba?

O endividamento do produtor rural no Estado é uma coisa que já vem rolando há 20 anos. Isso foi uma luta nossa da federação da Paraíba junto com outras federações do Nordeste e também com nossa confederação, além de alguns deputados que abraçaram essa bandeira, no sentido de renegociar esta dívida. Nunca na história do Brasil a dívida ativa da União, do produtor, pessoas que estavam há 15 anos sem poder comprar um liquidificador, apenas usando o cartão de crédito da sua esposa ou da sua filha tiveram a oportunidade de renegociar suas dívidas e isto foi possível, como foi possível também o pequeno e médio produtor, que chegou a ter desconto de 90 a 95%. O Banco do Brasil criou normas próprias para resolver o problema, além de outros mecanismos encontrados por vários seguimentos para ajudar o nosso produtor rural.

## Esse endividamento rural hoje gira em torno de quanto presidente?

Os números não são tão elevados se levarmos em consideração o Nordeste como um todo. Esse débito que antes ficaria em torno de R\$ 11 a R\$ 12 bilhões, isso já foi amortecido em mais de 20% e precisamos resolver o restante, por isso que estamos lutando juntos aos órgãos competentes. Com todo o desgaste político em nível nacional, foi somente agora, depois de mais de 16 anos de luta, que conquistamos essas renegociações dessas dívidas. Esse endividamento, por sua vez, abrange toda a Sudene, ou seja, toda a região Nordeste.

## Qual a importância da transposição das águas do Rio São Francisco para a agropecuária da Paraíba?

Não sou contra a transposição, mas tem uma coisa que sou contra: os canais! Canais a céu aberto que se faz preciso sua manutenção pro resto da vida e temos também que, além da manutenção, vem também a evaporação dessas águas nos canais. É um percentual muito grande. Uma barragem, por exemplo, 50% da perda dessa água é da evaporação. Então temos que ver isso aí. Ninguém pense que a transposição é suficiente para se fazer o que estão pensando. O volume de água não é tão grande e só podemos pensar nisso na hora que Boqueirão sangrar, na hora que tivermos um inverno normal no Nordeste, que todas as nossas barragens cheguem a sangrar, aí a Transposição será um regulador de todas essas águas e não pensar que água que está vindo será suficiente para

tudo isso. Quem manda nas águas do São Francisco não é a agricultura, não é a Agência Nacional das Águas (ANA), quem manda é o operador nacional dos sistemas elétricos. Precisamos ter um rigor na gestão dessas águas.

## Como anda a exportação dos produtos agrícolas da Paraíba para outros estados e outros países?

A Paraíba exporta um pouco de açúcar, de álcool. O abacaxi que geralmente sai para outros estados, a Paraíba continua sendo o segundo produtor no país. Existe uma informalidade grande na produção do abacaxi, pois não se sabe quem é quem que planta. Existe uma isenção grande do abacaxi no Estado, de outros governos, mas, mesmo assim, o produto primário nosso ainda tem uma força muito grande. Falam que o PIB - Programa Interno Bruto da agropecuária é em torno de 1.3%, não chegando a 3%. Acredito que seja muito mais, pois, este produto primário na hora que entra na agroindústria, aí ninguém conta ele como primário e sim como produto industrializado (...). Para se ter uma ideia, 52% da população paraibana ainda depende da área rural. Temos sete grandes usinas empregando de 10 a 13 mil pessoas na hora da colheita. O abacaxi, a pecuária leiteira, engenhos de cachaça, a batata doce, o inhame que sai importado todo por Pernambuco, as frutas onde nosso Estado é grande exportador, tendo empresas que exportam para 23 países. A Paraíba é referência em muitas exportações.

## A Faepa tem feito cursos de profissionalização e qualificação do produtor rural. Em que isto pode ser útil?

A Federação da Agricultura é uma entidade representativa na defesa do produtor rural. Aquilo que é contra o produtor, nós saímos na defesa dele, na conversa, no diálogo dentro dos conselhos, discutindo os problemas da questão ambiental, latifundiária. Temos também o Senar, que é o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, que esse ano vamos capacitar em torno de 7 mil produtores rurais dentro da nossa previsão orçamentária e do nosso programa de aplicação. Temos diversos cursos, mais de 70 deles dentro do setor agropecuário e também 20% desses cursos vão para a área social, para atender a mulher do pequeno e médio produtor; como bordado, corte e costura, assistência social, primeiros socorros, enfim, são vários cursos na área social. E os outros são cursos profissionalizantes em todas as áreas (...). Já entramos também na educação formal do Senar, com cursos técnicos de agronegócios e outros cursos de assistência técnica com parcerias do Ministério da Agricultura, Sebrae, Governo do Estado, através do Procas, na gerência presencial de assistência técnica e outros cursos, além de trazer o Banco do Nordeste para financiar o produtor rural paraibano.



Pernambucano de Timbaúba, Mário Borba ocupa cargo atualmente na Confederação Nacional da Agricultura

## Além desses cursos, o Senar, que o senhor também é presidente, conseguiu vários polos no Estado que beneficiam o nosso produtor rural. Que polos são esses?

O Senar Nacional conseguiu em Brasília 17 polos da faculdade CNA. Dois desses polos foram conseguidos por nós para a Paraíba. Um para João Pessoa e outro para Campina Grande. Já foram fiscalizados e auditados pelo Ministério da Educação, já estão liberados e tivemos nota máxima. Toda estrutura foi montada para receber a Faculdade CNA. A qualquer momento deveremos receber o sinal verde do Ministério da Educação para que possamos dar cursos de agronegócios dentro da nossa federação com essa educação formal.

## Como anda a tecnologia avançada no campo junto aos produtores rurais do Estado?

Sem a pesquisa, sem a ciência e sem a tecnologia, não se tem hoje a menor condição de se produzir. O produtor rural tem que se preparar para o futuro que vai ser totalmente diferente da vida real de hoje. É preciso hoje se ter pelo menos um curso técnico, pois a tecnologia agrícola possui máquinas sofisticadíssimas que, se você não tiver qualificação, você não terá condição de trabalhar. Sem pelo menos uma informática básica hoje, a pes-

soa não poderá também trabalhar nessas máquinas de hoje que estão no campo. Ficamos alegres quando vemos as mulheres e os jovens nas regiões mais desenvolvidas do país voltando ao campo para exercer alguma atividade no mundo rural. Sabemos que o mundo precisa deles, no entanto é preciso preparar todo esse pessoal, o nosso trabalhador, nosso operário, nosso tratorista, nosso operador, porque tudo hoje é na base da tecnologia. Hoje temos 17% da população brasileira na área rural. O IBGE prevê que em 2050 teremos apenas 7% da população brasileira na área rural. Só vai ficar quem souber ler, escrever e aplicar a tecnologia. Esse é o mundo da agropecuária (...). A tecnologia não para. Precisamos da pesquisa, ciência e tecnologia.

## O que representa para a Paraíba ter o senhor presidente da Faepa como um dos membros da Confederação Nacional da Agricultura?

Sou simples, nunca tive vaidade e fiz meu técnico agrícola, trabalhei minha propriedade e chego hoje tomo café e almoço na casa do meu empregado. Não tenho essa vaidade. Fui presidente de um sindicato de produtor rural em Itabaiana e vim para a federação da agricultura, fui diretor e tivemos que colocar para fora um presidente, passando a assumir interinamente a presidência

há 16 anos. Ocupamos espaços no Sebrae, onde não se tinha o setor privado da agricultura, hoje temos o agronegócio, onde já estive presente durante três vezes no conselho e, já ocupei a suplência, na outra gestão, na Confederação Nacional da Agricultura. No mês passado assumi a diretoria executiva da CNA, no cargo de primeiro secretário. Com muita humildade, com trabalho e dedicação, o cargo assumido é fruto de um trabalho que fazemos ao longo dos anos com apoio de todos da federação, dos sindicatos, dos produtores rurais, das federações do Nordeste. Se trata de um orgulho muito grande para nós e para a Paraíba, pois tem pela primeira vez um representante na diretoria executiva da confederação. Aumenta minha responsabilidade como produtor rural e como representante de todos os paraibanos.

## Que tipos de outras parcerias a Faepa trabalha em prol dos agropecuários da Paraíba?

Temos parcerias com o Governo do Estado, independente de posições políticas, parcerias com o Sebrae, que é nosso maior parceiro; parcerias com a Federação das Indústrias; com prefeituras que querem cursos; com Embrapa nacional, enfim, são várias as parcerias que trabalham para melhor beneficiar o nosso produtor rural paraibano.

Foto: Evandro Pereira

# Cooperativa da UFPB muda vida de jovens pobres do Estado

Moisés Pacelli é um exemplo. Com 26 anos, ele saiu de Caiçara para se transformar em intérprete de negociações internacionais

**Marcos Lima**  
marcosuniao@gmail.com

O nome tem predominância católica. O Moisés é bíblico e o Pacelli originou-se do papa Pio XII, considerado o primeiro papa romano desde 1724. Moisés Pacelli, 26 anos, que ainda adota Gomes Carvalho dos seus pais, é hoje uma das maiores celebridades da sua terra natal, Caiçara, município distante 143 km da capital João Pessoa. Analista de Comércio Exterior, dominando com muita facilidade o inglês e servindo de intérprete em negociações internacionais de empresários brasileiros, teve toda sua vida transformada graças a Cooperativa Cultural Universitária da Paraíba Limitada (Codisma).

“Parece que estou dormindo. As coisas estão acontecendo muito rápido na minha vida”, diz Moisés Pacelli Gomes Carvalho, filho da doméstica Dione Rejane Gomes de Carvalho (já falecida) e do motorista José Roberto Maciel de Carvalho. “A conclusão de um curso de idiomas feito na Cooperativa Cultural Universitária da Paraíba mudou minha vida. Hoje tenho convites para trabalhar em grandes empresas do país e do exterior”, garante.

Moisés Pacelli é analista de Comércio Exterior da Empresa Al Trade, com filial na China (SDM Group). Ex-aluno da rede pública de ensino em Caiçara-PB, ingressou na Universidade Federal da Paraíba com muita dificuldade, pois o único sustento da família era o salário do pai, motorista público municipal. Em 2009 se graduou em Negociações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba, mas foi o curso de inglês feito na Codisma o pontapé inicial para essa reviravolta na sua vida.

“Muitos em Caiçara ignoravam quando eu dizia que um dia iriam me ver falando vários idiomas, representando o país em grandes eventos internacionais e servindo de interpretes para empresários brasileiros juntos a grandes empresas do exterior. Procurei a Cooperativa Cultural Universitária

ria da Paraíba para fazer o curso de inglês e, paralelamente, cursava Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na UFPB. Em 2009 meu sonho foi realizado. Concluí o curso de inglês na Codisma e a graduação na UFPB. O mercado de trabalho se abriu para mim e hoje sou muito elogiado por onde passo”, comemora Moisés Pacelli.

Apesar do curto tempo de formação profissional, já que são apenas nove anos no mercado de trabalho desempenhando a profissão de analista de Comércio Exterior, Moisés Pacelli já intermediou negociações internacionais entre empresários brasileiros na China, Abu-dab e nos Emirados Árabes. Atuou também no ramo hoteleiro, dando suporte a engenheiros da Fiat que vieram ao Nordeste construir uma fábrica em Goiana-PE.



Moisés é o mais à frente dentre os homens agachados; filho de doméstica e de motorista que se formou e hoje é analista de comércio exterior

## + O homem por trás de todo o processo

A profissão de analista de Comércio Exterior requer muita experiência na área, com domínio frequentes de vários idiomas. No caso de Moisés Pacelli, sua especialidade maior foi trilhar para o inglês, idioma este que é universal. Ele reconhece que se não fosse a Cooperativa Universitária não teria chegado tão longe em sua carreira profissional.

“A Codisma abriu as portas da minha vida profissional. Na minha graduação, me deu um bom suporte, dando acesso a materiais como livros de pesquisadores estrangeiros do idioma de inglês. Eu tinha acesso a esses materiais de línguas estrangeiras. Além do curso que estava fazendo, isso foi fundamental no meu aprendizado. É preciso acompanhar a globalização, não podendo ficar para trás jamais”, afirmou Moisés.

O ex-aluno de idiomas da Cooperativa Cultural da UFPB convive diariamente com agenda extensa de atividade. São compromissos com várias empresas nacionais e também do exterior.

“Sou o profissional responsável em fazer toda a gestão de um processo, seja de importação ou exportação. Tudo tem início desde o primeiro contato com a fábrica, depois vem o comprador. São tratados tudo que dizem respeito a negociação, compra, comissões de venda, preços, porto de saída, aeroportos, porto de chegada, além de trabalhos juntos à Receita Federal, pagamento dos impostos, contratação de frete internacional, enfim, fazer toda gestão do processo”, justifica Moisés Pacelli.

Foto: Acervo Pessoal



O paraibano participa de todas as etapas, incluindo contato com a fábrica e com o pretensão comprador

## Referência na Paraíba

O presidente da Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, Sebastião Geriz Sobrinho garantiu que milhares de pessoas estão no mercado de trabalho brasileiro e internacional graças aos cursos de idiomas de línguas estrangeiras ofertadas pela Codisma. Segundo ele, o órgão em si é uma referência no Estado e a demanda tem sido grande, já que as aulas são destinadas não apenas para a comunidade universitária, mas, também, para o público em geral.

“A automação, o avanço das tecnologias, a globalização e a necessidade de se qualificar profissionalmente tem levado muitas pessoas a fazerem cursos de idiomas estrangeiros. Hoje ofertamos nove idiomas, além de turmas da língua japonesa e chinesa (mandarim)”, disse o presidente da cooperativa.

O número exato de alunos que já passaram pela cooperativa, Sebastião Sobrinho não soube informar. “A cooperativa existe desde 1962. Em cada semestre matriculamos em torno de 1.100 alunos. Alguns querem apenas aperfeiçoar o idioma, outros, po-

rém, buscam carreiras, como é o caso do Moisés Pacelli que, para nós é uma grande referência”, alegou.

Nos próximos dias, a Codisma dará início a uma catalogação dos ex-alunos que estão no mercado de trabalho. De acordo com Sebastião Geriz Sobrinho, esses profissionais merecem homenagens por parte da instituição. “Moisés Pacelli, assim como tantos outros, inclusive, alguns que se encontram no exterior, são passíveis de nossas homenagens. Muitos deles levam o nome da nossa cooperativa pelo Brasil e mundo afora”, finalizou.

Cooperativa matricula a cada semestre algo em torno de 1.100 alunos de idiomas, e muitos deles acabam entrando no mercado do trabalho por causa do conhecimento que adquirem no local



**Oportunidade de estudar não tem que ficar na imaginação**

Mais de 50% das crianças do 3º ano do ensino fundamental nem sempre entendem o que leem. Ajude a mudar essa situação. Colabore: [lbv.org/nota10](http://lbv.org/nota10)





# Avanço do mar já destruiu 66 casas em Baía da Traição

Erosão marítima é um processo natural, acelerado pelas construções próximas, atividades de pesca e descarte de lixo irregular

**Lucas Campos**  
Especial para A União

Há pelo menos 13 anos, Baía da Traição vem sofrendo com a erosão marinha, um processo de desgaste do solo causado pela ação da água do mar, capaz de esfacelar e transportar pedras de um canto a outro. Este é um processo natural em todo o planeta, mas que tem sido intensificado por conta da ação do homem. Com o avanço da água do mar no município, as casas de vários moradores têm sido atingidas, desgastando-se aos poucos até chegarem a completa degradação.

De acordo com um levantamento realizado pela prefeitura de Baía da Traição, o número de casas que haviam sido destruídas pelo avanço do mar, em 2009, foi de 66. Desde então, a coordenação da Defesa Civil do município não registrou um aumento nos números. Por outro lado, as casas que já estavam em uma situação ruim à época dessa pesquisa, agora se encontram em estado cada vez mais crítico. A despeito da parcela urbana da cidade, extremamente afetada pelas mudanças do mar, a população indígena não foi atingida por viver em reservas.

O oceanógrafo Gilberto Alves Pekala explica que a erosão marítima é um problema não apenas do Litoral paraibano, mas de outros estados do Nordeste - como Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará - e de todo o Brasil, pensando de forma mais ampla. Ele explica que a erosão é um processo natural. "Vai avançar de toda forma, daqui há 50 anos ele terá avançado muito, por conta do processo de degelo das ca-

lotas polares, e qualquer coisa que o homem faça não vai impedir isso". Ele acrescenta que a construção de casas muito próximas do mar, atividades de pesca e descarte de lixo irregular contribuem para a aceleração do processo.

Pekala ainda pontua que existe falta de um diálogo mais engajado sobre estas questões, além do uso de tecnologias "antigas" e que surtem efeitos temporários, além de não muito eficientes. "Do jeito que está, a situação tende a piorar". Ainda sobre estas tecnologias para conter o avanço da água, Pekala explique quais são as mais comuns: "Antes de tudo, é preciso observar os fatores morfológicos do solo, então a escolha da tecnologia vai depender do lugar que a gente estiver falando. Podemos usar os quebra-mares, arrimos, espigões, gabiões e muitos outros".

O pesquisador, entretanto, debate a intervenção humana através das tecnologias para contenção do mar: "Veja, qualquer coisa que o homem faça já contribui para um dano. Se ele coloca um cabo de vassoura enterrado na areia, isso por si só já é um impacto, já afeta o sistema natural. Agora imagine o que muros de concreto, por exemplo, não fazem ao ecossistema?", problematiza Gilberto. Ele também diz que a aplicação das tecnologias mais típicas afetam certas dinâmicas humanas, como a capacidade de navegação e o comprometimento nas zonas de pesca.

### Estado de emergência

Em 2010, o Governo da Paraíba decretou estado de emergência na Baía da Traição, isso porque a erosão marinha

Muitas construções estão hoje praticamente dentro do mar, a exemplo do restaurante O Forasteiro



Fotos: Hilton Gouveia

já ameaçava a vida e os bens dos moradores da região. Esta situação foi encaminhada para Brasília, porém o Governo Federal não reiterou a decisão do Governo Estadual. Dessa forma, a Defesa Civil não pode fazer muito para resolver o problema, uma vez que os recursos federais seriam importantes para conter o avanço do mar.

A Defesa Civil de Baía da Traição organizou um projeto de R\$ 8 milhões a fim de construir espigões, levando em conta as especificidades geográficas do município e a destruição que já foi registrada. Esta medida foi enviada para o Ministério da Integração Nacional, mas ainda não houve um retorno. A coordenação da Defesa Civil afirma que só pode interferir em áreas públicas, de forma que os moradores têm que investir em suas próprias medidas para conter a força da água.

### Discordância

Gilberto Pekala não é a favor dos projetos implantados no Litoral brasileiro, os quais usam quebra-mares. Ele acredita que uma tecnologia desenvolvida em 2013, conhecida como "sandsaver", que significa "salvador de areia", terá uma eficácia maior. Esta estrutura utiliza bloco plásticos não tóxicos que possuem aberturas em forma de cone nas extremidades, permitindo que a água do mar corra por entre eles, suavizando o impacto e evitando que a água leve a areia consigo.

O sandsaver serve para garantir o alargamento da faixa de areia. "A vantagem é que ele pode ser retirado sem deixar resíduos. É diferente de um quebra-mar, que é construído em concreto e fixado lá, de forma que, por mais que você destrua, sempre vai sobrar algo que impacta o ambiente".

## Erosão no NE em livro

Em "Erosão e Progridação do Litoral Brasileiro", o professor Dieter Muehe, da Universidade Federal do Espírito Santo, relata que mais da metade do Litoral do Norte e do Nordeste já sofre com a erosão, acarretando no avanço do mar em cinco metros por ano em algumas praias. Além da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco tentam encontrar soluções para lidar com a questão.

Recife e Olinda, em Pernambuco, também estão se esforçando para impedir que o mar avance usando linhas de pedras no Litoral. No município de Paulista, foram adotados os bag wall, ou seja, o uso de grandes sacos de cimento de seca-

gem rápida para construir uma estrutura que seme-lhante a arquibancadas. Em 60% das praias do Rio Grande do Norte, o avanço do mar já tem causado estragos em diversas vilas de pescadores. A solução encontrada pelos moradores foi construir muros de pedra e concreto mais largos e altos.

Recife e Olinda, em Pernambuco, também estão se esforçando para impedir que o mar avance usando linhas de pedras no Litoral

## Cientistas da UFRN apontam impactos ambientais no Litoral Norte

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

O município de Baía da Traição, no Litoral Norte, é o que mais apresenta, nesta região, diversas formas de impactos ambientais e negativos ao meio físico. Todos os problemas são de ordem natural, como é o caso da erosão costeira, valendo salientar que as ações provocadas pelo homem englobam a poluição das águas da costa e fluviais, incluindo a devastação dos mangues para a implantação de viveiros de camarões.

Quem faz este enfoque sobre uma das praias mais belas da Paraíba é um estudo de cientistas da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte -, discutido numa dissertação de mestrado em Geociências, do aluno Henrique Clementino de Souza, no ano de 2006. A banca examinadora foi composta pelos doutores Orlando Augusto de Figueiredo Filho, José Braz Diniz Filipe, Vanildo Pereira da Fonseca e Wellington Ferreira da Silva, todos membros do Centro de Ciências Exatas da Terra, Programa de Pesquisas. De acordo com o documento, foram



Gilberto Bustos se estabeleceu há mais de 20 anos em Baía da Traição

evidenciados em Marcação e Baía da Traição, municípios vizinhos, "os mais diversos níveis de degradação do meio físico, causadores da erosão solo, assoreamento dos rios, poluição por esgoto sanitário de origem doméstica implantados nas áreas subjacentes de praias e rios e disposição inadequada de esgotos sanitários e resíduos sólidos na via pública. "A situação constatada há

12 anos permanece a mesma", embora a atual administração já esteja elaborando esforços para minimizar o problema", observa o argentino Guillermo Bustos, dono do restaurante O Forasteiro, danificado pelo avanço do mar.

O documento da UFRN, que contém 200 páginas, aconselha a necessidade da elaboração de um plano de Expansão Urbana

- ou Plano Diretor - adaptado à realidade urbana de Baía da Traição e Marcação, com o objetivo de eliminar os danos causados pela sociedade e que acarretam sérias consequências negativas para os habitantes locais e o meio ambiente. "Assim se poderá atingir, de forma sustentável, a interação entre as atividades provocadas pelo homem e o meio ambiente", declaram os autores da pesquisa.

"O prejuízo que ora sofremos não é apenas dos comerciantes, mas da cidade inteira", opina Guillermo Bustos, que se estabeleceu há mais de 20 anos em Baía da Traição, com um restaurante situado à rua José Edmilson Medeiros, uma das três denominações que possui a avenida situada na orla marítima da cidade. "Se um dia o mar atravessar a primeira linha de casas desta rua, fatalmente a água atingirá o bairro da Várzea (Cangulo 1, 2 e 3), uma área natural de mangues, e isto contribuirá para uma grande inundação", adverte.

O pessoal da UFRN hospedou-se com Guillermo em 2006. E teve o cuidado de fornecer a ele uma cópia das pesquisas realizadas em Baía da Traição e

Marcação, abrangendo os problemas da erosão do solo e de outros impactos ambientais negativos. Em Baía da Traição, os estudos duraram seis meses, abrangendo uma área de oito quilômetros da orla, entre a Ponta da Jangadilha e o Forte do Tambá. Guillermo relata o depoimento-sugestão de um inglês do Green Peace que se hospedou na sua pousada e sugeriu a construção de "portos" de cimento a 200m da orla, para conter as ondas, nos meses de marés altas. "O inglês falou que essas construções reteriam mais areia na costa, o que evitaria a erosão".

Sentado no terraço de seu restaurante, por mais de 20 anos Guillermo observa o trabalho de construção e destruição do mar em Baía da Traição. Segundo ele, a subida das águas oceânicas está rompendo a pouca defesa natural que existe na orla. Outro estudioso (que Guillermo não lembra o nome) sugeriu que numa distância média entre o farol e a orla poderia ser construído um "porto" de cimento, a fim de conter o impacto das ondas grandes diretamente sobre a costa. Entre o farol e a orla, a distância é de aproximadamente 700m.

# Paraíba é a opção turística para descansar no Carnaval

João Pessoa, a capital paraibana, é uma das atrações para quem gosta de belas praias, segurança e muito verde

**Teresa Duarte**  
teresaduarte2@hotmail.com

A Paraíba desponta no turismo e, por isso, quem quiser tranquilidade no domingo do Carnaval conta com um leque de opções que vão desde o lazer ao ar livre do Litoral de João Pessoa ao Centro Histórico da cidade. Caso prefira a tranquilidade de cidades do interior, a região do Brejo paraibano também é rica em locais arborizados propícios ao contato direto com a natureza e o relaxamento harmonioso.

Vamos iniciar um roteiro pelas praias urbanas da Capital que conta com 30 quilômetros de extensão e boa infraestrutura, a exemplo do Cabo Branco, Tambaú, Manaíra, Bessa, Penha e Seixas. A orla de João Pessoa conta com bares, restaurantes, bem como com um amplo calçadão com ciclovia, que favorecem um passeio tranquilo e contemplativo aos pedestres e ciclistas.

Nessas praias também existem os passeios às piscinas naturais, sendo uma em Tambaú, a de Picãozinho, e a da Praia do Seixas, dois paraísos marinhos da capital paraibana. À noite, o pessoense se reúne na famosa Feirinha de Tambaú, onde pode encontrar lanchonetes com comidas típicas nordestinas e bares para curtir uma balada.

O ar puro onde se preserva ainda o verde da mata, as praias do Litoral Sul, Coqueirinho, Tambaba (naturalista), Bela e Carapibus são convites ao lazer. Ao final do dia, o turista pode conhecer a beleza da Praia do Jacaré, no litoral Norte, onde acontece o famoso pôr do sol, acompanhado pelo Bolero de Ravel executado pelo músico Jurandir do Sax.

Na Praia do Bessa, a tranquilidade do Parque Linear Parahyba, localizado numa zona de preservação ambiental e paisagismo, vem atraindo atenção de turistas. Entregue à população no ano passado pelo governador Ricardo Coutinho, o espaço foi uma obra pensada ainda em 2010 quando ele era prefeito da capital. Nesta primeira etapa, atende o trecho Leste dos canais, no Jardim Oceania, em duas localidades.

Já a segunda etapa vai compreender as imediações do bairro Aero clube, o trecho do canal próximo da BR-230 e o final da Avenida Presidente Campos Sales, no Bessa. O parque possui 150 mil metros quadrados e inclui uma área ampla de calçadas de contorno em todo o seu perímetro, áreas de playground, bancos, ciclovia, estacionamento, quadras de areia, campos ao ar livre, sinalizações, brinquedos, áreas verdes com gramas e para plantações de mudas. Todas as áreas com acessibilidade.

Em João Pessoa, além das belas praias do Litoral que tal um lazer em perfeito contato com a natureza res-



Praia de Coqueirinho: ar puro próprio para um lual, uma conversa informal e ainda para admirar belezas naturais sem os ruídos comuns das praias urbanas de qualquer litoral brasileiro

pirando o ar puro da mata verde ao lado dos animais em pleno centro da cidade? Esse é o tipo de lazer que o Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica), localizado no bairro do Roger, oferece à população com entrada no valor simbólico de R\$ 1,00 por pessoa, sendo gratuito para crianças até 7 anos e idosos.

A Bica conta com área de 26,8 hectares, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estado da Paraíba (Iphaep) desde 26 de agosto de 1980, funcionará no período das 8h às 16h. Lá é diversão garantida para a garotada porque conta com um espaço de muito verde, ideal para caminhadas, mais de 500 espécies de animais podem ser contempladas, como leões, onças, jacarés, gaviões, elefante, entre outros, contendo ainda áreas para piquenique, playground, quiosque, passeios de trenzinho.

Chegando ao Centro Histórico, há beleza também por onde se passa. Fundada em 1585, João Pessoa consegue conjugar história e natureza. A terceira capital mais antiga do Brasil tem prédios com arquitetura barroca, além de igrejas como Mosteiro de São Bento e Centro Cultural São Francisco que

proporcionam uma verdadeira viagem ao passado. Outra parada obrigatória é o Hotel Globo, com uma vista do pôr do sol para o Rio Sanhauá, onde a cidade nasceu.

Um dos cartões postais, o Parque da Lagoa Solon de Lucena, também é uma opção ao lazer com estrutura de lanchonetes e banheiros. Também vale a pena um passeio pelas praças da Independência, Anthenor Navarro, Rio Branco, Casa da Pólvora, Casarão 34 e Centro Cultural Pavilhão do Chá.

#### Região do Brejo

Se você for aos municípios de Bananeiras, Guarabira e Areia, ou outros da região do Brejo, aproveite para degustar delícias da culinária regional nas empresas que fazem parte da Rota Gastronômica do Brejo Paraibano. Essa região também oferece várias opções ao turista para o feriadão, mas são as cidades de Bananeiras e Areia que contam com uma boa estrutura de hotelaria, estando situados bem próximos aos demais municípios.

Aos amantes da natureza, a região do Brejo é o local ideal para desfrutar de restaurantes e diversos locais em perfeito contato com a

natureza, além do clima agradável. Uma excelente opção são os banhos em belíssimas cachoeiras situadas entre exuberantes vegetações, águas cristalinas e cascatas que proporcionam lazer e muita aventura.

Essas cachoeiras podem ser visitadas durante todo o ano, pois sempre têm água, porém, é no período do inverno que elas estão com maior volume. As cachoeiras mais visitadas estão localizadas nos municípios de Areia, Pilões, Bananeiras e Pirpirituba, que são a do Rocandor, Ouricurir e a da Manga.

Ao final do dia, o turista pode conhecer a beleza da Praia do Jacaré, no Litoral Norte, onde acontece o famoso pôr do sol, acompanhado pelo Bolero de Ravel executado pelo músico Jurandir do Sax. É um passeio imperdível que só acontece aqui

## + Carnaval Tradição

Quem gosta de Carnaval, a melhor opção para este domingo em João Pessoa é o desfile das agremiações carnavalescas na Avenida Duarte da Silveira, bairro da Torre. Conforme programação do Carnaval Tradição 2018, cinco escolas de samba, três tribos indígenas e três clubes de frevo passam pela avenida. As escolas de samba são a Pavão de Ouro, Independentes de Mandacaru, Império do Samba, Malandros do Morro e a Unidos do Roger.

As tribos indígenas são a Tupy Guarany, Tabajaras e Africanos, enquanto que os clubes de frevos são o Dona Emília, Bandeirantes da Torre e os Ciganos do Esplanada. Pela ordem, o desfile será iniciado às 18h com as tribos indígenas e os clubes de frevo, começando o desfile das escolas de samba às 20h30, com previsão de encerramento após a última escola que entra na avenida às 0h35.

#### PROGRAMAÇÃO

##### Domingo (11/2)

- 18h - Tribo Indígena Tupy Guarany
- 18h35 - Clube de Frevo Dona Emília
- 19h05 - Tribo Indígena Tabajaras
- 19h40 - Clube de Frevo Bandeirante da Torre
- 20h10 - Tribo Indígena Africanos
- 20h45 - Clube de Frevo Ciganos do Esplanada
- 21h15 - Escola de Samba Pavão de Ouro
- 22h05 - Escola de Samba Independentes de Mandacaru
- 22h55 - Escola de Samba Império do Samba
- 23h45 - Escola de Samba Malandros do Morro
- 00h35 - Escola de Samba Unidos do Roger



Centro Histórico de João Pessoa, estando ao fundo a torre da bonita Igreja de São Frei Pedro Gonçalves



Jurandir do Sax num dos flagrantes do fim de tarde na Praia do Jacaré

# Prévia e Carnaval aquecem o comércio informal nas praias

Em Tambaú e Cabo Branco, demanda por produtos e serviços tem crescido desde o início do período pré-carnavalesco

**Teresa Duarte**  
teresaduarte2@hotmail.com

As prévias carnavalescas e o início do Carnaval aqueceram as vendas em bares instalados na calçadinha nas praias do Litoral de João Pessoa. Além das vendas de bebidas, bronzeadores, picolé, boné e cangas de praia, o comércio de alugueiros de sombreros e cadeirinhas também possibilita um bom rendimento e os preços são bastante variados.

Nas areias das praias de Cabo Branco, Tambaú e Manaíra, em João Pessoa, no entanto, o movimento de grupos de famílias e banhistas tem sido intenso. Nessas praias, o banhista encontra sombreros e cadeirinhas para alugar ao preço que varia de R\$ 20,00 (um sombrero e 2 cadeiras), podendo chegar até R\$ 25,00; enquanto que as cadeiras alugadas à parte tem o preço variado entre R\$ 6,00 a R\$ 5,00.

“O sol ajudou bastante e não há quem resista à tranquilidade e conforto na acomodação de uma cadeira com os sombreros, que são essenciais para o calor”, destacou o comerciante Antônio Araújo. O sol forte do verão e o calor contribuem para o aumento das vendas de alguns produtos, a exemplo de água de coco, picolé, cerveja e artigos como óculos, saídas de banho e cadeirinhas.

Edvânia Medeiros, gerente de um quiosque, disse que o coco era vendido a R\$ 2,50, mas, em razão da demanda, ela reajustou o produto para R\$ 3,00. Com a grande movimentação da orla, quem também comemorou as vendas foi Pedro José do Nascimento, que aproveita o dia de sol para

tirar lucro. “Caminho nas áreas e ofereço o bronzeador, protetor solar e também bebida bem geladinha”, disse.

A cerveja, uma bebida bastante consumida na beira mar, tem diversos preços entre as nacionais e as estrangeiras. A nacional, seja Skol ou Antarctica, entre outras, pode ser encontrada nos quiosques da praia pelo preço de R\$5,50 ou R\$ 7,00 porque os preços no Brasil são livres. Por outro lado, as internacionais long net são vendidas por R\$ 6,50 ou R\$ 7,00 e também tendem a sofrer alterações nos preços no verão.

O comerciante Severino Pereira, por exemplo, aluga duas cadeiras, um sombrero, mais uma mesinha por R\$ 20,00 nos dias úteis, mas nos finais de semana e dias dos blocos de Carnaval, o preço do aluguel com os mesmos itens é alterado para R\$ 25,00. Os comerciantes de aluguel de cadeiras também servem aos clientes cerveja a R\$ 6 e água de coco a R\$ 2,50. As especulações nos preços dos produtos comercializados e a ocupação de espaços nas areias da praia para o comércio não é bem aceita por alguns.

“A praia é o único lazer destinado por Deus para todos, porque é um espaço público e todos devem saber usar com responsabilidade. Enquanto o pessoal do comércio de cadeiras reclama do jogo de futebol porque prejudica a sua clientela, por sua vez ele também está ocupando aquele espaço público onde um banhista poderia colocar uma esteira ou a sua própria cadeira ao invés de pagar aluguel para desfrutar desse lazer que é um direito de todos”, argumentou Inalda Lima.



Foto: Evandro Pereira

Uma sombrinha com duas cadeiras e uma mesa pequena pode ser alugada por até R\$ 20,00, valor que cabe no bolso de quem vai ficar mais tempo

## + Emlur disponibiliza lixeiras e contêineres na areia

Para garantir a limpeza e evitar o acúmulo do lixo nas areias das praias, a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), além das lixeiras instaladas em diversas áreas, distribuiu 16 contêineres nas praias de Tambaú e Cabo Branco para atender a coleta das ilhas de quiosques e do comércio ambulante.

Os contêineres ficam numa vaga de estacionamento para facilitar o recolhimento do lixo. A coleta é feita pelas empresas terceirizadas com o uso de caminhões com guincho que facilitam o manuseio do equipamento. Os contentores têm capacidade para 1.200 litros e são destinados, principalmente, para os cocos verdes consumidos.

Também foram instalados Pontos de Entregas Voluntárias (PEV's) nas duas praias centrais de João Pessoa. Esses equipamentos são voltados para o descarte de vidro, papel, plástico e metal. Na orla, foram instalados dois conjuntos: no Cabo Branco – próximo ao Jangada Clube, e na Praia de Tambaú – no final da Avenida Rui Carneiro. Além desses instrumentos, em toda a extensão das praias centrais de João Pessoa foram instalados 250 equipamentos que disponibilizam gratuitamente sacos plásticos para recolhimento de fezes dos animais.

O projeto faz parte de uma parceria público/privada entre a Prefeitura de João Pessoa, por meio da Autarquia Especial Municipal de

Limpeza Urbana (Emlur), Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) com a Empresa Pooblicao Brasil Comunicação LTDA. Para encaminhar demandas de limpeza urbana, a população pode recorrer aos seguintes canais: 0800-083-24252, 3214-7628/7644, 3255-8444 (Alô Limpeza), 3214-7634 (Ouvidoria) e redes sociais.

Caso o cidadão encontre o equipamento vazio, pode entrar em contato com a Pooblicao através do “Alô Saquinho 3031-7070” ou acessar o site: [www.pooblicao.com](http://www.pooblicao.com). A regulamentação do recolhimento de resíduos fecais de animais nos espaços públicos em João Pessoa está prevista nas Leis 11.880/2010 e 12.140/2011.

## Carnaval sem culpa

# Vai cair na folia? Médica recomenda evitar excessos

**Simone Eliz**  
Especial para A União

Carnaval é tempo de alegria e diversão, mas antes de cair na avenida é preciso saber dos cuidados necessários para evitar excessos e não acabar com a festa antes da hora ou com uma dor de cabeça depois. Para a médica Raissa Bastos, é preciso estar atento e se prevenir. “Sempre usar camisinha. A mistura da folia com a bebida alcoólica faz as pessoas se esquecer do que é importante, como o uso da camisinha. A falta do preservativo pode acarretar várias doenças como HIV, hepatite B, herpes genital e pode também ocasionar a gravidez. Além disso, o beijo pode transmitir doenças como mononucleose e herpes labial.”

Ela ressalta também que é bom estar sempre acompanhado. “E sempre estar com uma pessoa de confiança próxima para evitar abusos, inclusive sexu-

ais.”

Durante o período carnavalesco, o Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), está distribuindo mais de um milhão de preservativos e 100 mil sachês de gel lubrificante em todo o Estado. Também são distribuídos folders e materiais informativos para a conscientização dos foliões.

Ivoneide Lucena, gerente estadual de IST/Aids, afirmou que a informação é essencial. “Na Paraíba muita gente ainda não se cuida, não se previne, tem relações sexuais sem camisinha. Para mudar isso é preciso de informação. As pessoas devem se informar, ler sobre o assunto. Hoje o acesso à informação está mais fácil, com a internet e todas as campanhas educativas. Então não é pra ter vergonha ou medo de falar no assunto, de perguntar. É importante ter informações seguras para se prevenir, se cuidar

para se manter saudável” disse Ivoneide.

Outro ponto fundamental para aproveitar a folia de forma saudável é o cuidado com a má alimentação e o uso abusivo do álcool. “Evitar o excesso de álcool é importante. E procurar uma alimentação adequada, estar sempre hidratado, tudo isso ajuda a aguentar mais o período de festas.” alerta a médica Raissa Bastos.

**A falta do preservativo pode acarretar várias doenças como HIV, hepatite B, herpes genital e pode também ocasionar a gravidez. Além disso, o beijo pode transmitir doenças como herpes labial**

## É bom saber:

A nutricionista Celly Di Moura deu dicas importantes sobre hidratação e alimentação adequada para os foliões.

### Alimentação

“Dieta leve com o auxílio de proteínas e carboidratos. Fazer três refeições principais (café, almoço e jantar) com pequenos lanches nos intervalos. Estes lanches podem ser frutas frescas, biscoitos integrais, castanhas e barras de cereais. Um café bem reforçado é importante, já que a maioria das pessoas gosta de aproveitar o dia”.

### Ingestão de líquidos

“Água. Beber muita água! Procurar ingerir 2 a 3 litros de água ao dia e sucos de frutas naturais. Os chás também são bons aliados para recompor o organismo”.

### Comer frutas da estação

“As frutas possuem vitaminas e minerais que auxiliam em diversas funções do organismo, dentre elas, o processo de desintoxicação”.

### Comer vegetais escuros

“Alimentos como a couve, o brócolis, a rúcula, o agrião... Estes vegetais atuam no processo de desintoxicação, auxiliando o funcionamento do fígado”.

### Bebida alcoólica

“É importante intercalar cada copo de bebida alcoólica com um copo de água para equilibrar a hidratação. A água de coco é excelente para repor os hidrólitos”.

### Evitar o jejum prolongado

“Geralmente as pessoas costumam beber e esquecer

de comer. A hipoglicemia é uma das causas do coma alcoólico”.

**Cuidados especiais ao consumo de frutos do mar e alimentos vendidos na praia**

“Por conta do calor, estes alimentos estragam facilmente”

**Cuidado também com lanches naturais que contenham maionese e outros molhos**

“São perecíveis e se estragam facilmente, ainda mais quando não são mantidos em temperatura correta. Para não correr o risco de adquirir uma infecção intestinal e perder a festa, o ideal é evitar”.

### Evitar alimentos muito gordurosos e frituras

“Além de não serem nada saudáveis, demoram mais para serem digeridos e provocam sono, podendo estragar a festa. Preferir preparações assadas, grelhadas e cozidas”.

### Cuidado com alimentos vendidos nas ruas

“Muitas vezes não são nada higiênicos e nem tão pouco bem armazenados”

Por fim, durma bem para repor as energias, evite o calor excessivo e use filtro solar. O recomendado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) é evitar exposição ao sol das 10h às 16h e o uso de filtro fator 30, no mínimo. Também é recomendável o uso de roupas leves e chapéus. E lembre-se: carnaval feliz é carnaval seguro.

# HU promove ensino, pesquisas inéditas e inovação tecnológica

Estudo realizado no Hospital Universitário de João Pessoa possibilitou o desenvolvimento de um verniz fitoterápico

**Alexandre Nunes**  
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Paraíba tem uma posição de vanguarda quando o assunto é pesquisa e inovação tecnológica e um exemplo marcante é o que acontece na Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que desenvolve diversos estudos científicos.

Um desses estudos foi o que possibilitou o desenvolvimento de um verniz fitoterápico contendo óleo essencial de planta medicinal (Lippiasidoides Cham) como nova opção terapêutica para onicomicose, uma infecção fúngica que acomete cerca de 20% da população. A pesquisa foi apresentada como trabalho de conclusão do doutorado da médica dermatologista Esther Bastos Palitot, junto ao Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais Sintéticos e Bioativos (CAPES nível 6) da Universidade Federal da Paraíba.

Esther Palitot explica que o óleo de Lippia vem sendo estudado há mais de 10 anos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Biomateriais (NEPI-BIO) da UFPB. "Como ele é rico em timol, já se observou em outros estudos que é eficaz no controle de bactérias e fungos da cavidade bucal. Restava testar se esse efeito na formulação de um verniz seria estável e com potencial de uso na dermatologia. Na dermatologia o uso da Lippia é algo inédito e por isso foi solicitada a patente como garantia de preservação de conhecimento por parte da UFPB", esclarece.

O produto foi avaliado em uma Pesquisa Clínica de fase II com pacientes usuários do Hospital Universitário Lauro Wanderley. O ensaio clínico teve a duração de 45 dias, com 30 participantes na idade média de 56 anos, todos portadores de onicomicose. O verniz experimental apresentou eficácia semelhante ao verniz com antifúngico tradicional (ciclo-

Óleo de Lippia vem sendo estudado há mais de dez anos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Biomateriais da UFPB

piroxolamina). O verniz antimicótico foi patenteado com BR 10 2017 018692 0 pela Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA-UFPB).

A pesquisadora Esther Palitot espera que, em um ano, o produto já esteja disponível para a população. "Nosso grupo de pesquisa enviou um projeto para um edital de pesquisa clínica do CNPq e já foi aprovado. Nesse edital, o projeto vai integrar um portfólio de prioridades do Ministério da Saúde para financiamento e apoio para produção do medicamento - fase III e IV de pesquisa clínica. Em adição, a INOVA-UFPB já demonstrou interesse em viabilizar a produção do medicamento com produção do óleo (matéria-prima) de maneira sustentável e aqui mesmo na Paraíba".

Esther explica que a pesquisa foi sua tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB, conceito 6 de excelência pela CAPES. "A execução da parte da pesquisa clínica foi realizada no Setor de Dermatologia, em conjunto com o Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PesqInTech), da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), do Hospital Universitário Lauro Wanderley, filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), uma estatal vinculada ao Ministério da Educação", detalha.

A equipe que trabalhou na pesquisa da professora Esther Palitot era formada pelos professores Fábio Correia Sampaio, que também é o chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Pes-



Contendo óleo essencial de planta medicinal, o verniz é uma opção terapêutica para onicomicose, infecção fúngica que acomete cerca de 20% da população

qInTech) do HULW; Margareth Diniz, atual reitora da UFPB, e Rinalda Araújo Guerra, doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.

A Ebserh administra atualmente 39 hospitais universitários federais. O objetivo é, em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiadas.

#### Projetos inovadores

A pesquisa de verniz fitoterápico, com seus resultados animadores, tem causado um impacto positivo em toda a comunidade acadêmica e estimulado novos pesquisadores voltados para o bem-estar da população.

Segundo revela a pesquisadora Esther Bastos Palitot, a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), por meio do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PesqInTech) do

Hospital Universitário Lauro Wanderley, além do verniz antimicótico, firmou um acordo de cooperação com a Fiocruz - Biomanguinhos para pelo menos mais três pesquisas ainda esse ano, a exemplo do teste de usabilidade do kit de HIV-AIDS. "Trata-se de uma pesquisa que tem por finalidade verificar o entendimento dos indivíduos que vão fazer uso do kit para identificação de portadores de HIV vendidos nas farmácias", informa.

A segunda é uma avaliação de medicamento para úlceras em pés de pacientes diabéticos: pesquisa a ser realizada no setor de endocrinologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Na terceira, o Hospital Universitário Lauro Wanderley dá suporte à pesquisa de vacina de febre amarela no município do Conde. "A Paraíba é uma área livre de febre amarela e, portanto, é onde se faz o teste de um grupo-controle", observa Esther Palitot.



Professores Rinalda Guerra, Fabio Sampaio e Esther Palitot integram a equipe

## + Pesquisa sobre febre amarela envolve universidade e município de Conde



Entre as pesquisas está a de medicamento para úlceras em pés de pacientes diabéticos

A pesquisa "Estudo clínico da imunidade contra a febre amarela após uma dose de vacina em crianças e adultos: estudo de corte em área não endêmica" tem como principal objetivo, o acompanhamento de pacientes voluntários que foram vacinados contra a doença, e avaliar se no período de dez anos após o recebimento da dose da vacina, o paciente permanece imune à doença ou se existe alguma alteração no sistema imunológico.

A vacina é aplicada em crianças a partir dos 9 meses de idade e em adultos voluntários que passam a ser acompanhados pelas equipes

das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e juntamente com as equipes da Fiocruz e UFPB vão avaliar até quanto tempo o participante fica imune à doença. Os resultados acerca da eficácia da vacina podem servir de base para outros estudos, sejam nacionais ou internacionais.

#### Sobre a pesquisa

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, transmitida por um mosquito. Com a realização da pesquisa no município de Conde, o objetivo é obter um melhor entendimento da duração da proteção da vacina. A pesquisa está

sendo realizada na cidade do Conde e vai acompanhar cada voluntário participante durante um período de 10 anos, onde será avaliada a eficácia da vacina no sistema imunológico do paciente no período. No Conde, as Unidades Básicas de Saúde Neves e Conceição foram as selecionadas para a realização da pesquisa.

Esther Palitot informa a existências de mais pesquisas, como a do desenvolvimento de medicamento para o controle da asma, com apoio do CNPQ, e de um projeto já cadastrado na Gerência de Ensino e Pesquisa relacionada a um centro de pesquisa em alergias.





# CD traz poemas de Chico César musicados pelo duo Gisbranco

Composições do álbum 'Pássaros' são de autoria das pianistas Bianca Gismonti e Cláudia Castelo Branco

**Linaldo Guedes**  
linaldo.guedes@gmail.com

Chico César é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores compositores da Música Popular Brasileira. É, também, um grande poeta, comprovado nas letras de suas músicas e nos livros que lançou. Esta última faceta pode ser atestada com mais intensidade no álbum "Pássaros", com poemas de Chico César musicados pelo Duo Gisbranco.

O Duo Gisbranco é formado pelas pianistas e compositoras Bianca Gismonti e Cláudia Castelo Branco, e coroa a parceria em "Pássaros" com Chico César. Essa mistura dos dois pianos com a vibrante poesia de Chico César é algo inédito, singular e fascinante.

"Pássaros" (Mills Records) reúne 15 canções compostas por Bianca e Cláudia para poemas de Chico César, interpretadas por elas e também por grandes nomes como Mônica Salmaso, Maria João, Sergio Santos e Eugenio Dale. Diferentemente dos dois discos anteriores, que são essencialmente instrumentais, "Pássaros" representa para o duo um mergulho profundo na criação da canção brasileira, de forma experimental e livre. A conexão entre palavra, som e o universo da poesia se mostra presente em cada uma das 15 faixas, que ganharam arranjos sofisticados ao lado dos músicos Rodrigo "Pacato" (percussão), Fabio Nin (violão), André Mehmar (piano e sintetizador), Jaques Morelenbaum (violoncelo) e José Batista Jr (clarineta e clarone).

Segundo as integrantes do Duo, "Pássaros" levou seis anos, do início da composição das músicas até a finalização. Produção e direção musical e artística ficaram sob a batuta das duas musicistas, que contaram com o financiamento coletivo para realizar a obra.

Sobre o álbum, Chico César faz um depoimento emocionado: "Eu enviei tantas mensagens e elas voltaram feito música, acendi tantas fogueiras que retornaram canção, lancei muitas garrafas ao mar e recebi de volta um tsunami de som feito de melodias, harmonias, ritmo. Eu explodi em afeto e recebi um disco encantador. Mas antes, elas vieram. Corpo e alma. Bibi e Clodine, as gisbranco, revelaram-se para além das virtuosas pianistas duas grandes composi-



Fotos: Divulgação

Album lançado pela Mills Records é composto por 15 composições e levou seis anos desde a primeira composição até a finalização



## + Um pouco mais de Cláudia e Bianca

Cláudia e Bianca se conheceram na graduação em piano na UFRJ. Participaram juntas da Oficina de Música Eletrônica (Ofelex).

A estreia profissional aconteceu em 2005, no Rio de Janeiro e, logo, começaram a realizar diversos festivais e shows pelo Brasil.

Três anos depois, lançam o primeiro álbum "Gisbranco", pelo selo Delira Música.

No álbum seguinte, "Flor de Abril" (Delira Música, 2011), cinco composições da dupla também apareceram, além de arranjos

originais para temas como "Ponteio" de Edu Lobo/Capinam e "Deixa" de Baden Powell/Vinicius de Moraes. Carlos Malta, Robertinho Silva e Chico César foram os ilustres convidados em "Flor de Abril".

Com este disco, realizaram algumas tournês pelo Brasil, Europa e Canadá e, em 2015, gravaram o primeiro DVD, «Gisbranco - dez anos» (Mills Records), no Teatro Municipal de Niterói, RJ, celebrando os 10 anos de carreira da dupla, com repertório de três discos: os dois já lançados e o

terceiro, "Pássaros", ainda inédito na época. Chico César, inclusive, participa do DVD cantando e tocando clássicos de sua autoria, como "Templo".

Em 2017, depois de três anos desenvolvendo um projeto de dois pianos e cello com Jaques Morelenbaum, o duo gravou seu segundo DVD, "Egberto encontra Villa", na Sala Cecília Meireles, RJ, com repertório completamente dedicado à música de Heitor Villa Lobos e Egberto Gismonti, ainda em fase de produção.

/// Mas estamos aqui para fazer música. E Bianca e Cláudia juntas são um chamamento, um convite à música em si. Celebremos! ///

toras na linha direta de Chiquinha Gonzaga, Rosinha de Valença, Joyce - e cito só mulheres pra lembrar a existência essencial dessas criadoras, das dificuldades e percalços que enfrentam para ter o seu lugar na vida cultural do país".

E continua: "Volto ao disco. É como abraçá-las e ser abraçado. Agora não apenas por elas pois, gregárias, trazem junto a arte brilhante de André Mehmar, Sergio Santos, Mônica Salmaso e Jaques Morelenbaum. Minhas mensagens pra elas foram transmutadas numa cantata amorosa de muitas vozes. Para todos. Polifonia dos afetos. E sinto a força das canções. E sinto um amor imenso pelo Brasil. Esperança, sabe? Mas esperança em movimento de me saber parte dos que não estão na cena para lucrar ou lacrar. Pode até acontecer uma coisa ou outra, até as duas. Mas aqui estamos para fazer música. E Bianca e Cláudia juntas são um chamamento, um convite à música em si. Celebremos!"



Foto: Therclles Silva

Chico César se apresentou no último dia 27 de janeiro no Espaço Cultural em João Pessoa, no show de encerramento do Festival de Música da Paraíba

Artigo Estevam Dedalus  
Sociólogo

## Desculpas e justificativas

Fotos: Reprodução/Internet



As desculpas, mentiras e justificativas são exemplos de que o reconhecimento da capacidade de decisão individual está sujeita às exigências de cada situação social e à consideração desses dois polos.

Quando Deus pergunta a Adão por que ele comeu o fruto proibido, sua reação não é a negação do fato. Ele tenta se eximir da culpa atribuindo à mulher a responsabilidade por tê-lo influenciado a agir daquela maneira. Não estaria tentando provar a sua inocência dizendo que não comeu o fruto, seu argumento reconhece a própria falha e ao mesmo tempo sua inocência. Está, portanto, apoiado numa desculpa. Há uma confrontação entre a norma exterior que se pretende universal e a circunstância na qual ocorreu o desvio.

A principal característica da desculpa é explicar o porquê de um acontecimento indesejado ou inesperado, sem desconsiderar o seu conteúdo negativo. Ela é usada quando ocorre algum tipo de discrepância entre uma norma ou expectativa supostamente universal e determinada circunstância particular. Como quando nos atrasamos para uma reunião por causa de engarrafamento de trânsito ou cometemos uma gafe por não saber nada sobre o “protocolo da ocasião”.

Se desculpar é dizer,

em outras palavras, que o “eu” que quebrou a regra não é o mesmo “eu” que agora se escusa; que a falha deve ser desconsiderada, já que estávamos privados de nossa competência.

Sendo assim, a desculpa relativiza o comportamento desviante a partir do contexto. Numa tentativa de abrandar possíveis castigos, manter firmes os laços sociais e reafirmar a vontade de preservar a re-

lação que estaria ameaçada ou a própria imagem moral do indivíduo.

A justificativa, por sua vez, guarda certa semelhança com a desculpa, mas possui diferença crucial: na justificativa o ator se vê como responsável pela ação, mas não reconhece nenhum aspecto pejorativo nela. Um bom exemplo é o caso do soldado que assassina alguém numa guerra e não vê nenhuma imoralidade no ato, porque a vítima

era um inimigo do seu país e de certo modo “mereceria morrer”.

A eficácia das desculpas e justificativas dependerá de características culturais dos grupos, da posição social dos indivíduos e de relações informais de poder. Os vocabulários aceitos variarão de acordo com aspectos culturais e visões de mundo, o que significa que não existem desculpas e justificativas universais.

Crônica Kubitschek Pinheiro  
kubipinheiro@yahoo.com.br

## Paixão, carnaval, Flaubert e sua Madame B

Sexy é o sax e um trombone de prata. Depois, o violino fazendo o contracanto mais ao fundo no gozo do piano costurando tudo. Gosto dessa combinação sempre bela do “violão até um dia quando houver mais alegria eu procuro por você”. Como se nunca fosse tarde demais. Paixão e carnaval.

Nunca esqueci aquela canção “Ai Mouraria”, da velha Rua da Palma, ou da Rua da Palmeira onde morava doutor Arnaldo Tavares e dona Otaviana com a rédua de filhos - onde eu um dia deixei presa a minha alma lá em Lisboa, por ter passado mesmo a meu lado certo fadista, de cor morena, boca pequena e olhar trocista. O melhor dessa canção cantada por Amália Rodrigues que ela termina com uma guitarra a soluçar. Puxa vida! Uma guitarra a soluçando! Sobra cinema dentro de mim, viu Sadoia!

Quando a gente começa a chegar ao inevitável ritmo da musicalidade que as palavras têm, até em elegância a gente pensa. O passar do tempo nos ajuda a compreender, cedo para uns e tardiamente para outros que a beleza do texto não é relevante — jamais formol. Ou não deve ser mais relevante do que as ideias que se pretenda transmitir; ideias não são sentimentos, ideias são sacadas de muitos manuseios. Saudade dos carnavais do JabotarClub!

Se a beleza formal se revelar, ótimo, mas que seja uma revelação natural, como a música de Joan Baez. Não o resultado de uma convocação teimosa em busca da melhor ou mais sonora palavra, da mais perfeita estrofe, coisa e tal. O chalé no decote detona qualquer empáfia, sabia?



O tempo nos ensina a perseguir uma progressiva simplificação da escrita, deixando de lado certos atavios, requintes que podem até comprometer a trans musical da narrativa, tirando-lhe (digamos) a seriedade do texto, mesmo quando o dó é o fio condutor.

Essa simplicidade não significa cortar adjetivos e advérbios como o fazem certos escritores ao redigir longas sagas. Um texto sobre a cidade, as pessoas, com seu miserê de adjetivos e de advérbios é simplesmente uma b.... Eu detesto, abomino. Gosto de pensar num texto curtinho e ao mesmo tempo longo como a música, aquela que a gente diz: essa música é a cara de Maria Schneider.

No papel de leitor, eu só consigo embarcar no sonho ficcional do autor, se ele manejar bem os adjetivos

e advérbios. Verbos e substantivos não me bastam e não bastam a ninguém que ame verdadeiramente o bom texto, que por si só já é uma redundância. Mas tem que ter verbo. Onde está Maria da Luz (?) canta Francis, canta Francis Victor Walter Hime em seu disco que celebrou seus 75 anos. A música é dele, a letra de Vinicius.

Escritores como Proust e Flaubert (para não citar outros) foram mestres-criadores da beleza literária, mas estou convencido de que essa beleza não é consequência da maneira como construíram suas frases ou das palavras que escolheram para expressar seus pensamentos e sentimentos.

A beleza na escrita provém muito mais da música sintonia entre ideia e forma, na sensualidade do jogo de palavras e resulta da capacidade de deixar transparecer a verdade em tudo o que é dito por meio da escrita, ainda que a coisa dita pertença aos mil e um fingimentos da ficção.

Uma mulher será sempre bela, porque se a mulher é um livro, é muito mais uma música. Meu caro Zé Pereira, as rosas não falam, Cartola tinha razão. Mas eu gosto tanto da Madame Bovary

### Kapetadas

- 2 - Fiz seguro contra empáfia.
- 3 - O que será que as pessoas vão pensar do fato de que eu não me importo com o que as pessoas pensam?
- 4 - Fui pagar na mesma moeda casa de câmbio estava fechada.
- 5 - Odeio quando a pessoa começa a falar palavras em inglês during the conversation.
- 7 - Som na caixa: “Dançavas como as ondas”, de Francis Hime

## Thiago Andrade Macedo

Escritor

### A clássica polêmica entre Heráclito e Parmênides (Parte 2)

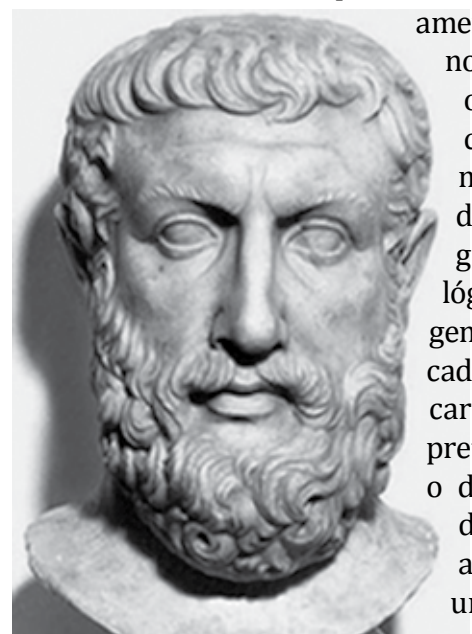
O não menos grandioso Parmênides era o anti-Heráclito! É sabido que ele escreveu em resposta direta ao filósofo de Éfeso, afirmando que nada pode surgir do nada, ou seja, “o ente é”. Platão simplesmente o chamava de “Grande Parmênides”. Para o sábio de Eleia, o mundo sensível era feito de aparências e ilusões, cabendo à filosofia sistematizar o caos, introduzir uma ordem nele. É considerado o primeiro filósofo a formular os princípios lógicos de identidade e de não-contradição, desenvolvidos depois por Aristóteles.

Objetivamente, ele acreditava que não havia fluxo e que, na verdade, tudo estaria estagnado. O ser seria imutável e constante, visto que a mudança é uma ilusão, ou seja, quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas. Segundo Parmênides, podemos olhar o mundo de duas formas: propomos a pergunta “é” ou “não é”. Se “não é”, não podemos pensar naquilo, uma vez que podemos somente pensar no que existe. Isso nos remete a um dos maiores filósofos brasileiros de todos os tempos, Mário Ferreira dos Santos, e os postulados de sua “Filosofia Concreta”. Abrindo um parêntesis, usar as expressões anteriores – “um dos maiores... de todos os tempos” –, no que tange à produção filosófica nacional, já é uma baita incongruência, pois em nossa pátria tupiniquim pouca filosofia se praticou e se disseminou desde o “descobrimento” de nossa “Terra Papagalli”, portanto, aqui, é tarefa árdua elaborar listas de grandes filósofos, ou dizer que este ou aquele se sobressaiu entre um número volumoso de pensadores que de fato nunca existiu!

Voltando ao filósofo pré-socrático, por todos esses traços profundamente estáticos de seu pensamento, Parmênides tem sido considerado o “pai do idealismo”. Suas ideias foram defendidas ferozmente por Zenão de Eleia, para o qual a noção de movimento e mudança era inviável e contraditória. Muitos outros pensadores, a partir de Platão, também foram influenciados de forma decisiva por ele.

Empédocles de Agrigento e Demócrito de Abdera tentaram conciliar as filosofias de Heráclito e Parmênides. O que se observa, na verdade, é que, ao longo dos séculos, a evolução do pensamento filosófico e reflexivo ocidental parte, no mais das vezes, de constantes tensões e distensões entre sua vertente mais naturalista ou realista e seu viés idealista, entre o sistema aristotélico e o ideário platônico.

Nesse diapasão, Heráclito e Parmênides são gigantes e atingem nossos corações e mentes como marca de gado. São o ponto de partida, desde sempre, de uma boa briga ideológica no mundo ocidental, incluindo-se, neste campo, levando-se em consideração até mesmo os nossos dias, a eterna peleja entre conservadorismo e liberalismo, direita e esquerda, radicais e mais



amenos, terreno pantanoso onde vários conceitos se misturam e diversos subgrupos ideológicos surgem, almejando cada um, com carradas de pretensão, ser o dono da verdade “mais absoluta” do universo.

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

## Cinema, "Chanchada" e Carnaval!

Nesses tempos de turbulência foliá, de uma certa euforia coletiva, de exacerbantes e perturbadores decibéis aos quantos ficam à margem de Momo, normalmente o cinema houve de passar quase em brancas nuvens. Não que o cinema desmereça o carnaval; cinema que também se disfarçou de carnaval algumas vezes, rotulando uma sigla bem-sucedida: CCC. Quem não se lembra das velhas "Chanchadas" da Atlântida? Espalhando mitos e bordões risíveis, com Oscarito travestido de Carmen Miranda e companhia?

O cinema nacional, sobretudo o carioca, sempre teve uma tendência à "carnavalização". Seria a forma alegre encontrada de criar um maior elo de empatia com o seu próprio público. De demarcar seus nichos de mercado exibidor, este bastante ameaçado pelas produções estrangeiras.

Daí a razão pela qual, durante as décadas passadas de 50/60, as ações da Atlântida Cinematográfica, no Rio de Janeiro, foram tão festejadas. Isso daria maior fôlego ao cinema brasileiro, que muito antes desse período já tinha forte laço de dependência com o cinema norte-americano, sobretudo. Realidade que testemunhei como exibidor, nos cinemas de meu pai durante anos, somente arejada com as exibições das "chanchadas". Uma supremacia externa de mercado, que não terá mudado muito nos dias atuais...

A "chanchada" de certa maneira ocupou, dentro das salas de projeção, aquele espaço carnavalesco das ruas do Rio e das inúmeras cidades de todo o país. Seria um tipo de "carnavalização" cinematográfica de muito adereço, mulheres bonitas com pernas de fora, mesmo longe do período "momesco". Nessa época, os palcos das grandes



Foto: Divulgação

Casal formado por Patrícia França e Toni Garrido no filme Orfeu, dirigido pelo cineasta Cacá Diegues

boates cariocas viraram também cenários improvisados de um carnaval exuberante. E pelos seus bastidores fluíam as tramas mais engraçadas; outras, até muito trágicas. Veja-se "Orfeu do Carnaval" (1959), produção italo-franco-brasileira dirigida por Marcel Camus e baseada na peça "Orfeu da Conceição" de Vinícius de Moraes. Foi toda filmada nos morros cariocas e desfiles de ruas.

À época, além de uma Palma de Ouro de Cannes, a Academia de Cinema de Hollywood o premiou com o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1960, como uma "produção francesa" - polêmicas à parte. Na Itália o filme teria o título mudado para "Orfeu Negro" e na França para "Orphée Noir".

Tragédia que teria nova versão assinada pelo cineasta Cacá Diegues, simplesmente com o título de "Orfeu", com Toni Garrido no papel-título. Aliás, um filme que Machado Bitencourt comentara comigo sobre sua produção naquele ano, mas, insolutamente, faleceria no mesmo mês de abril 1999, quando do lançamento de "Orfeu".

Como se nota, o carnaval sempre esteve presente no cinema brasileiro. E a "chanchada" por ser um tema eminentemente alegórico e de potencial risível; também, de momentos bastante trágicos. Não esqueçamos, ainda, a grande saga dos mascarados do amor e da "Commedia dell'arte": Arlequim, Pierrô e Colombina. Mais "coisas de cinema" em: www.alexasantos.com.br.



## Ator Rafael de Carvalho 100 anos

Esta semana faz 100 anos que nascia, em Caiçara, na Paraíba, o ator Rafael de Carvalho. Ele fez nada menos de 35 filmes, além de peças teatrais e novelas para a televisão, desde que o conhecemos tão perto, vivendo o "Papa-rabo" no filme de Walter Lima Júnior "Menino de Engenho" (1970), com base no romance homônimo de José Lins do Rego. Também atuou em "Fogo Morto" de Marcos Farias, em 1976. Antes, fizera "Terra em Transe" de Glauber Rocha (1967), e "Macunaima" de Joaquim Pedro, em 1969.

Seria um dos bem representativos nomes para a Academia Paraibana de Cinema, mas só foi lembrado na gestão passada do professor Moacir Barbosa de Sousa, que fez questão de homenagear o ator por ocasião da celebração do Dia Mundial do Cinema, na Fundação Casa de José Américo, em que participaram familiares e amigos do ator. Esta semana foi aberta em Caiçara a Semana Rafael de Carvalho 100 Anos, com apoio do professor Joelino Tomaz. A Academia de Cinema regozija-se com o acontecimento.

## Em cartaz

**TODO O DINHEIRO DO MUNDO** - (EUA - 2017). Gênero: suspense/drama. Duração: 132 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: John Paul Getty III (Charlie Plummer) é o neto favorito do magnata do petróleo J. Paul Getty (Christopher Plummer), um dos primeiros bilionários da história da humanidade. O sequestro do rapaz coloca a sua mãe, Gail Harris (Michelle Williams), em uma corrida desesperada para convencer o ex-sogro a pagar o resgate milionário do filho. Manaira1/2D: 13h50 e 19h30 (DUB), 16h40 e 22h30 (LEG).

**ADDINGTON 2** - (Reino Unido - 2016). Gênero: animação. Duração: 104 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: No aniversário de 100 anos de sua tia Lucy, esse simpático ursinho sai em busca do presente perfeito e acaba encontrando um livro único na loja de antiguidades do senhor Gruber. Paddington se submete a uma série de trabalhos bizarros para poder comprá-lo, e quando o livro é roubado, ele e sua família farão de tudo para encontrar o ladrão. Manaira2/2D: 13h30 (DUB). Manaira4/2D: 14h, 13h30, 19h e 21h30 (DUB). Mangabeira2/2D: 13h45, 16h15 e 19h (DUB).

**EXTRAORDINÁRIO** - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Stephen Chbosky. Com: Julia Roberts. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Manaira2/2D: 16h15, 18h55 (DUB), 21h45 (LEG). Mangabeira3/2D: 21h45h (DUB).

**JUMANJI: BEM-VINDO À SELVA** - (EUA 2017). Gênero: Ação. Duração: 119 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Jake Kasdan. Com: Dwayne Johnson. Sinopse: Quatro adolescentes encontram um videogame cuja ação se passa numa floresta

tropical. Manaira7/3D: 13h45 e 19h30 (DUB), 16h40 e 22h05 (LEG). Mangabeira4/3D: 16h, 18h45 e 21h30 (DUB).

**SOBRENATURAL - A ÚLTIMA CHAVE** - (EUA 2018) - Gênero: Terror. Duração: 103 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Neste quarto filme da franquia Sobrenatural, a doutora Elise Rainier (Lin Shaye) é chamada para resolver o caso de uma assombração no Novo México, localizada justamente na casa em que ela passou a infância. Manaira3/2D: 22h10 (LEG). Mangabeira2/2D: 22h (DUB).

**MAZE RUNNER - A CURA MORTAL** - (EUA 2018) Gênero: Ficção científica/aventura. Duração: 181 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Thomas embarca em uma missão para encontrar a cura para uma doença mortal e descobre que os planos da C.R.U.E.L. podem trazer consequências catastróficas para a humanidade. Agora, ele tem que decidir se vai se entregar para a C.R.U.E.L. e confiar na promessa da organização de que esse será seu último experimento. Manaira5/3D: 15h15 (DUB), 18h15 e 21h20 (LEG). Manaira6/3D: 14h15, 17h20 e 20h20 (LEG). Manaira9/3D: 13h e 19h15 (DUB), 16h e 22h20 (LEG). Mangabeira1/3D: 14h15, 17h e 20h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 17h45 e 21h (DUB).

**O TOURO FERDINANDO** - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Ferdinando é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. Manaira3/2D: 14h45 e 17h15 e 19h45 (DUB). Manaira5/2D: 12h15 (DUB). Mangabeira3/2D: 14h, 16h45 e 19h15 (DUB). Mangabeira4/3D: 13h15 (DUB). Tambiá2/2D: 14h15.

**A FORMA DA ÁGUA** - (EUA - 2017) Gênero: romance. Duração: 126 min. Classificação indicativa:

16. Sinopse: Elisa é uma zeladora muda que trabalha em um laboratório onde um homem anfíbio está sendo mantido em cativeiro. Quando Elisa se apaixona com a criatura, ela elabora um plano para ajudá-lo a escapar com a ajuda de seu vizinho. Manaira10/2D: 14h30, 17h30 e 22h30 (LEG).

**THE POST - A GUERRA SECRETA** - (EUA - 2018). Gênero: drama. Duração: 111 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Ben Bradlee (Tom Hanks) e Kat Graham (Meryl Streep), editores do The Washington Post, recebem um enorme estudo detalhado sobre o controverso papel dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã e enfrentam de tudo para publicar os bombásticos documentos. Manaira11/2D: 13h10, 15h45, 18h30 e 21h15 (LEG).

**CINQUENTA TONS DE LIBERDADE** - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 106 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. Manaira5/2D: 15h45, 20h15 e 22h45 (LEG). Manaira6/2D: 19h15 e 21h45 (DUB). Manaira9/2D: 14h45 e 19h45 (DUB), 17h15 e 22h15 (LEG). Mangabeira1/2D: 12h15, 14h45, 17h15 e 19h45 (DUB). Mangabeira3/2D: 17h45 e 20h15 (DUB). Mangabeira5/2D: 18h15 e 21h (DUB).

**MEU AMIGO VAMPIRO** - (Reino Unido - 2018). Gênero: animação. Duração: 80 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Entendiado em seu 13º aniversário pelo 300º ano, o vampiro Rudolph decide iniciar uma ousada aventura: ir para o mundo dos humanos buscar por novidades. Manaira3/2D: 13h50, 15h55 e 18h15 (DUB). Mangabeira3/2D: 13h30 e 15h45 (DUB).

Letra  
LúdicaHildeberto Barbosa Filho  
hildebertobarbosa@bol.com.br

## Morrer é preciso!

A morte é um fenômeno natural, uma ocorrência cotidiana, uma experiência da qual ninguém escapa. Há nela, portanto, um princípio de igualdade que se sobrepõe às diferenças e distorções do organismo social que os homens constroem no mecanismo inadiável da sobrevivência. Em certo sentido, a morte como que recupera, com sua solerte e inesperada presença, o ritmo normal dos acontecimentos dentro daquela lógica estranha que mistura impacto e espanto com aceitação, conformismo e esquecimento.

Morrer é preciso, e a morte tem sua serventia. Simétrica, exata, perfeita, sublime, a morte está aí, sem distinção nem privilégio, convivendo com cada um, na secreta possibilidade do encontro definitivo. Se não morrêssemos, por exemplo, com poderíamos nos definir? Seres eternos?

Creio que a eternidade seria uma chatice, além do que, existe algo na eternidade que me parece incompatível com a natureza humana. A eternidade é absoluta, fechada e sem qualquer mensuração em sua misteriosa plenitude. Nem mesmo atinge as fronteiras da vida, precisamente porque a morte não compactua com sua fluidez incessante e inapreensível. Sem esquecermos que a eternidade nos subtrai um elemento essencial, enquanto criaturas tecidas com os fios da angústia e da utopia, isto é, o tempo, a história. A eternidade é anônima, fixa, imutável, imóvel. Uma espécie de substância sem cor ou textura, uma semântica vazia, uma branca sintaxe, como diria um poeta.

Daí porque morrer é preciso! A morte nos conforma diante do tempo e nos imerge nas águas revoltas da história, senhora que é da mobilidade e das mudanças. E não falo, aqui, tão somente da morte dos humanos. Tudo morre e tudo deve morrer. Governos, regimes, países, cidades, instituições, projetos, ideias, conhecimentos, num curioso serviço prestado à gramática da própria vida, em seu contínuo fluxo de metamorfoses e transmutações. Quer das coisas, quer das espécies, quer dos sentimentos, quer dos valores.

Não importa se violenta, catastrófica, trágica; não importa se esperada, paulatina, calma; não importa se resolúvel, se anunciada, como na novela de Gabriel García Márquez, ou se feliz, como no romance de Albert Camus. O que importa é que seja a morte, ela mesma, desnuda e autêntica, nos artefatos negros de seus enigmas impalpáveis, com sua "mecânica nefasta", nas palavras de Augusto dos Anjos, porém, redentora; com seu cortejo de dores e sofrimentos, porém, com sua surpreendente dialética renovadora, com seu fértil deslocamento e com sua iluminada condensação.

Para Freud, "A meta de todas as vidas é a morte". Pode parecer paradoxal, mas não é. Afinal, como diz o poeta Cassiano Ricardo, no poema "Relógio": "Desde o dia em que se nasce / já se começa a morrer". De outra parte, nos lembra Sébastien Chamfort que "Viver é uma doença da qual o sono nos alivia por algumas horas; a morte é o remédio". Se é remédio, tem, portanto, poder curativo; se cura, é porque a morte é vida. E se a morte é vida, ora, morrer é preciso!

## ★ Destaque

## Dukan volta às livrarias com guia alimentar para grávidas

O avanço da industrialização nos últimos vinte anos contribuiu para que a alimentação se tornasse mais artificial. Os produtos in natura presentes na dieta da população aos poucos deram lugar a alimentos processados que, ao longo da década de 50, tiveram o seu boom de produção e consumo nos Estados Unidos. Farinha branca, açúcar refinado e uma variedade de processados colaboram para o aumento da obesidade e sobrepeso, o que se reflete também nos recém-nascidos.

Durante um tempo, Pierre Dukan acompanhou a gestação de suas pacientes e pôde traçar hábitos, analisar escolhas alimentares e monitorar o peso de nascimento dos bebês. Em "Os 60 dias mais importantes da gravidez", o médico defende que a nova alimentação surgida décadas atrás afeta órgãos importantes como o pâncreas, responsável por controlar a taxa de glicose no sangue. Segundo Dukan, em condições naturais, até os anos 60, os carboidratos processados quase não existiam, as mulheres grávidas os consumiam muito pouco e os bebês nasciam dentro do peso ideal. Atualmente, quando uma mãe se alimenta em excesso desses novos carboidratos, o pâncreas do bebê entra em contato desde a gestação com substâncias nocivas ao organismo.

## Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

# Esporte Clube Cabo Branco realiza bailes para crianças

Matinês acontecem hoje e na próxima terça-feira (13), a partir das 16h, com apresentações do palhaço Pipi

Fotos: Edson Matos / Divulgação

José Alves  
zavieira2@gmail.com

Atenção papais e mães, vistam as fantasias das crianças e venham se divertir no melhor carnaval infantil da cidade, que acontece hoje e na próxima terça-feira (13) do reinado de Momo, no Esporte Clube Cabo Branco. As matinês infantis terão início às 16h, e a agitação ficará por conta do irreverente palhaço Pipi e da Orquestra Frevolândia.

O presidente do Clube, Gilberto Rui, está bastante otimista para as duas matinês, porque no Cabo Branco as crianças vão poder se divertir com total segurança. "Após o sucesso do Vermelho e Branco, a estimativa é que cada matinê receba um público de cerca de 1.500 pessoas, entre crianças, pais, mães e familiares".

Há décadas o Esporte Clube Cabo Branco prestigia as crianças com duas matinês voltadas para elas, e este ano não poderia ser diferente. O clube a exemplo de anos anteriores estará promovendo o melhor, único, divertido e seguro carnaval infantil da cidade pra toda garotada.

Segundo informações do presidente do Cabo Branco, Gilberto Rui, o clube recebeu uma ornamentação especial para que todas as crianças juntamente com seus familiares possam se divertir esbanjando alegria. O palhaço Pipi, já bastante conhecido pelo público paraibano, informou que preparou um repertório todo voltado para a criançada.

"Com certeza as matinês serão inesquecíveis para os meninos e meninas. A diversão para todos está garantida", afirmou o palhaço Pipi. Os ingressos ainda podem ser adquiridos na bilheteria ou na secretaria do clube. Mais informações pelos fones: 3031-5948\98607-8916.

Ainda de acordo com



O clube recebeu uma ornamentação especial para receber a criançada nas matinês, que serão animadas por ritmos carnavalescos como frevos e marchinhas tocadas pela Orquestra Frevolândia



O palhaço Pipi preparou um repertório especial para a festa e promete não deixar ninguém parado

o presidente do colosso do Miramar, Gilberto Rui, o Clube Cabo Branco é o único da cidade que promove carnaval voltado para as crianças. "No Cabo Branco, os baixinhos poderão brincar com segurança total. Além da ornamentação voltada para o público infantil, as atrações musicais prometem agitar não só as crianças mas também os papais e mães", finalizou o presidente Gilberto.

#### Palhaço Pipi

O Palhaço Pipi, famoso personagem do ator Adilson Lucena, onde vai arranca aplausos e muitos elogios, além de pedidos para fotografias. Quando ele sobe ao palco, contagia crianças e adultos, que seguem as coreografias e participam das brincadeiras, comandadas por ele. Com o palhaço Pipi no carnaval, o que não falta é diversão.

## Essas coisas

Carlos Aranha  
carlosaranha2005@yahoo.com.br

## Queria voar como os pássaros

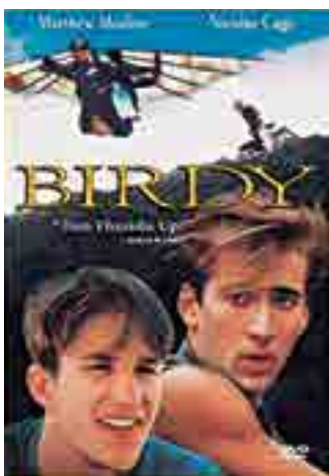
Se estivéssemos exercitando o lado "Birdy" de cada um de nós, as coisas estariam bem melhores. Com certeza. Mas, qual o lado "Birdy"?

"Birdy" (ao lado, cartaz do filme) é um dos personagens principais do filme de mesmo nome, de Alan Parker, exibido entre nós, como "Asas da liberdade".

Morando na Filadélfia, "Birdy" só tinha um objetivo na vida: voar como os pássaros. Fez de tudo para isso. Certa vez, arrebentou-se e ganhou alguns dias de hospital. Uma adolescência inteira pensando em ser pássaro, talvez porque os pássaros em muitas coisas são mais livres e racionais que os humanos.

Veio a guerra do Vietnã. "Birdy" terminou num asilo, sem saber mais falar, ou aparentemente não saber falar. Numa cela, "Birdy" estava sempre em posição de pássaro, pronto para voar se algum dia o tirassem de lá.

O filme de Alan Parker é muito bonito. Talvez seja o melhor que assinou, superior a "Pink Floyd - The wall", a "O expresso da meia-noite".



Seu "Birdy" é um dos mais significativos personagens de toda a filmografia americana, na estatura da galeria feita para o teatro, e depois levada ao cinema, por um Tennessee Williams ou um Eugene O'Neill.



Do filme de Alan Parker - que reví, na semana passada, em vídeo - fica uma reflexão: se todos buscássemos a inocência perdida, estaríamos melhores. Não a inocência ingênua pregada pelos que entendem a liberdade como mera fuga.

Mas, a inocência que (re)liga o espírito ao que entendemos como criação, tão bem revista na "Breve história do tempo", via Stephen Hawking.

No mais, tudo é uma questão de sonoridade. Por isso acho belíssimos nomes como Katmandu, Brejo do Cruz, Cienfuegos, Bad-Durkheim, Montes Claros, Connecticut.

Como linda a rima de Gilberto Gil terminando "Oriente": "Determine, rapaz. Onde vai ser seu curso de pós-graduação. Se oriente, rapaz, pela rotação da Terra em torno do Sol. Sorridente rapaz, pela continuidade do sonho de Adão".

## Aventura do saber, a ventura de amar

Os amores rudes são os mais leves. Quando a expressão "rude amor" é usada, a primeira tendência do ouvinte ou leitor é considerá-la "negativamente" - como se fosse um amor ignorante, estúpido, boçal mesmo.

Não é isto. Os amores rudes podem até ser rigorosos, mas a melhor definição para eles é a de que não foram cultivados. Assim como a terra rude. Em geral, suas sementes são boas e delas virão árvores robustas ou belas flores. Conheço de boa proximidade um "rude amor" e sei que assim ele é.

Entre "amantes rudes" não há contraposição com amores leves. Estes são desembarçados, ágeis, soltos, serenos. São como histórias de amor em que tudo é delicado, delgado e gracioso. Delicadeza interagida entre amantes que fotografam-se num jardim zoológico e conversam telepaticamente com afetivos animais. Até ferozes leões compreendem em horas assim a solidão em que foram colocados, expostos à curiosidade humana. O fluir do amor dá uma trégua ao conflito entre os tais animais racionais e irracionais.

Esses amores leves são também os mais rudes. Destes nasceram, adolesceram-se e chegaram à maturidade, esperando ser cumprida mais uma regência de Chronos frente a sua mítica orquestra.

Obras lançadas no século 18 e livros da contemporaneidade mostram, em suas ficções, que nesses universos algumas paixões não foram consolidadas.

Nem sempre leves e rudes amores transportam seus personagens para os toques da sensualidade, a consumação do sexo, a beleza do orgasmo.

Não houve até hoje um pensador que ousasse definir como positiva ou negativa essa abstinência de sexo entre dois amantes. A explicação é elementar: nenhum amor é igual ou sequer semelhante a outro.

Seres poéticos aventuram-se nesses caminhos. É a aventura do saber, como definiu minha querida Nelida Piñon (foto). Encaro-a como a ventura de amar. Tão leve quanto rudemente.

Apenas seja sábio que nessas vias de desejos aumentados não seja reduzida a cinzas a sempre juventude do pleno amor.



Na retomada dos trabalhos legislativos, há 19 vetos aguardando deliberação do Congresso Nacional. Ainda não foi convocada sessão para decidir sobre os dispositivos vetados pelo presidente da República. Página 14



Foto: Agência Câmara

# TJPB e MP vão fiscalizar a venda de álcool no Carnaval

## Objetivo da fiscalização é prevenir a venda e consumo de bebidas ao público infantojuvenil no período carnavalesco

Considerando o princípio da proteção integral à criança e ao adolescente, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Coordenadoria da Infância e Juventude (Coinju), com apoio do Ministério Público da Paraíba, tem intensificado a fiscalização em eventos festivos, com ênfase no período de Carnaval. O objetivo é prevenir e educar para evitar, principalmente, a venda e consumo de bebidas alcoólicas ao público infantojuvenil.

De acordo com o juiz Adhailton Lacet, titular da 1ª Vara da Infância e Juventude da capital, equipes formadas por oito agentes de proteção à Infância e Juventude estão atuando na fiscalização, em eventos, desde o final do ano passado, quando teve início o período de férias e a abertura do verão. "No Carnaval, o trabalho é intensificado", afirma o magistrado.

O juiz informou, também, que a Rede de Proteção à Infância e Juventude conta,

atualmente, no Estado, com 90 agentes, treinados e credenciados junto ao Poder Judiciário estadual.

Adhailton Lacet lembrou que, de acordo com a Portaria nº 001/2015, é proibida a entrada de crianças e adolescentes menores de 16 anos de idade, desacompanhados dos pais ou responsável legal, em bares, casas de espetáculos, bailes, shows, boates e congêneres.

A Portaria em questão, segundo acrescentou o juiz Lacet, trata-se de uma medida regional conjunta, assinada pelos juízes da Infância e Juventude e pelos promotores de Justiça de defesa dos direitos da criança e do adolescente de João Pessoa, Cabedelo e Lucena.

O documento dispõe que é facultado aos pais ou responsável delegar a terceira pessoa civilmente capaz, mediante autorização expressa, com firma reconhecida, que acompanhe crianças e adolescentes menores de 16 anos, desde que esteja devidamente identificada e que indique a data e o local para o qual é direcionada a au-

torização. Já os adolescentes com idade entre 16 e 18 anos podem entrar em eventos desacompanhados, desde que, expressamente, autorizados.

As devidas autorizações podem ser feitas através de formulário sugerido pela justiça integrada da Infância e Juventude, adquirido nas respectivas varas e promotorias, cartórios e endereço eletrônico do TJPB ([www.tjpb.jus.br](http://www.tjpb.jus.br)) e Ministério Público ([www.mppb.mp.br](http://www.mppb.mp.br)), só tendo validade com firma reconhecida. A Portaria orienta, ainda, que os donos dos eventos citados ficam obrigados a exigir, no ato da entrada aos recintos, a carteira de identidade do responsável, para fins de comprovação do parentesco e da maioridade, e, quando for o caso, o termo de guarda, deixando retida na portaria do local a autorização, para fins de monitoramento da equipe de fiscalização.

No caso das crianças e adolescentes encontrados indevidamente no evento, serão tomadas providências cabíveis pelos agentes de fiscalização.

### Do CNJ

## Tribunal de Justiça fica em 1º lugar ao cumprir Meta 6

O Tribunal de Justiça da Paraíba ficou em primeiro lugar, entre os 27 tribunais estaduais de todo o Brasil, no cumprimento da Meta 6 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no 1º Grau. Esta previa o julgamento de 60% das ações coletivas distribuídas até 31/12/2014. O percentual de cumprimento do TJPB foi 136,9%, sendo seguido pelo TJAC com 135,4% e pelo TJMT, com 133,4%. O ranking foi divulgado esta semana pelo CNJ.

No 2º Grau, o TJPB também superou o percentual determinado pelo CNJ, julgando 104,5% dos processos, quando a proposta era julgar 80% das ações coletivas distribuídas até



Foto: Divulgação

Líder nacional: o percentual de cumprimento do TJPB foi 136,9%

31/12/2015. Nesse caso, o Tribunal de Justiça da Paraíba ficou entre os 16 tribunais que mais julgaram ações coletivas. O juiz Eduardo José de Carvalho Soares, coordenador da Meta 6 no âmbito do 1º Grau do TJPB, atribuiu o 1º lugar do tribunal na

Meta 6 ao empenho e dedicação de todos os envolvidos. "Graças ao trabalho e dedicação de todos os magistrados em suas unidades, bem como dos juízes e servidores conseguimos alcançar o primeiro lugar no ranking nacional do CNJ", ressaltou.

## MINISTRO ASSINA ORDEM DE SERVIÇO NA FIEP

Parlamentares da Bancada Federal da Paraíba, prefeitos de diversas cidades do Estado, representantes da sociedade civil e empresários acompanharam na manhã de segunda-feira, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, a assinatura da Ordem de Serviço para início da Obra de Duplicação da BR - 230, no trecho entre Campina Grande e a Praça do Meio do Mundo. O presidente da FIEP, Francisco de Assis Benevides Gadelha, em seu discurso, falou sobre a importância da duplicação da BR 230 para a cidade de Campina Grande. "Neste palco da Paraíba, nesta casa, nós acolhemos todas as ações transformadoras que fizeram de Campina esta cidade pujante, forte como ela é. Todos os dados estatísticos têm demonstrado a necessidade dessa duplicação, e estamos muito felizes pela duplicação deste trecho da BR 230, pelo adensamento que tem demonstrado de transportes que passam naquela região, e isso amplia o nosso sonho de chegarmos a Cajazeiras numa BR duplicada, num futuro não muito distante", afirmou o Presidente Gadelha.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, (à dir.) recebeu o Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Mauricio Quintella (à-esc.)

Além da duplicação da pista, estão ainda previstas a implantação de contorno, restauração da pista existente e construção de sete obras de arte especiais, sendo dois viadutos, três passagens inferiores e duas pontes (Córrego Bodocongó e Logradouro). Ao todo, serão investidos R\$ 307,7 milhões pelo Governo Federal. O início das obras será no segundo semestre deste ano, e a previsão de conclusão é de quatro anos. A BR-230 é a principal rota de escoamento da produção industrial e seus insumos, pois corta todo o estado da Paraíba, no sentido interior-litoral. "Essa obra vai atrair investimentos para a região e cidades circunvizinhas, além de beneficiar cerca de um milhão de habitantes na Região Metropolitana de Campina Grande", afirmou o Ministro Quintella.

## TRANSNORDESTINA: UMA NECESSIDADE ATUAL

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) busca sempre estar em dia com as necessidades dos setores produtivos, visando melhorar a competitividade e fomentar o desenvolvimento. A instituição busca cumprir essa missão de forma efetiva, adotando posicionamentos práticos e defendendo de forma atenta as necessidades do setor. Essa é uma tática que vem produzindo bons frutos nas empreitadas que a FIEP abraça. Atualmente, tendo em vista as necessidades de otimização dos meios de escoamento e recepção de mercadorias, o Presidente da FIEP, de acordo com as demandas da classe industrial, afirmou que a reativação da antiga Ferrovia Transnordestina é a mais nova e mais importante luta liderada pela FIEP.



A FIEP trabalha para que os setores produtivos contribuam nos trilhos do desenvolvimento.

"A ferrovia passa por uma região que mais se industrializa atualmente que é a região Integrada de Desenvolvimento formada pela fronteira da Paraíba e Pernambuco. Ali um canal de 20 km consegue unir grandes indústrias, como a JEEP/FAT, AMBEV, Itaipavi, Skincirci, cinco cimenteiras da Paraíba. É uma estrada que facilita o deslocamento, dispensando o arco metropolitano de Recife, e que por outro lado vai desafogar a nossa rodovia até Cabedelo, que apesar da sua triplicação ainda apresenta problemas de mobilidade em decorrência do fluxo diário de veículos que passam por ela. A nossa expectativa é que o governo federal ceda a malha de Campina Grande assim como aconteceu em Aracaju (SE), e nós vamos trabalhar para despertar o interesse de investidores e tentar buscar compradores nacionais e internacionais que abracem esta causa", afirmou Gadelha em entrevista recente.

## DIRETO DA CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apoia a campanha Todos pela Reforma da Previdência - Pro Brasil não quebra. Por meio de cartaz, material para redes sociais e cartilha, a campanha mostra à população a importância das mudanças nas regras da aposentadoria. Além da CNI, apoiam a mobilização as confederações empresariais da agricultura (CNA), dos transportes (CNT), do comércio (CNC), das instituições financeiras (CNF), das seguradoras e de previdência privada (CNSeg) e das cooperativas (CNCoop) e outras entidades. O déficit da Previdência Social atingiu de R\$ 288,79 bilhões no ano passado, somados os regimes geral (RGPS), dos trabalhadores da iniciativa privada, e o regime próprio (RPPS), dos servidores públicos federais e militares.



O rombo do regime geral foi de R\$ 182,4 bilhões, valor 21,8% maior do que o registrado em 2016. Foi o maior déficit desde 1995. A Previdência Social é um sistema que protege os trabalhadores e suas famílias. Além de garantir a aposentadoria para os brasileiros que trabalham, oferece uma série de benefícios, como pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário-maternidade e salário-família. Como na maioria dos países, a Previdência Social pública brasileira é um sistema de repartição, um pacto de gerações: quem está trabalhando custeia o pagamento dos benefícios de quem se aposenta ou recebe pensões. Com isso, o equilíbrio das contas depende, principalmente, do tamanho da população economicamente ativa, formada pelas pessoas que contribuem para o sistema.

## Três Pontos

**1** A recuperação econômica levou a Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado, a revisar para cima as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB), soma dos bens e serviços produzidos no país, para 2018. Em relatório divulgado nesta quinta-feira (9/2), o órgão elevou de 2,1% para 2,7% a estimativa de crescimento da economia para este ano. Apesar da elevação a estimativa para 2018 é levemente inferior à projeção de 3% de crescimento divulgada pelo Ministério do Planejamento na semana passada. Em relação ao PIB de 2017, cujo resultado será divulgado em março, o órgão elevou de 0,72% para 1,1% a previsão de crescimento no ano passado. (Exame)

**2** O presidente Michel Temer afirmou, nesta sexta-feira, em entrevista à rádio Glória, de Porto Alegre, que seu nível de esperança com a aprovação da reforma da Previdência hoje é "nota 7", mas espera chegar a 10 nas próximas semanas. "Minha esperança pela aprovação da reforma da Previdência hoje é nota 7. Espero conseguir chegar a 10. Temos que conseguir convencer os colegas parlamentares", disse Temer. O governo tem corrida contra o tempo para conquistar apoio para aprovar a reforma. A data para a proposta entrar em votação foi impulsionada para o dia 28 de fevereiro, e os debates começam no dia 20. (Folha)

**3** Após dois anos seguidos no campo negativo, o volume de vendas do varejo cresceu 2% em 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o melhor ano desde 2014 (2,2%). Em dezembro de 2017, porém, as vendas varejistas surpreenderam negativamente e alcançaram 1,5% em relação ao mês anterior, já que esperavam um recuo nas vendas no varejo, mas não neste trimestre. Na média, 24 consultorias e instituições financeiras consultadas pelo Valor Data previu redução de 0,5% no mês. (Valor Econômico)



# Congresso Nacional tem 19 vetos para serem analisados

Ainda não foi convocada sessão para decidir sobre os dispositivos vetados pelo presidente da República

Da Agência Câmara

Na retomada dos trabalhos legislativos, há 19 vetos aguardando deliberação do Congresso Nacional. Ainda não foi convocada sessão para decidir sobre os dispositivos vetados pelo presidente da República, mas uma resolução do Congresso Nacional determina que, na terceira terça-feira de cada mês, impreterivelmente, seja convocada uma sessão para analisar os vetos. Em fevereiro, essa data cai no dia 20, na semana seguinte ao Carnaval.

Até agora, apenas trancam a pauta os vetos de Michel Temer sobre as mudanças nas regras de adoção (PL 5850/16). Um dos pontos vetados é o que permite o cadastro para adoção de recém-nascidos e crianças não procuradas por suas famílias passados 30 dias do acolhimento por instituições. O prazo foi considerado muito curto pelo presidente, já que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a busca da família extensa – tios, avós e avós.

Outro ponto vetado é o que impede os padrinhos ou madrinhãs de serem inscritos nos cadastros de adoção, com o objetivo de diferenciar o programa de apadri-



Foto: Luis Macedo/Agência Câmara

Até agora, apenas trancam a pauta do Congresso os vetos de Michel Temer sobre as mudanças nas regras de adoção

nhamento do de adoção. Os Ministérios do Desenvolvimento Social e dos Direitos Humanos avaliaram que a restrição vai diminuir as chances de crianças e adolescentes com remotas chances de adoção.

## Pequenas empresas

Um dos pontos polêmicos da extensa pauta é o veto integral ao projeto que criou o Refis para micro e pequenas empresas. A proposta autorizava a renegociação de débitos tributários até no-

vembro de 2017 em até 180 parcelas (PLP 171/15).

O presidente da República avaliou que as micro e pequenas empresas já dispõem de um sistema de tributação simplificado, o que é um benefício fiscal. “O Simples Nacional é um regime de tributação favorecida, e a inadimplência implica exclusão do regime, não sendo cabível, assim, a instituição do pretendido programa especial de regularização tributária com débitos apurados nos moldes do regime

mais benéfico”, justificou.

Relator da proposta na Câmara, o deputado Otavio Leite (PSDB-RJ) já adiantou que vai defender a derrubada do veto. A votação na Câmara foi acompanhada de perto pelo presidente do Sebrae, José Afif Domingos.

Temer também vetou partes da renegociação dos débitos acumulados do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). O desconto de 100% nas multas aplicadas foi um dos temas vetados pelo presidente.

## Senado Federal

### Votação da pauta de segurança terá continuidade depois do Carnaval

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, agendou para a sessão deliberativa do próximo dia 20 a continuação da votação dos projetos da pauta de segurança pública da Casa, anunciada por ele na abertura do ano legislativo. O primeiro item a ser analisado deve ser a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 118/2011, que impede o bloqueio de recursos orçamentários destinados aos fundos de segurança.

“Os nove itens que anunciamos na abertura dos trabalhos do Congresso, se Deus quiser, vou entregá-los, não apenas na fala, mas na prática, na aprovação e no encaminhamento à Câmara dos Deputados”, assegurou.

Eunício Oliveira defendeu ainda a criação de um Sistema Integrado de Segurança Pública, a exemplo do Sistema Único de Saúde (SUS), que é unificado, com responsabilidades definidas para cada ente federativo e com a escolha de prioridades para a alocação de recursos. O mesmo ocorre com a Educação, mencionou ainda.

“E na Segurança Pública, qual o sistema integrado que nós temos?

Temos o Funpen [Fundo Penitenciário Nacional], com recursos que não são alargados, digamos assim, para efeito da sua aplicação. Pode construir penitenciária ou outras coisas, mas não pode comprar armas. Temos que fazer algo integrado”, defendeu.

Por isso, ele anunciou que a comissão especial criada pelo presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, com a participação do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, para tratar da segurança pública e estudar a possibilidade de unificação desse sistema, também contará com a participação de senadores.

“Combinamos, eu e Rodrigo, que transformaríamos essa comissão em uma comissão do Congresso Nacional, para encontrarmos uma saída”, disse.

Esse grupo deve elaborar propostas que alterem pontos da legislação para auxiliar no combate ao narcotráfico e ao contrabando, como forma de facilitar o rastreamento de recursos oriundos do tráfico de armas e drogas. Deve, ainda, trabalhar para a interconexão das inteligências dos sistemas de segurança do país – Agência Brasileira de



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Eunício Oliveira definiu deliberativa no Senado para o próximo dia 20

Inteligência (Abin), Ministério Público, Polícias Civis e Militares e até mesmo a Polícia Legislativa, entre outros – que, hoje, não conversam entre si.

## Previdência

Questionado pela imprensa sobre a necessidade de aprovação da reforma da Previdência, Eunício Oliveira mais uma vez ressaltou seu constrangimento em comentar os trâmites de uma proposta que nem sequer chegou à Casa e nem se sabe se virá. Disse, no entanto, que a aprovação

é importante para “acabar com privilégios em todo o Brasil e em todas as instâncias, em todos os poderes, inclusive do que preside”.

Eunício lembrou ainda que este será um assunto obrigatório na campanha eleitoral, caso o texto não seja aprovado nos próximos meses.

“A imprensa, a sociedade brasileira toda vai querer saber o que pensa esse candidato em relação à reforma da Previdência se ela não for feita agora. Esse debate vai acontecer em qualquer circunstância”, opinou.

Delfim Netto

opinio.auniao@gmail.com

## O espetáculo circense de Davos

A melhor definição das reuniões anuais de Davos é do ilustre ministro Rubens Ricupero: “Um circo com muitos picadeiros”. Trata-se de uma vitrine para expor as preocupações dos poucos milhares materialmente mais bem-sucedidos cidadãos do mundo em relação aos bilhões que não tiveram a mesma sorte.

A sensação de Davos foi o presidente Trump. No seu discurso – surpreendendo o auditório –, relativizou o seu conceito de “isolacionismo”. Tentou mostrar que “América Primeiro” não é, exatamente, “América Sozinha”. Sem surpresa, reafirmou seu preconceito contra a imprensa livre, chamando-a de “nojenta e perversa”.

Sua mensagem foi clara. “Não pode haver livre-comércio se alguns países exploram o sistema à custa de outros”... “Não vamos mais fechar os olhos para práticas econômicas injustas, incluindo o roubo em larga escala de propriedade intelectual, subsídios à indústria e planejamento econômico conduzido pelo Estado.”

Reabriu as questões que tem tratado com pouca inteligência desde a campanha eleitoral, dando a entender que tudo o que disse pode ser revisto... desde que se mudem as regras do jogo! O problema é que o “jogo”, a atual “ordem” mundial, é produto do planejamento geopolítico dos próprios EUA, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. As facilidades concedidas à recuperação rápida da Alemanha e do Japão, ocupados por eles, destinavam-se a criar obstáculos na Europa e na Ásia à expansão soviética.

A própria China é produto de uma rara personalidade, Deng Xiaoping, e do inteligente oportunismo da política externa dos EUA. Quando Mao se separou de Stalin, juntou a “fome” com a “vontade de comer” que Nixon e Kissinger souberam aproveitar para isolar ainda mais a União Soviética, que, finalmente, sucumbiu em 1989.

O discurso de Trump foi uma verdadeira confissão de culpa que deveria ter sido seguida por um pedido de desculpas. O mundo que está aí é produto da “Pax Americana”, isto é, da estratégia geopolítica americana dos últimos 70 anos. A questão central é por que Trump se elegeu, apesar de sua falta de compostura e do seu viés autoritário no que se supõe ser a mais sólida democracia do mundo?

A resposta é: porque sua mensagem atingiu setores minoritários que há mais de 40 anos sofrem as agruras da aceitação, pelos políticos, de uma teoria do comércio internacional que há 200 anos chama atenção para as “vantagens” da liberdade comercial, sem considerar que a adaptação da economia real pode levar à punição e ao desperdício por muitos anos do mais nobre fator de produção: o trabalho humano.

Os economistas que assessoraram os governos nessa política venderam “ideologia” como ciência. Recentemente, pesquisas empíricas mais cuidadosas mostraram que a liberalização do comércio sem as precauções necessárias aumenta mesmo a produtividade do trabalhador que continua empregado. O problema é que, sem atenção necessária aos que deverão ser deslocados, isso pode gerar um desperdício do fator trabalho acompanhado por uma inconveniente redistribuição da renda.

Um exemplo típico dessa ideologia é a afirmação apodítica do talvez maior teórico atual do comércio internacional, Paul Krugman, Nobel de 2008: “A recomendação dos economistas pela liberdade de comércio é essencialmente unilateral: ao adotá-la o país serve aos seus próprios interesses, não importa o que os outros façam” [Journal of Economic Literature, 35(1)1997: 113-120]. Perguntem para ele o que pensa hoje, ou melhor, leiam o que ele vem escrevendo (e aconselhando!) mais recentemente.

É claro que a eleição de Trump é um fenômeno muito mais complexo que tem muitas “causas”, algumas não independentes. Em 11 de janeiro de 2018, o New York Times publicou um interessantíssimo artigo de T. B. Edsal, “Robôs não votam, mas eles ajudaram a eleger Trump”, em que usa os resultados de um finíssimo artigo de D. Acemoglu e Restrepo, P. (“Robots and Jobs: Evidence from US Labor Market” – 17/3/2017), que conclui que o uso de mais um robô/1.000 trabalhadores tende a reduzir a relação emprego/população entre 0,18% e 0,34%, e os salários entre 0,25% e 0,50%.

A correlação inversa entre a densidade de robôs/1.000 trabalhadores e a densidade de votos de Trump é notável, um efeito que se somou às consequências das importações da China e do México. Diante desses fatos, a conclusão “otimista” de Davos-2018 não pode deixar de ser preocupante.

(Reproduzido do site da Carta Capital)

# Poluição por plásticos ameaça as grandes espécies marinhas

Pesquisadores alertam de que gigantes do mar podem estar correndo riscos reais por causa do aumento da poluição

**Helen Briggs**  
BBC News

Pesquisadores alertam de que os gigantes do mar podem estar correndo riscos reais. Por isso, estão fazendo um apelo por pesquisas sobre o impacto dos microplásticos na saúde de baleias, tubarões e arraias.

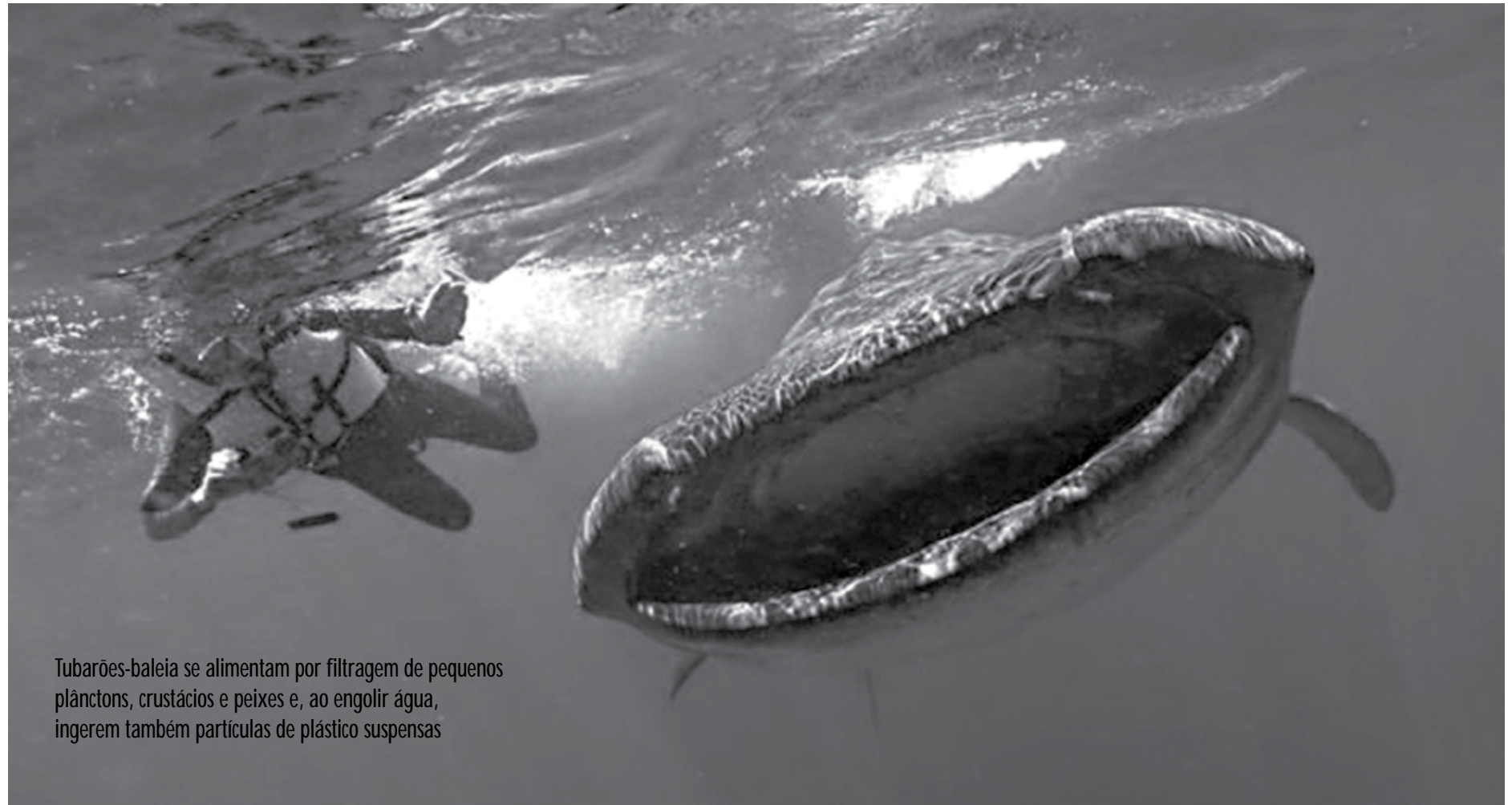
Estima-se, por exemplo, que algumas baleias podem estar ingerindo centenas de fragmentos todos os dias.

O Golfo do México, o Mar Mediterrâneo, a Baía de Bengala e o Triângulo de Corais são áreas consideradas prioritárias para serem monitoradas, de acordo com uma análise de pesquisas já publicadas.

Cientistas americanos, australianos e italianos analisaram dados relacionados às ameaças para as espécies chamadas "filtradoras", ou seja, que se alimentam de partículas em suspensão e, por isso, estão mais expostas aos microplásticos.

Com menos de 5 milímetros, essas partículas podem ser prejudiciais tanto para os oceanos quanto para a flora e fauna aquática.

Contaminações por mi-



Tubarões-baleia se alimentam por filtragem de pequenos plânctons, crustáceos e peixes e, ao engolir água, ingerem também partículas de plástico suspensas

croplástico podem reduzir o tamanho da população dessas espécies filtradoras. E os pesquisadores avaliam que há poucos estudos sendo conduzidos na tentativa de

mensurar esses riscos.

"A completa magnitude dos riscos de ingerir microplásticos ainda está para ser investigada", afirma Elitza Germanov, da Universidade

Murdoch, na Austrália, que também é pesquisadora da fundação norte-americana Marine Megafauna.

Os possíveis riscos incluem a redução de absorção

de nutrientes e danos ao sistema digestivo quando microplásticos são ingeridos.

Além disso, diz a pesquisadora, a exposição a toxinas por meio da ingestão de plás-

tico pode afetar processos biológicos, como, por exemplo, o crescimento e a reprodução, colocando as espécies que ingerem essas micropartículas ainda sob mais risco.

+

Foto: Elitza Germanov/Marine Megafauna Foundation



pesquisadores dizem que é preciso avaliar os riscos da ingestão de partículas de plástico por animais marinhos

## Estudo sobre impacto do microplástico

O estudo que faz um levantamento das evidências já coletadas sobre o impacto do microplástico nos oceanos foi publicado na revista acadêmica Trends in Ecology and Evolution (Tendências em Ecologia e Evolução, em tradução livre).

Nele, os pesquisadores argumentam que as maiores espécies filtradoras, muitas delas "economicamente importantes", deveriam ser priorizadas como objeto de estudo em pesquisas futuras sobre os riscos dos microplásticos.

Filtradores engolem centenas de metros cúbicos de água diariamente para capturar a comida da água e, nesse processo, podem ingerir plásticos. Os microplásticos são similares, em tamanho e em massa, a muitos tipos de plânctons.

Estudos já indicam a presença de produtos químicos associados a plásticos nos corpos de tubarões-baleia e em baleias-fin (ou baleias-comuns).

"Nossos estudos em tubarões-baleia no Mar de Cortez (Pacífico) e com baleias-fin no Mediterrâneo confirma a exposição a produtos tóxicos, indicando que esses animais que se alimentam por filtragem estão retendo microplástico no processo de alimentação", afirma a copesquisadora Maria Fossi, da Universidade de Siena, na Itália.)

Segundo ela, a exposição a toxinas associadas a esses plásticos representam uma grande ameaça à saúde desses animais. Pode alterar os hormônios que, por sua vez, regulam o crescimento do corpo, desenvolvimento, metabolismo e funções reprodutivas.

## Animais ingerem 200 pedaços por dia

Pesquisadores estimam que tubarões-baleia no Mar de Cortez, no México, têm ingerido uma média de 200 pedaços de plástico por dia. As baleias-fin no Mediterrâneo, 2 mil partículas diárias.

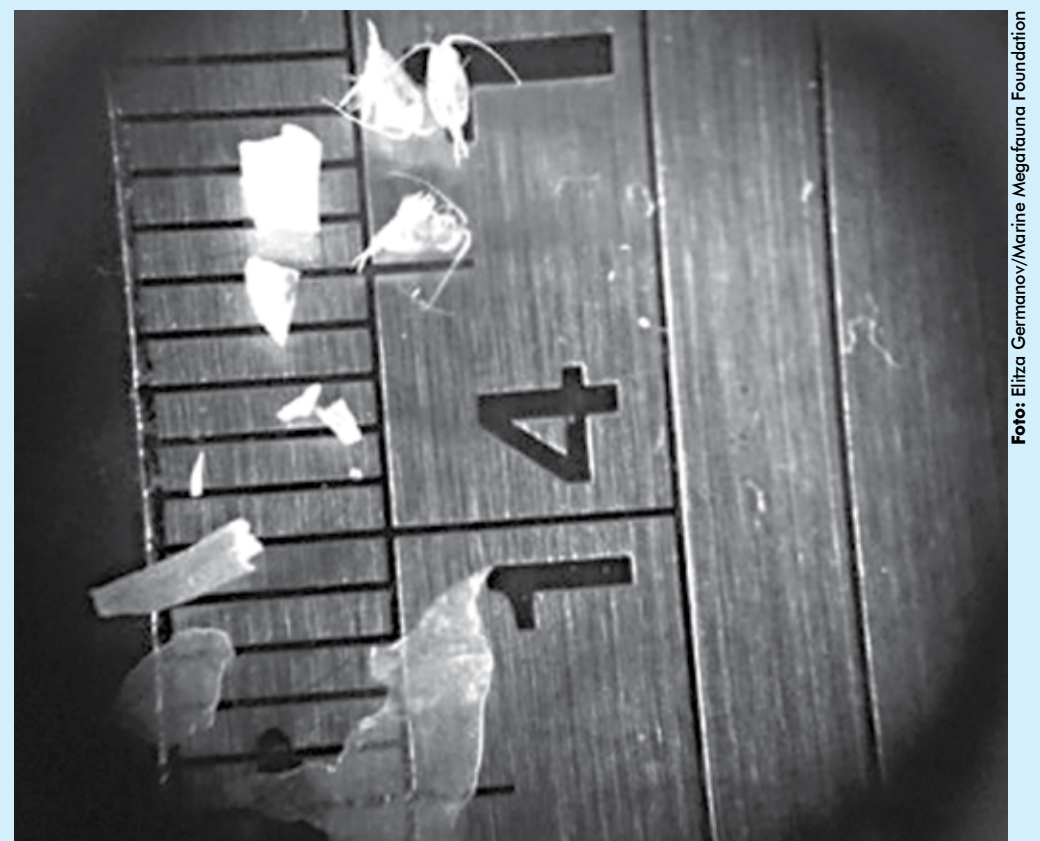
Os pesquisadores citam relatórios indicando que 800 quilos de plástico foram encontrados em uma carcaça de uma baleia encalhada na França. Outra, na Austrália, tinha seis metros quadrados de folhas plásticas e 30 sacolas inteiras.

O estudo aponta várias regiões apontadas como chave para futuros estudos e monitoramento, onde há uma alta concentração de microplásticos.

Espécies emblemáticas, segundo os pesquisadores, devem ser o principal objeto de estudos, especialmente em países que dependem do turismo na fauna marinha.

"Vale salientar que o uso dessas espécies icônicas, como os tubarões-baleia, arraia jamanta e baleias para atrair a atenção e envolver comunidades, políticos e administradores podem melhorar o manejo de ecossistemas marinhos", diz Elitza Germanov, que faz doutorado na Universidade Murdoch.

Há espécies de tubarões filtradores, arraias e baleias sob risco de extinção ou na lista de animais vulneráveis. Muitas vivem muito, mas se reproduzem pouco.



Partículas de plástico menores de 5 milímetros podem ser prejudiciais à saúde das espécies marinhas

Foto: Elitza Germanov/Marine Megafauna Foundation

# Alimentos produzidos de insetos fazem grande sucesso na Suíça

Insetos cultivados em criadouros higienizados na Suíça, Áustria e Bélgica são moídos e transformados em farinha

Da BBC Brasil

Hambúrgueres e almôndegas, produzidos com farinha de verme moído, têm atraído tanta atenção dos consumidores que a procura desencadeou o desenvolvimento de novos petiscos com esse tipo de fonte proteica. Uma barrinha energética feita com grilos crocantes, passas e tâmaras é a nova moda, por exemplo.

A receita não chega a ser complicada. Insetos cultivados em criadouros higienizados na Suíça, Áustria e Bélgica são moídos e transformados em uma farinha. O pó, que é rico em proteína, é acrescentado em uma massa com outros ingredientes - como purê de grãos e temperos - e moldada no formato de uma carne de hambúrguer e almôndega.

A fabricante dos produtos à base de insetos argumenta que os alimentos são gostosos, saudáveis e sustentáveis. O supermercado que comercializa os itens está bem satisfeito com as vendas - a publicidade



Foto: BBC Brasil

Hambúrgueres e almôndegas, produzidos com farinha de verme moído, têm atraído atenção dos consumidores que a procura desencadeou a produção de novos petiscos

que os ingredientes inusitados geram que tem se mostrado muito boa para os negócios.

Defendendo o conceito de sustentabilidade no consumo, a marca mira nos jovens e capricha na aparência moderninha com uma divulgação gourmet, direcionada ao público hipster.

“O que queremos é abrir um novo mundo de possibilidades culinárias para nossos

consumidores e convencê-los de que insetos são realmente deliciosos. Estamos cientes de que pode levar um tempo até as pessoas começarem a consumir insetos diariamente, mas estamos trabalhando por isso, todos os dias”, afirmou Melchior Füglistaller, representante da empresa Essento, fabricante dos produtos.

“Estamos convencidos de

que temos na Suíça consumidores que são amantes da boa comida, que têm uma mente aberta e provarão e gostarão dos produtos feitos com insetos. Não apenas por ser uma alternativa à carne, mas por razões culinárias mesmo”, disse Andrea Bergman, representante da rede de supermercados Coop, à BBC Brasil.

Populares na Ásia, os insetos

são ainda geralmente um tabu na cozinha ocidental, apesar de serem ricos em proteínas e outros nutrientes.

A vantagem de incluí-los na dieta é o fato de serem relativamente baratos em comparação às carnes de gado, suína e de frango. Boa parte do marketing de promoção desses alimentos está focado justamente no argumento de que

é “verde”, e portanto bacana, consumir insetos.

“O consumo de carne demanda muitos recursos”, afirma Melchior Füglistaller, representante da empresa Essento, fabricante dos produtos.

“Por exemplo, para se produzir um quilo de carne são necessários 15 mil litros de água e dez vezes mais ração do que seria necessário para alimentar insetos que produzissem a mesma quantidade de proteínas”, argumenta.

Certamente o peso da carne no bolso influenciará a decisão dos suíços. Se um quilo de carne bovina moída e temperada para hambúrguer sai por 58 francos (R\$ 190), no mesmo supermercado a apenas um corredor de distância é possível comprar o hambúrguer de inseto já embalado em porções de 170 gramas pelo preço de 52,60 francos (R\$ 170) o quilo. Ou seja, o consumo de “carne de inseto” se traduz em uma economia de cerca de 11% para o bolso do consumidor.

RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO

QUER VIAJAR DO NORDESTE  
PARA O SUDESTE COM TODO  
CONFORTO E SEGURANÇA?  
A GUANABARA TE LEVA.



A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

/expressoGuanabara

@viajeguanabaraoficial

GUANABARA  
www.viajeguanabara.com.br

Com você em todos os sentidos.





Foto: Reprodução/Internet

# Investir em franquias é uma boa opção em tempo de crise

Investimento inicial para uma microfranquia pode variar entre R\$ 1,5 mil e 80 mil, mas retorno pode ser bom

**Mariana Lira**  
Especial para A União

O Brasil mantém elevada a taxa de desocupação no país desde 2012, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) aponta o valor de 12%, isto é, aproximadamente 12,6 milhões de brasileiros, maiores de 18 anos, estão ausentes de empregos formalizados.

Com o propósito de atravessar a crise econômica, muitos cidadãos optam por começar empreendimentos para resgatar uma fonte de renda. Parte deles, com recursos obtidos em poupanças, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), rescisão trabalhista, entre outras opções de rendimento que resultem em uma reserva de capital, tem a opção de apostar em franquias.

Iniciar uma franquia requer um investimento inicial de R\$ 1,5 mil até, no máximo 80 mil, neste caso, chamadas de microfranquias, e, são indicadas para quem possui um capital em repouso e deseja movimentá-lo. "A franquia é sempre uma boa opção, principalmente em momentos de crise, tendo ser um modelo de negócios já testado e por sua vez tem mais chances de dá certo, quando comparado com um outro ainda não conhecido", garante o economista Francisco Barros.

Conforme dados da As-

Francisco Barros, economista paraibano, informa que empreendimentos franqueados têm mais chance de dar certo do que negócios autônomos



Foto: Evandro Pereira

sociação Brasileira de Franchising (ABF), 79,8% das redes de empresas franqueadas operam apenas como microfranquias e dentre as redes que não trabalham nesse formato, 36% afirmam ter interesse em desenvolvê-los nos próximos anos. A média de funcionários por microfranquia é de 2,8, enquanto franquias maiores demandam cerca de 6 funcionários. Sobre a média de custo, a ABF informa que o investimento inicial, isto é, taxa de franquia

+capital de giro + custos de instalação, é de R\$ 44.167.

Francisco Barros, economista paraibano, informa que empreendimentos franqueados tem mais chance de dar certo do que negócios autônomos. "No Brasil, segundo dados do Sebrae, até o segundo ano de vida, cerca de 60% das empresas fora do setor de franquias fecham as portas. Já no referido modelo o percentual de êxito é bem maior, 95% dos que investem saem vitoriosos com o em-

preendimento", indica.

Todavia, o profissional alerta para as precauções que devem ser consideradas antes do investimento. "É necessário que o grau de confiança na franquia seja grande, que exista afinidade e uma interação entre franqueador e o franqueado", adverte Barros. Além de, inicialmente, ser preciso averiguar tal confiança através de pesquisas e conversas, se possível com outros franqueados, pois "assim você tem uma

visão mais realista e isenta, para não ficar apenas com as informações do franqueador, que poderão ser mais otimistas", explica o economista.

Entre as vantagens das franquias de menores custos, pode-se destacar que necessitam de menos funcionários em comparação aos formatos maiores de franquias, tem menor custo operacional e prazo de retorno está entre 3 e 18 meses, em média. Além disso, muitas microfranquias são home-based, isto é, ad-

ministradas da casa do franqueado, e poucas requerem conhecimentos técnicos na área de atuação da marca, visto que o foco principal costuma ser comercializar produtos ou serviços.

Desta forma, atualmente, há excelentes opções de franquias de baixo custo inicial em diversas áreas de atuação: alimentação, comunicação, automotivo, turismo, beleza, contabilidade, serviços financeiros, moda e acessórios, entre outros.

## + Franqueado deve ter identificação com o negócio para obter sucesso

Para ter sucesso no empreendimento franqueado, a recomendação é procurar uma atividade que a pessoa tem alguma identificação, fazendo o que gosta, a chance de sucesso é maior e estar preparado para trabalhar muito mais do que como empregado. Entretanto, há setores que se encontram mais e menos promissores.

O presidente da ABF, Altino Cristofolletti Junior, destacou durante coletiva de imprensa, que dentre as 50 empresas de franchising que mais cresceram no país durante o último ano, nota-se a evolução em inovação, sustentabilidade e geração de renda, devido a ponte que os franqueadores formam entre a empresa e o consumidor. No TOP 50 de grandes empresas, as vertentes de saúde, beleza e bem-estar, alimentação e serviços automobilísticos, obtiveram os maiores alcances em 2017.

Marcus Rizzo, consultor da Rizzo Franchise, informa que estarão em alta entre 2018 e 2020, principalmente, os negócios voltados para a área de saúde. Considerando um cenário de aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, tende a aumentar a procura por

clínicas médicas e odontológicas, farmácias e serviços home-care e senior-care. Sendo essas, opções em potencial de investimento.

Em seguida, franquias de serviços de entrega, franquias de alimentação em geral e as franquias voltadas para serviços especializados, como manutenção e reparos, são investimentos promissores. Conforme Marcus Rizzo, esses serviços mais clássicos são impulsionados dadas as condições urbanas, como engarrafamentos e insegurança.

O consultor também aponta para os serviços que tendem a esfriar no período dos próximos dois anos, são eles os negócios de cosméticos e beleza e as franquias de vestuário. Nesse caso, as condições são de excesso de ofertas em produtos e marcas, que resultam no fechamento de muitas lojas.

Em concordância, Francisco Barros afirma que "Mesmo com a recuperação lenta da economia, o brasileiro ficou mais consciente na hora de gastar, principalmente para novos gastos, por isso, vai procurar economizar e recuperar bens de uso, principalmente os duráveis", reforçando a oportunidade de negócios voltados para reparos e consertos.

### Opções de microfranquias com investimento máximo de até R\$ 25 mil

R\$ 2.000 - ADLUX

Do seguimento de saúde, beleza e bem-estar, empresa atua no formato home-based, que pode ter os modelos de consultor, master e executivo. Site: <http://adlux.com.br>.

R\$ 3.000 - CI

Empresa home-based de Turismo com mais de 100 franquias espalhadas pelo Brasil. Site: <https://www.ci.com.br>.

R\$ 4.500 - YLAI

Franquia do segmento de jóias e acessórios. Nos modelos de microfranquia e show room. Site: <http://ylai.com.br>.

R\$ 5.550 - AHOBA VIAGENS

Home based com agência virtual. Promete retorno rápido. Site: <http://franquiaahobaviagens.com.br>.

R\$ 7.990 - ACQIO

Comércio de maquinetas de cartão de crédito/débito voltada para lojistas. O franqueado não precisa de ponto físico e funcionários. Site: <https://acqio.com.br>.

R\$ 9.990 - CASTSEG DISTRIBUIDORA

Pioneira no segmento de segurança eletrônica no Brasil, especializada em condomínios verticais e horizontais. Site: [castseg.com.br](http://castseg.com.br).

R\$ 11.900 - MULTISPA DELIVERY

Primeira franquia brasileira a oferecer serviços de SPA Delivery, dando comodidade ao cliente e mobilidade ao franqueado. Site: <http://grupomultifranquias.wixsite.com/multispa>.

R\$ 16.999 - ACQUAZERO

Maior rede de estética automotiva do Brasil. Formato de negócio com alta rentabilidade nos serviços prestados. Site: <http://acquazero.encontrosuafranquia.com.br>.

R\$ 18.700 - MR. KIDS

Empresa com produtos exclusivos para o entretenimento infantil. Não precisa de locação ou abertura de loja. Site: <http://www.mrkids.com.br>.

R\$ 21.000 - SMS DIGITAL

Primeira empresa de comunicação móvel brasileira, voltada para comunicação entre empresas e clientes. Site: <https://www.smsdigital.com.br>.

R\$ 22.000 - TRATA IGUI BEM

Especializada em manutenção de piscinas e vendas de produtos químicos. Oferecendo 4 serviços em um único local: manutenção de piscinas em geral, assistência técnica, vendas de produtos e acessórios. Disponibiliza treinamento para o franqueado. Site: <http://www.franquiaiguitratatbem.com.br>.

R\$ 25.000 - MÍDIA DO PÃO

Mídia do Pão é uma rede de franquias especializada na comercialização de espaços publicitários em embalagens ecológicas: pão, pizza, farmácia, pipoca, lanche, jogo americano e sacolas diversas. Site: <http://www.midiadopao.com.br>.

# Cerca de 2 milhões de pessoas sofrem de insônia no Brasil

Causas são variáveis: problemas físicos, como artrite e insuficiência cardíaca; ou psicológicos, como estresse e depressão

Foto: Reprodução/Internet

Dados do hospital Albert Einstein, de São Paulo, apontam que no Brasil cerca de 2 milhões de pessoas sofrem com insônia, distúrbio que prejudica o adormecer ou impede a pessoa de permanecer dormindo. As causas são variáveis: problemas físicos, como artrite e insuficiência cardíaca; ou psicológicos, como estresse, depressão e ansiedade.

“A insônia pode ser considerada doença de origem comportamental ou um sintoma relacionado à presença de condições predisponentes, como dor, alterações ambientais, doenças de cunho clínico ou psíquico”, confirma o neurologista R. Nonato D. Rodrigues, secretário do Departamento Científico de Medicina do Sono da ABN (Academia Brasileira

de Neurologia). Para o tratamento é necessário conhecer a causa e os medicamentos tem de ser receitados no início do tratamento para insones que tenha outras doenças e para pacientes com insônia aguda situacional.

“Infelizmente a tal regulação do sono via administração de remédios age mais como elemento auxiliar no verdadeiro tratamento da insônia. Há basicamente drogas que aceleram a entrada em sono e tentam estabilizá-lo e outras que inibem. Além disso, algumas medicações utilizadas para outros tratamentos, como os transtornos psicológicos-psiquiátricos ou mesmo alguns antibióticos, podem influenciar o sono”. Os medicamentos reduzem o tempo de espera pelo

sono, mas podem não apresentar efeitos duradouros no restante da noite, inclusive ocasionando uma superficialização e fragmentação do adormecer.

Como todas as medicações, os remédios para a insônia podem causar danos, por isso é preciso ficar atento e jamais se automedicar.

“Certas medicações, quando usadas de maneira recreativa e em doses altas, podem induzir dependência, tolerância (necessidade de doses maiores para se obter o mesmo efeito), embotamento da atenção ou da memória. Como alguns são também relaxantes musculares ou depressores respiratórios, podem agravar quadros limítrofes de síndrome da apnéia do sono, por exemplo”, ressalta Rodrigues.



A insônia é um distúrbio que prejudica o adormecer ou impede a pessoa de permanecer dormindo

## DICAS PARA DORMIR MELHOR

### 1. "PRATIQUE EXERCÍCIOS"

Exercícios físicos regulares mantêm o seu corpo saudável e mais preparado para executar tarefas fisiológicas simples como dormir. Cuidado: exercícios pesados antes de dormir, pode atrapalhar seu sono. Muitos estudos no Brasil e no mundo já destacaram a importância e a relação entre a prática de exercícios diários e uma boa noite de sono. A Fundação Nacional do Sono (National Sleep Foundation), em um estudo com mais de mil adultos descobriu que, mais de 65% dos adultos que praticaram exercícios físicos diariamente relataram dormir bem, contra apenas 45% que não praticavam. A pesquisa também contou com a participação de atletas, os quais, 80% relataram ter uma boa noite de sono.

### 2. CAMA NÃO É POLTRONA

Não use a cama como poltrona durante o dia. A cama foi feita para dormir e fazer sexo. Se você passar muito tempo na cama durante o dia, seu cérebro não irá mais associar este lugar como um lugar para dormir e você terá mais dificuldades para pegar no sono. Nosso cérebro, assim como os dos animais, sempre trabalha com associações. Se você

utiliza o quarto e sua cama para outras atividades, que não seja dormir ou fazer sexo, o seu cérebro passará a entender cada vez menos aquele ambiente como ambiente de repouso. Não utilize a cama para assistir televisão, trabalhar, estudar ou para tirar sons prolongados durante o dia. O ideal é que você só faça uso da cama à noite, quando você está pronto para ir dormir.

### 3. TENHA UMA ROTINA PARA DORMIR

Durma e acorde sempre nos mesmos horários, inclusive aos finais de semana. Seu corpo irá se adaptar melhor, e a produção da melatonina, o hormônio do sono, será mais regulado. Nosso corpo tem um ciclo de aproximadamente 24 horas, que é conhecido como ciclo circadiano.

Ele é responsável por controlar, dentre outras funções, a hora de dormir e acordar. Portanto, adaptar a sua rotina para ter sempre uma hora para dormir e acordar, mesmo aos finais de semana, é o ideal para que este ciclo sempre esteja regulado. Melatonina e o Ciclo Circadiano

### 4. NÃO COMA MUITO À NOITE

Alimentos pesados ou estimulantes como café

e álcool são um problema para quem tem dificuldades para dormir. À noite, onde o processo digestivo é mais lento, ingerir grandes quantidades de alimento fará você se sentir pesado e indisposto para deitar e dormir. Durante a noite o seu processo digestivo é mais lento, graças ao ciclo circadiano. Portanto, para dormir melhor você deve evitar comer próximo à hora de dormir. Dê um intervalo de 2 horas entre a última refeição e a hora de se deitar, isso dará tempo ao seu corpo para digerir o alimento. Mas, lembre-se dormir com fome também pode causar desconforto e poderá ter fazer acordar no meio da noite, neste momento, equilíbrio é a palavra chave. E sempre dê preferência por alimentos ricos em triptofano, que é gerador de serotonina e por sua vez da melatonina, o hormônio do sono.

### 5. FAZER SEXO AJUDA A DORMIR MELHOR

Fazer sexo antes de dormir, relaxa os músculos e libera serotonina, o hormônio da alegria. A serotonina por sua vez é processada pelo corpo produzindo a melatonina, o hormônio do sono. Quantas vezes você já não ouviu: "eu faço sexo viro para o lado e durmo"? Use isso a seu favor.

Além de produzir serotonina, fazer sexo, relaxa o músculo, aumenta a temperatura do corpo e te dá uma sensação de bem-estar, isso te ajudará a dormir melhor.

### 6. TOMAR UM BANHO QUENTE AJUDA A DORMIR MELHOR

O banho quente ajuda a aumentar a temperatura do corpo, relaxa os músculos e também te coloca em um estado mais propício para pegar no sono. Se manter relaxado é essencial para que o sono apareça naturalmente. O banho quente produz uma série de reações e estímulos químicos no nosso corpo que ajuda a relaxar e elevar a temperatura do corpo. Mas, lembre-se evite variações de temperatura muito bruscas durante a noite. Mantenha um ambiente sempre pronto para que você não tenha incomodos externos na hora de dormir.

### 7. DURMA SEM ROUPA

Dormir de roupa atrapalha. Durma sem roupa ou com menos roupa possível, isso irá ajudar seu corpo a se sentir mais relaxado. E para os casais, segundo um estudo britânico, casais que dormem sem roupa fazem mais sexo e são mais felizes. Outro bom motivo!

Além de aumentar a qualidade do sono, o estudo britânico mostrou que há diversos outros motivos para você dormir sem roupa:

- Previne Infecções
- Melhora a vida sexual
- Ajuda a fertilidade
- Diminui a barriga

### 8. DESLIGUE AS LUZES

Desligue as luzes do quarto, feche as cortinas, e se necessário, use um tapa-olhos. A ausência de luz faz seu cérebro iniciar a produção de melatonina, este hormônio só é produzido no escuro. Isso mesmo, durma no escuro total, e lembre-se: fantasmas não existem. Brincadeiras à parte, seu corpo precisa de escuridão total para produzir a melatonina, o hormônio do sono. Portanto, não durma com abajures ligados, cortinas abertas ou luzes de corredores ligadas. Sabe aquela luzinha da televisão que fica acesa mesmo quando ela está desligada? Isso também poderá prejudicar a qualidade do seu sono. E se você acordar durante a noite para ir ao banheiro, tenha sempre uma lanterna do lado da cama, e não acenda a luz, isso irá interromper a produção de melatonina, e você terá seu sono prejudicado.

Especialmente para crianças, os pais devem sempre incentivar seus filhos a terem este hábito desde pequeno.

### 9. CELULAR O GRANDE VILÃO

Celulares e outros aparelhos que emitem luz branca e azul são os grandes vilões. Eles estimulam o cérebro e inibem a produção de melatonina. Portanto, não use estes aparelhos pelo menos 1 hora antes de dormir. Não assista televisão na cama, cama foi feita para dormir. A luz de aparelhos celulares, televisores, e todos os aparelhos que emitem luz branca ou azul faz seu cérebro se manter em alerta. Isso porque esta luz indica para seu cérebro que ainda é dia e que a produção do hormônio do sono deve ser retardado. O ideal é que você deixe de utilizar estes aparelhos pelo menos 1 antes de se deitar.

### 10. NÃO CONSEGUIU? TENTE NOVAMENTE

Você se deitou e o sono não veio. Não fique rolando de um lado para o outro na cama. Levante-se, acenda uma luz amarela indireta e leia um livro, o sono irá chegar naturalmente. Então vá para a cama e durma bem. Acordou durante a noite e não conseguiu dormir, repita o ato.

## Elejô

Dalmo Oliveira

## 30 anos depois ativistas do Catuípe se reencontram

A festa comeu solta no Ateliê de Nai Gomes até o início da madrugada do último domingo, 4. Uma turma boa se confraternizou, em grande estilo, para comemorar 30 anos de amizades, desde que nos conhecemos e nos articulamos tendo como meta montar uma chapa de estudantes universitários para disputar o comando do Diretório Central dos Estudantes da UFPB, entre as primaveras de 1988 e 1989.

Alguns de nós sequer se largariam mais desde então. Outros foram morar fora da cidade e noutros cantos do Brasil. Ficou, entretanto, um carisma companheiro que nos liga definitivamente. Aquela sensação e certeza de que a experiência no Movimento Estudantil mudou definitivamente nosso modo de enxergar e entender esse mundo louco em que vivemos.

Em poucas horas, a energia, que criamos naquele momento histórico, foi reativada dentro de nós, e ali a "Irmandade Catuípe" voltou a se manifestar e a expressar sua essência única e inovadora. A médica sanitária Idê Gurgel, definiu assim o reencontro: "Em 1988 organizamos o Movimento Catuípe: por uma universidade viva. Eramos um grupo grande, diversificado e com muitos, muitos sonhos. Vínhamos de diferentes cursos e de várias organizações: de petistas a anarquistas, de Causa Operária aos prestistas. Nos juntamos pra fazer um DCE diferente na UFPB. Inserimos uma pauta ecológica, cultural, da negritude, das minorias na nossa agenda de lutas, ao mesmo tempo em que lutávamos por uma universidade inclusiva, acessível, pública e de qualidade. Ao mesmo tempo em que nos uníamos a Classe Trabalhadora na

luta pela democracia, por cidadania, direitos e justiça social. Tivemos muitas conquistas e realizações, crescemos e aprendemos juntos e nos transformamos juntos. 30 anos se passaram e ontem fizemos uma festa de celebração a tudo o que vivemos juntos. E também às conquistas que alcançamos na vida e às várias transformações que passamos nesses 30 anos. Mas continuamos unidos. Continuamos sonhando.

### Catuípe vive!"

Idê sintetizou bem o que foi o Movimento Catuípe. Mas quem vive de passado é museu. A maioria de nós já alcançou meio século de vida. Muitos continuaram, em suas respectivas profissões, militando numa perspectiva libertadora e libertária. Alguns se mantiveram mais ativos politicamente e mais orgânicos nos ambientes sociais onde estão inseridos. Outros e outras, nem tanto.

### Refundação Catuípe

Depois que saímos da Universidade a vida nos esperava lá fora, dura e cruel. Nossas utopias foram frustradas, imperdoavelmente. Não é fácil salvar o mundo, como sugere a música de Totonho. Durante o encontro dos amigos e amigas eu acabei sendo atacado por insights incômodos, perturbadores. Foi massa rever todas e todos aquela noite, mas, e daí...

Me deu vontade de fazer um certo discurso, mas isso iria, certamente, cortar o "barato" da festa. Não era um momento para intervenções político/ideológicas, principalmente vindas de um petista retardatário feito eu. Fiquei coçando a língua para propor um revival da Catuípe, não

mais tendo o DCE como locus da práxis libertária, e sim nossas comunidades, a cidade, o país e, quiçá, o planeta! Sim, minha utopia voa alto, principalmente quando estou... sóbrio!!

Seria uma nova ONG, absolutamente sem fins lucrativos. Aonde pudessemos doar nossas incríveis experiências individuais em campos variados, como na Saúde de Idê, Garibaldi, Aldenildo, Tarcísio, Ernani, Mana, Dilma, Janine, Gil, Sandro, Hartt, Túlio, Wilma, Paulo Sérgio. No Serviço Social de Solange, Vera, Verônica, Gisélia, Cida, Delma. Na Pedagogia de Éder, Fatinha, Zuma. Na Filosofia de Rômulo. Nas Letras de Tânia e Vagneide. Na Geografia de Belarmino. Na História de Antônio Radical, Sérgio Chaves, Neide e Feitosa. Na Administração de Cori. Na Arquitetura de Olanise e Alex. Nas Artes/Cultura de Aurélio, Beto Quirino, Artur, Mário Sérgio e Gerimaldo. No Direito de Anselmo e Jackson. Na Comunicação de João Vital, Luiz Henrique, Nonato, Antônia, Fred, Paulo 1313, Derval, Fabiana, Carlos. Entre tantos outros. Uma super-ONG, protagonista e empoderada. Para intervir no espaço social, nas governanças institucionais, nas esferas públicas e onde mais for possível e desejável.

De toda sorte, que Catuípe justifique seu significado deontológico, de uma terra onde corre a água boa. Para tornar o significado de Paraíba mais navegável e com menos obstáculos para o transcurso dos nossos destinos. Talvez queiramos apostar demais no leitmotiv juvenil de companheiros e companheiras catuipianos/as, cujo desejo, naquela tarde/noite, tenha sido, essencialmente, rever amizades marcantes, voltar ao passado, curtir a música

da época, trocar novas experiências de vida. E do reencontro telúrico saia apenas mais um bloco pra brincarmos nos próximos carnavais...

### Fúria travesti

O recente episódio envolvendo um famoso ex-jogador de futebol e um garoto de programa travesti, na orla da capital, reacendeu uma antiga polêmica recheada de preconceitos, desde as primeiras façanhas do pernambucano Madame Satã (João Francisco dos Santos) nas zonas de prostituição do Rio de Janeiro, em meados do século passado.

Trouxe à baila alguns itens desse medonho universo da homossexualidade masculina. O primeiro deles confirmando o ímpeto às fantasias sexuais de homens que procuram sexo com outros homens, fantasias mal disfarçadas numa carapaça heterossexual normativa que os obriga a se esconder dentro de seus armários de medo, vergonha e falso-moralismo.

Um outro ponto desse caso: a confirmação de uma certa fúria drag queen, onde os programas (bem ou mal resolvidos) terminam, eventualmente, em violência. Uma violência (até comum) quando se trata de relações instáveis e assimétricas entre os machos. De qualquer maneira, não há como se justificar a agressão com arma branca pelo não-pagamento de R\$ 80,00 por alguns momentos de prazer em via pública ou no interior de um automóvel.

Para piorar ainda mais a imagem pública desse segmento, dias depois, uma horda travesti teria saqueado uma loja de eletroeletrônicos nas mesmas cercanias onde os amantes fortuitos se digladiaram quase mortalmente.

# Microcefalia em bebês tem causa genética, indica estudo

Dados mostram que em apenas 6% a 12% dos casos de grávidas com zika vírus o bebê vai nascer com alguma sequela

**Karina Toledo**  
Da Agência FAPESP

Microcefalia, calcificações cerebrais, alterações esqueléticas, deficiência auditiva e visual. Esses são alguns dos prejuízos que o vírus zika pode provocar em bebês de mães infectadas durante a gestação.

No entanto, tais defeitos são observados em apenas 6% a 12% dos casos, o que levou cientistas a desconfiar que outros fatores, além da infecção viral, estariam associados ao desenvolvimento da síndrome congênita.

Um novo estudo, publicado no dia 2 de fevereiro na revista *Nature Communications*, traz fortes evidências de que a maior suscetibilidade ao vírus observada em alguns bebês tem origem genética.

“Estudamos pares de gêmeos discordantes, ou seja, casos em que apenas um dos irmãos foi afetado pelo vírus embora ambos tenham sido expostos igualmente durante a gestação. Em laboratório, observamos que nas células progenitoras neurais dos afetados há cerca de 60 genes com expressão diferenciada”, disse Mayana Zatz, professora do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IB-USP) e uma das coordenadoras da pesquisa.

A maior parte da investigação foi conduzida no Centro de Estudos do Genoma Humano e de Células-Tronco (CEGH-CEL) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) financiado pela FAPESP e sediado na USP. Participaram cientistas do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), da Universidade Federal de São Paulo (Uni-



Foto: CEGH-CEL

Pesquisa com gêmeos expostos ao vírus durante a gestação foi feita no Centro de Estudos do Genoma Humano e de Células-Tronco (CEGH-CEL / CEPID) e publicada na *Nature Communications*

fesp), do Instituto Butantan, do Hospital Albert Einstein, do Instituto de Química da USP e das universidades federais da Paraíba (UFPB), Rio Grande do Norte (UFRN) e Pernambuco (UFPE), entre outros colaboradores. A coleta de dados foi realizada em 2016 principalmente nos estados do Nordeste afetados pela epidemia de zika no ano anterior.

Ao todo, foram avaliados dados de 91 crianças de mães infectadas, incluindo dois pares de gêmeos monozigóticos (oriundos de um mesmo óvulo que se dividiu após a fecundação e, portanto, idênticos) e sete pares de gêmeos dizigóticos (oriundos de óvulos e espermatozoides diferentes, também chamados de gêmeos fraternos).

Uma primeira evidência a favor da hipótese de que o background genético é determinante para o desenvolvimento da síndrome congênita do zika foi o fato de todos os casos de gêmeos monozigóticos estudados serem concordantes, ou seja, os bebês idênticos eram igualmente afetados pelo vírus. Já entre os dizigóticos, seis dos sete pares estudados eram discordantes (apenas um dos irmãos foi afetado).

De três pares de gêmeos dizigóticos os pesquisadores conseguiram amostras de sangue em quantidade suficiente para estudos laboratoriais mais complexos. Inspirados pela técnica que rendeu o Nobel de Medicina de 2012 a Shinya Yamanaka, da Universidade de Kyoto

(Japão), os pesquisadores do CEGH-CEL desenvolveram um método para transformar as células do sangue em células-tronco pluripotentes, capazes de se diferenciar em qualquer tecido assim como as células-tronco embrionárias.

O passo seguinte foi fazer com que as células pluripotentes induzidas (IPS, na sigla em inglês) se transformassem em células progenitoras neurais (NPCs) – o tipo mais afetado pelo zika no cérebro em desenvolvimento. Assim que foram estabelecidas in vitro as linhagens de NPCs dos bebês afetados e de seus irmãos não afetados, todas as culturas foram infectadas com uma cepa brasileira do vírus.

“Logo de início nos cha-

mou a atenção o fato de que o vírus se replicava muito mais rapidamente nas NPCs dos bebês afetados. Além disso, essas células se proliferavam menos e morriam mais que as dos bebês não afetados. Parece que conseguimos reproduzir in vitro o que ocorreu in vivo”, comentou Zatz.

Em seguida, em colaboração com a equipe de Sergio Verjovski-Almeida, do IQ-USP, os cientistas analisaram por técnicas de sequenciamento todas as moléculas de RNA mensageiro que estavam sendo expressas pelas NPCs em cultura – o objetivo era avaliar quais genes estavam mais ou menos ativos em cada caso.

Diferenças foram observadas em duas vias de sina-

lização celular importantes para o desenvolvimento cerebral no período embrionário – uma mediada pela proteína mTOR e outra pela Wnt.

“São vias que regulam, entre outros fatores, a proliferação e a migração das células do sistema nervoso central. Vários genes ligados a essas vias estavam com expressão reduzida nas NPCs dos bebês afetados. Um deles estava 12 vezes menos expresso do que o mesmo gene na célula do irmão não afetado”, explicou Zatz.

Os resultados foram semelhantes nos três pares de gêmeos estudados, o que reforça a hipótese de que a síndrome congênita do zika não é um evento aleatório, sendo favorecida por fatores genéticos.



## Herança complexa

Anteriormente ao ensaio com as NPCs, um estudo havia sido feito com material genético de 18 bebês afetados pela síndrome congênita do zika (entre eles cinco dos gêmeos dizigóticos incluídos no estudo) para investigar se haveria um único gene implicado no aumento de suscetibilidade. Também foi incluído na análise o DNA dos cinco gêmeos não afetados e de outros 609 indivíduos controle (não infectados pelo zika e não portadores de alterações neurológicas).

Nesse ensaio, os pesquisadores fizeram o sequenciamento completo do exoma – parte do genoma onde ficam os genes codificadores de proteína e, portanto, onde há mais chance de ocorrerem mutações causadoras de doenças.

“O objetivo foi avaliar se havia alguma variante genética presente apenas nos bebês afetados, mas não encontramos nada. Isso afasta a hipótese de uma herança mendeliana [relacionada a um único gene] e sugere que se trata de uma herança complexa [uma combinação de genes diferencialmente expressos], como é o caso da suscetibilidade ao diabetes, por exemplo”, disse Zatz.

Um indivíduo pode ter um perfil

genético que o predisponha a desenvolver diabetes, mas a doença só vai se manifestar caso determinados fatores ambientais também estejam presentes, como alimentação desbalanceada e ganho excessivo de peso. No caso da síndrome congênita do zika a infecção viral seria o fator ambiental desencadeador da doença.

Na avaliação de Zatz, as novas descobertas podem, no futuro, permitir a identificação de pais em risco de terem filhos com esse padrão genético de maior vulnerabilidade. “Caso um dia seja desenvolvida uma vacina contra o zika, esses pais poderiam ser priorizados nas estratégias de imunização”, disse.

Na avaliação de Zatz, as novas descobertas podem, no futuro, permitir a identificação de pais em risco de terem filhos com esse padrão genético de maior vulnerabilidade

## Saiba como se prevenir

O mosquito *Aedes aegypti* é o principal transmissor do vírus e suas larvas nascem e se criam em água parada. Por isso, evitar esses focos da reprodução desse vetor é a melhor forma de se prevenir contra o zika vírus.

### Evite o acúmulo de água

O mosquito coloca seus ovos em água limpa, mas não necessariamente potável. Por isso é importante jogar fora pneus velhos, virar garrafas com a boca para baixo e, caso o quintal seja propenso à formação de poças, realizar a drenagem do terreno. Também é necessário lavar a vasilha de água do bicho de estimação regularmente e manter fechadas tampas de caixas d'água e cisternas.

### Vasos de plantas

O uso de pratos nos vasos de plantas pode gerar acúmulo de água. Há três alternativas: eliminar esse prato, lavá-lo regularmente ou colocar areia. A areia conserva a umidade e ao mesmo tempo evita que o prato se torne um criadouro de mosquitos.

### Limpe as calhas

Grandes reservatórios, como caixas d'água, são os criadouros mais produtivos de *Aedes*, mas as larvas do mosquito podem ser encontradas em pequenas quantidades de água também. Para evitar até essas pequenas poças, calhas e canos devem ser checados todos os meses, pois um leve entupimento pode criar reservatórios ideais para o desenvolvimento do *Aedes aegypti*.

### Coloque tela nas janelas

Embora não seja tão eficaz, uma vez que as pessoas não ficam o dia inteiro em casa, colocar telas em portas e janelas pode ajudar a proteger sua família contra o mosquito *Aedes aegypti*. O problema é quando o criadouro está localizado dentro da residência. Nesse caso, a estratégia não será bem sucedida. Por isso, não se esqueça de que a eliminação dos focos da doença é a maneira mais eficaz de proteção.

### Aquários e piscinas

Peixes são grandes preda-

dores de formas aquáticas de mosquitos e, portanto, lagos e aquários representam um risco menor para proliferação do mosquito. O cuidado maior deve ser dado às piscinas que não são limpas com frequência.

### Lixo

Não despeje lixo em valas, valetas, margens de córregos e riachos. Assim você garante que eles ficarão desobstruídos, evitando acúmulo e até mesmo enchentes. Em casa, deixe as latas de lixo sempre bem tampadas.

### Use repelentes

Repelentes são uma importante estratégia de proteção a picada de mosquitos. Recomenda-se, o uso de produtos industrializados, certificados pela Anvisa. Repelentes caseiros, como andiroba, cravo-da-índia, citronela e óleo de soja não possuem forte comprovação científica de sua eficácia e não devem ser utilizados em substituição aos produtos aprovados pelas agências reguladoras para essa finalidade.



“ A teoria política democrática atual contém a oposição entre homens livres e universais e mulheres naturais e particulares ”

CAROLE PATEMAN

# Coluna do meio

por Dandara Costa

“ O riso é uma filosofia. Muitas vezes o riso é uma salvação. E em política constitucional, pelo menos, o riso é uma opinião ”



EÇA DE QUEIROZ

scosta.dandara@gmail.com

Débora Gil Pantaleão é pessoense, graduada e mestre em Letras (Inglês e Literatura), doutoranda em Letras e concluinte de especialização em psicanálise. Além disso, é escritora e está à frente da Editora Escaleras, da qual é fundadora e editora.

### Como surgiu a ideia de fundar sua própria editora?

A partir do contato com editores independentes, como Eduardo Lacerda, da Editora Patuá, e de autoras que tinham o seu próprio selo editorial a exemplo de Ana Rüsche e Clara Baccharin. De início, a editora seria apenas um selo editorial de autopublicação, mas depois a ideia evoluiu. Vi como eu sentia prazer em editar ou dar sugestões nos textos de amigos e como aquilo funcionava, então pensei que poderia fazer isso profissionalmente. **Você vincula sua**

### iniciativa à luta dos movimentos feministas?

Eu sou feminista, então não vejo como a Editora Escaleras poderia não estar vinculada a essa luta. Autores homens publicam mais, levam quase todas as premiações, protagonizam quase todos os espaços de debate. Acreditamos que focando na publicação de autoras mulheres essas desigualdades possam ir aos pouquinhos diminuindo (mesmo que seja um trabalho de formiguinha aqui na Paraíba). Há muita gente lutando por aí, na verdade. Cito o Mulherio das Letras, o Leia Mulheres, a Revista Malembe, o próprio Sarau Selváticas que organizo junto das poetisas Anna Apolinário e Aline Cardoso, dentre outros movimentos que têm contribuído bastante... Lembrando também as acadêmicas, alunas e professoras pesquisadoras, que estudam autoras e que contribuem para

## Entrevista

**Débora Gil**  
escritora e editora



“Causa morte” e “Se eu tivesse alma” são dois dos livros de Débora Gil

que o trabalho de muitas mulheres não seja esquecido ou simplesmente ignorado. Nós, mulheres, ganhamos muito ao nos unirmos.

### Poesia ou prosa? O que te inspira?

Escrevo poesia e prosa. Na poesia publiquei “Se eu tivesse alma” (e-book 2015/ impresso 2016) e “Vão remédio para tanta mágoa” (Editora Escaleras, 2017). Este semestre publicarei o meu terceiro de poesia, chamado “Sozinha no

cais deserto”. Na prosa, tenho a novela “Causa morte” (2017) e o livro de contos “Nem uma vez uma voz humana” (Editora Escaleras, 2017). O “Se eu tivesse alma” e o “Causa morte” serão reeditados por mim na Escaleras, ainda sem data prevista para relançamento. Como escritora eu não sei dizer se trabalho com inspiração, por essa ser uma palavra muito problemática. O que acontece é de eu me sentir provocada por algo... Seja uma fala de alguém na rua, uma notícia de jornal, uma sensação, algo que vi, algo que aconteceu a mim ou a alguém, um texto teórico ou literário que leio, etc... etc..

### O que você acha do mercado editorial na Paraíba e no Brasil?

No Brasil, temos visto o crescimento de pequenas editoras independentes e isso tem sido um novo

caminho para os autores/ as autoras. Já na Paraíba, o mercado (detesto essa palavra) praticamente não existe... Nós autores/ autoras daqui sempre dependemos da boa vontade dos editores do Sul/Sudeste ou de termos grana para bancar alguma editora comercial/gráfica que, geralmente, não se importa com a qualidade do que está publicando/ imprimindo. Uma vez li o título de uma matéria na internet que enaltecia uma editora de São Paulo por estar prestes a publicar um autor baiano e isso me deu uma gastura. É como se nós (nordestinos) sempre precisássemos dos favores deles. Claro que tem muita gente por lá fazendo um trabalho massa e dando espaço pra literatura paraibana, como Eduardo Lacerda, da Patuá, mas um dos intuitos da Editora Escaleras é ser uma nova alternativa, uma alternativa de casa.



As amigas Mel Barros, Thayse Gomes, Sofia Gayoso e Marcela Santiago

Foto: Dandara Costa

## CARNAVAL

Thaila Ayala, Renato Góes, Giovanna Ewbank, Bruno Gagliasso e Hugo Gloss são alguns dos famosos que estão passando o Carnaval no Recife, a convite do camarote Carvalheira na Ladeira, um dos mais concorridos de Olinda. Vários paraibanos também já passaram pelo “Carva” desde sexta, a exemplo de Mel Barros, Thayse Gomes, Luiz Eduardo Maia e Lara Imperiano.



Muitas felicidades a Dadá Venceslau, que hoje muda de idade

Foto: Reprodução

## NACIONAL

O tabelião Germano Toscano vai a São Paulo no dia 25 próximo para reunião com a diretoria do Instituto de Estudos de Protesto de Títulos do Brasil (IEPTB-BR), cujo presidente é Léo Barros Almada, 1º Tabelião de Protesto da cidade do Rio de Janeiro. Toscano é secretário-geral do IEPTB-BR que tem por finalidade efetuar pesquisas, estudos e desenvolver aprimoramentos para a atividade do protesto no país.



Caio Cavalcanti, Clarissa Antunes e Pedro Alves em NYC

Foto: Reprodução

● O médico Caio Cavalcanti resolveu fugir do calor das festas de Carnaval do Brasil e optou por fazer uma viagem a Nova Iorque. Ele está aproveitando o “friozinho” que por lá está fazendo (temperaturas até abaixo de 0°C). Bom demais!

● Folia - Hoje é a primeira vez em que o bloco “E Tome Ladeira” ganha as ruas. A concentração acontece em frente à General Store, em JP. Haverá muita diversidade de gêneros musicais e bandas carnavalescas tocando frevo, marchinhas, batuque, coco, embolada e muito mais. Das 14h até terminar o show de Ecurinho, que começa por volta das 19h. Vai ser incrível!

## TELA X PAPEL

Estudo revela que a leitura em telas pode mudar a compreensão de textos. Isso acontece porque quando estamos lendo em um tablet ou computador, focamos em detalhes e deixamos despercebidas as ideias mais amplas contidas no texto. Em outras palavras, nosso pensamento fica menos propenso a compreender o contexto geral.

## PARABÉNS

Anézia Moura, Dadá Venceslau, Debora Vilar, Hervásio Bezerra, José Rangel de Luna Filho, Marcene Serpa, Maria da Glória Oliveira, Maria Ita Ribeiro, Marlene de Paiva Leite, Naluce Oliveira Lima, Rebeca Furtado e Sandra Dourado.

## Sobre purpurina

Carnaval já se tornou sinônimo de alegria, fantasias e glitter. O que não sabíamos é que a tal da purpurina é produzida com micropartículas de PVC e, de acordo com a especialista em ecologia urbana da Universidade de Masssey, na Nova Zelândia, essas partículas acabam na rede de esgoto por serem demasiadamente pequenas e passam com facilidade nos filtros. Assim, acabam chegando no oceano em pouco tempo. O problema acontece bem aí. Os microplásticos terminam impactando toda a cadeia alimentar marítima, uma vez que eles perturbam a alimentação dos plânctons e estes, por sua vez, são os alimentos dos peixes.

Foto: Reprodução



O deputado Hervásio Bezerra também aniversaria neste domingo



Foto: TV Torcedor

Foto: Ortilo Antônio

Jogadores do Auto Esporte seguirão sendo bastante exigidos durante o carnaval para tentar mudar a situação do clube no Campeonato



# Festa sem folia e com muito trabalho para os jogadores

Clubes não vão dar folga aos atletas, e alguns terão jogos importantes logo após os quatro dias de Carnaval

**Wellington Sérgio**  
wsrgionobre@yahoo.com.br

Quando muitos estão aproveitando o período do Carnaval, os 10 clubes paraibanos estão treinando forte, visando a 8ª rodada do Estadual, marcada para o próximo final de semana. A abertura acontece no sábado (17), com Grêmio Serrano e Auto Esporte, no Estádio Amigão, às 16h, na Serra da Borborema. Os quatro jogos do domingo (18) são Treze x Botafogo (Amigão), às 16h, Nacional de Patos x Desportiva Guarabira (José Cavalcanti), às 17h, Centro Sportivo Paraibano x Campinense (Almeidão), às 16h, além de Atlético de Cajazeiras x Sousa (Perpetão), às 17h.

### Botafogo-PB

Nada de folga e folia, a meta é manter o ritmo de treinamentos para os próximos desafios na reta final do retorno da competição, o clube, inclusive, joga neste domingo (veja mais na página 24) contra o CSP no complemento da sétima rodada do Campeonato Paraibano, às 16h, no Almeidão, um fato inédito já que não há registro na história do Estadual de um jogo num domingo de carnaval. Com três competições pela frente - Paraibano, Nordeste e Copa do Brasil - o Botafogo esquece a festa mais popular do país, joga e treina normalmente no período de momo, com folga apenas na segunda-feira pela manhã.

“Não podemos perder a



Foto: Edson Mattos

Jogadores do Botafogo treinarão durante todo o Carnaval, porque na quinta-feira enfrentarão o Altos pela Copa do Nordeste

concentração já que temos disputas importantes pela frente e não vamos parar no Carnaval. Quem vive no futebol tem que esquecer as festas tradicionais e focar as atenções para a profissão”, disse o treinador Leston Junior. O atacante Dico avaliou de forma normal o planejamento da equipe no período carnavalesco. Segundo ele, resta apenas assistir pela televisão o que acontece pelo país. “Uma rotina na vida de profissionais da bola. Não podemos perder o foco do trabalho com nada”, disse o atacante.

### Auto Esporte

A fase negativa que passa o Auto Esporte na competição exige mais esforço e dedicação de todos os automobilistas. O Carnaval no Mangabeirão será

de muito trabalho e dedicação para reverter a situação e manter o time na Divisão de Elite do futebol paraibano. Na avaliação do treinador Ramiro Souza, o profissional da bola não sabe o que é comemorar as festas tradicionais do ano, como Carnaval e São João, já que não pode misturar as coisas. Segundo ele, trata-se de uma profissão diferenciada das demais, onde se der folga todos os envolvidos no processo deixam de manter a concentração e o planejamento. “Jogador de futebol tem que manter a programação de atividades semanais, se tiver folgas, o trabalho não terá resultados satisfatórios. Deixa o Carnaval para quem pode, afinal, temos que trabalhar forte para que o Auto possa dar a volta por

cima e se manter no Paraibano”, afirmou Ramiro.

Dentro de campo, os jogadores entendem e estão acostumados com a profissão, que requer concentração em qualquer período. “As festas tradicionais do ano não fazem parte da minha vida, já que tenho responsabilidade. Deixa brincar quem pode”, disse o atacante Biro Biro.

### Maiorais da Serra

Os Maiorais da Serra também não darão folga para os profissionais neste período de Carnaval. No Presidente Vargas, o treinador Oliveira Canindé esquece a festa e mantém o ritmo normal da semana de treinamentos. Com jogos pelo Estadual e a Copa do Nordeste, a ordem é

focar as atenções para os próximos desafios. Após as festas de momo, o Galo da Borborema vai enfrentar o Confiança, em Aracaju, pela Copa do Nordeste, e em seguida, fará o clássico com o Botafogo em seus domínios, pelo Campeonato Paraibano. “Vejam que não tem lógica dar folga neste período, quando temos jogos importantes após o Carnaval. Quem vive do futebol sabe que não pode misturar as coisas para não atrapalhar o planejamento”, frisou Oliveira.

Um dos mais experientes do grupo, o meia Marcelinho Paraíba, deixa a folia para quem tem condições de aproveitar o período. Segundo ele, jogador de futebol tem uma vida diferenciada das demais. “O problema é que não podemos parar as atividades e o planejamento semanal. Deixa a folia de lado para treinar forte, já que teremos Confiança e o Botafogo pela frente, após o período de momo”, acrescentou.

Como não poderia deixar de ser, o Campinense mantém uma programação normal durante o Carnaval. Exigente e criterioso no trabalho, o treinador Celso Teixeira não fala no assunto, já que trata-se de uma festa que não faz parte dos planos de todos os envolvidos no esporte. “Tempo é ouro no futebol e temos que aproveitar o máximo, independente de qualquer festa tradicional durante a temporada. Falo sempre para quem deseja seguir a carreira no futebol, que treinar é fun-

damental para quem busca os títulos no esporte”, disse Celso. O meia Marcinho disse que não gosta de carnaval, mas reconhece que não pode fazer as duas coisas para não atrapalhar o trabalho e o planejamento. “Um período até melhor para treinar, já que as pessoas estão envolvidas na festa e dão uma pausa no esporte”, comentou o ex-jogador do Botafogo.

### Desportiva

No Brejo paraibano, a Desportiva Guarabira não perde tempo e coloca os jogadores em campo no período do Carnaval. De acordo com o presidente do clube, Domingos Sávio, o período é até melhor para treinar, porque a maioria das pessoas viajam para curtir a festa. “Vamos aproveitar o período para treinar e arrumar o time para melhorar a situação na competição. Carnaval é para quem pode e tem tempo para pular e se divertir”, observou o dirigente.

### Sousa

Já o gerente de futebol do Sousa, Rafael Abrantes, frisou que o objetivo é manter a programação normal da semana, independente do Carnaval. Ele frisou que jogador de futebol sabe que as festas tradicionais da temporada e da região, como Carnaval e São João, não fazem parte para quem vive do esporte. “Eles são conscientes e sabem que o nosso carnaval será dentro do campo. Temos que melhorar nossa equipe no Paraibano”, comentou.



Não se sabe se as Mercedes continuarão na frente ou as Ferraris e RBRS mostrarão mais competitividade em 2018

# Motores voltam a roncar na F-1 nos treinos da Catalunha

Novidades para a temporada começam a ser mostradas no próximo dia 26, principalmente entre RBR, Ferrari e Mercedes

## Globoesporte

Agente as pontas só mais um pouquinho. Dentro de três semanas, apenas, vamos ver pela primeira vez Lewis Hamilton e Sebastian Vettel pilotarem as novas Mercedes e Ferrari no Circuito da Catalunha, em Barcelona, bem como, claro, Max Verstappen o carro da RBR projetado por Adrian Newey e Fernando Alonso a esperada

McLaren-Renault. Já imaginou se todos ratificarem o potencial existente para disputar um grande campeonato?

Até agora conversamos, basicamente, sobre o que cada equipe pode apresentar no início da temporada, a partir dos elementos disponíveis e do histórico dos acontecimentos em situações semelhantes na F1. Vimos, por exemplo, que a Mercedes pode vir a ter uma vantagem importante na segunda metade do ano, por conta da

limitação de três unidades motrizes por piloto para as 21 etapas de 2018.

Mas compreendemos, também, serem boas as chances de a RBR construir um monoposto capaz de permitir a Max Verstappen e Daniel Ricciardo vencer mais dos três GPs de 2017. E ficou ainda mais ou menos evidente haver dúvidas sobre se o novo grupo de jovens engenheiros italianos da Ferrari projetaram, desta vez, um carro tão rápido e equilibrado quanto

o do ano passado. A base do modelo SF70H de 2017 foi concebida pelo time de técnicos liderado por James Allison, hoje na Mercedes.

Isso tudo começará a ser confirmado ou revisto a partir do dia 26 no Circuito da Catalunha, em Barcelona, nos testes de pré-temporada. Essas nossas conversas visando entender o que cada escuderia pode fazer a curto prazo na F1 se limitaram, até agora, a não ir muito além das suas sedes,

a partir de como as peças se mexeram. Mas e quanto aos pilotos, qual a situação de cada um, o que precisam fazer para se manter onde estão ou sonhar com algo melhor, em que contexto eles iniciam sua trajetória nesta edição do mundial, 69ª da história da competição? A abertura do calendário será no dia 25 de março no Circuito Albert Park, em Melbourne, Austrália. Veja abaixo como estão as principais equipes.

## + Valteri Bottas tem a sua última chance na Mercedes

Pois é, se há um piloto que trabalhará sob a laminula de um microscópio é Valteri Bottas. Não foi por acaso que Toto Wolff, diretor da organização alemã, renovou o contrato do finlandês por apenas um ano, este, 2018. No GP do México do ano passado, em entrevista exclusiva para o GloboEsporte.com, Wolff afirmou: "Vão acontecer coisas interessantes no mercado no ano que vem, preciso estar atento às disponibilidades que teremos".

Bottas disputou um bom campeonato de estreia na Mercedes, em 2017, ao vencer três GPs, Rússia, Áustria e Abu Dhabi, chegar 13 vezes no pódio e estabelecer quatro pole positions. Mas algo semelhante este ano pode não ser suficiente para garanti-lo na escuderia em 2018. Wolff deseja, com razão, um piloto que possa, eventualmente, dar sequência à série de conquistas iniciada por Hamilton e Nico Rosberg.

Em resumo, Bottas precisa se mostrar mais adversário de Hamilton, poder ocupar o espaço que era de Rosberg. O finlandês não tem a contundência de Rosberg, está mais distante de Hamilton. Se Bottas acompanhasse o ritmo do companheiro, a vida de Vettel teria sido mais difícil. Hamilton foi campeão porque pilotou mais que o "caprichoso" modelo W08 Hybrid e em razão dos erros de Vettel e da menor confiabilidade da unidade motriz da Ferrari. Se Bottas não consegue entrar na luta pelo título, então que tire mais pontos de Vettel.

O único lado bom disso é que a diferença de performance entre Hamilton e Bottas cria bem menos desgaste no relacionamento entre os dois do que na era de Rosberg na Mercedes, mas, como citado, não deixa perspectiva de que quando Hamilton parar de correr, ou lhe ocorrer algo, Bottas ser o homem com quem a Mercedes possa contar para lutar pelo título, ao menos com a força do inglês.

Quanto a Hamilton, o piloto que conquistou o quarto título no ano passado tem contrato apenas até o fim deste ano. Wolff confirmou estar em negociações com ele visando estendê-lo até o término da temporada de 2020, mesmo período de vigência dos

contratos de Vettel com a Ferrari e Max, RBR.

Hamilton deve estar esperando o começo do campeonato para entender a condição de cada time. Será surpreendente, no entanto, se não renovar com a Mercedes, com elevada probabilidade a equipe que lhe deve oferecer a melhor condição de seguir obtendo o extraordinário sucesso que faz.

### Ferrari

Vettel assinou em agosto, sem que poucos esperassem, um novo contrato de três anos com os italianos. Mas, sabe-se, há cláusulas de performance. Se o novo grupo de engenheiros da Ferrari não produzir um monoposto que o permita lutar pelo campeonato, como recomenda a história da Ferrari quando seus presidentes adotaram política semelhante, italianização do time, Vettel pode deixar a escuderia. Ele tem 30 anos. A eficiência do modelo que vai para a pista em três semanas dirá muito sobre o futuro de Vettel.

Se a excepcional base do SF70H permitir ao grupo liderado por Mattia Binotto conceber um novo monoposto vencedor, potencialmente campeão, Vettel fica lá e feliz da vida. Mas se a falta de experiência dos engenheiros se manifestar, produzindo um carro deficitário, dando a entender que a Ferrari entrou em outro ciclo difícil, o alemão deverá olhar para o mercado.

Kimi Raikkonen é o piloto de equipe com potencial para ser campeão que mais vai correr sob pressão em 2018. Aos 38 anos, foi mantido no time muito em função do pedido de Vettel, líder da Ferrari. Raikkonen foi bem menos importante ainda que Bottas no auxílio ao companheiro na luta pelo título. Raikkonen não venceu nenhuma corrida, tirou poucos pontos de Hamilton. Se a exemplo do confratão Raikkonen não conseguiu acompanhar o companheiro, então que fosse mais útil para ele e a equipe serem campeões.

Ao fim das 20 etapas de 2017, enquanto Vettel somou 317 pontos, com cinco vitórias, o finlandês fez somente 205. Esteve atrás de Ricciardo, na classificação, até a etapa final,

mesmo dispondo de um carro que, como demonstrou Vettel, tinha grande potencial para vencer o mundial.

Sérgio Marchionne, presidente da Ferrari, criticou Raikkonen publicamente, sem o menor pudor. Em resumo, talvez o próprio Raikkonen tenha entendido que o seu melhor momento como piloto tenha já passado e este deverá ser seu último ano na F1.

Uma solução que está pintando no horizonte, embora muita água deva passar sob a ponte para ser confirmada, é a contratação do monegasco Charles Leclerc. Foi campeão da GP3, em 2016, e da F2, em 2017, nos anos de estreia, faz parte da academia da Ferrari e vai correr pela Sauber, com apoio direto dos italianos. Caso confirme ser o grande talento que sugere ser, poderá ser o substituto de Raikkonen, apesar de a Ferrari não costumar promover pilotos muito jovens.

### RBR

Max Verstappen, 20 anos, tem contrato até o fim de 2020, renovado em novembro. Está sendo muito bem pago, daí também ter assinado a extensão do novo acordo. A exemplo de Vettel na Ferrari, o holandês tem cláusulas de contrato que o permitem deixar o time se este não voltar a lutar por títulos. Começa o ano com a mesma sede de conquistas de sempre. Mas sem maiores pressões, a não ser a que coloca sobre si mesmo.

Já a condição de Ricciardo é bem distinta. Helmut Marko e Christian Horner, da direção da RBR, deixaram claro para os jornalistas, no México, que aguardam Ricciardo para conversar. Eles o querem no time, ofereceram um contrato também até o fim de 2020, como fizeram com Max, mas provavelmente pagando bem menos.

Não é segredo para ninguém que a Ferrari tem interesse em Ricciardo. As duas partes já conversaram. Mas dificilmente Vettel concordaria com sua contratação. O próprio Ricciardo afirmou na entrevista ao GloboEsporte.com sobre se o ex-companheiro de RBR o aceitaria na Ferrari: "Provavelmente não".



Vettel, Bottas e Hamilton foram protagonistas em 2017

Em 2014, na RBR, enquanto Ricciardo venceu três GPs e somou 238 pontos, Vettel, vindo de um tetracampeonato, não ganhou nenhum e fez somente 167 pontos.

### McLaren

O caso de Alonso é parecido com o de Vettel e Max. Fica na equipe se puder lutar por vitórias e, como consequência, o título. Aos 36 anos, provavelmente traz consigo a esperança de ver a McLaren, agora equipada com unidade motriz Renault em vez da ineficiente Honda, crescer de novo na F1 para, em 2019, lutar pelo título. Deve ser assim que Alonso vai para os testes de Barcelona.

Diante de a RBR competir com a unidade motriz híbrida da Renault desde a introdução dessa tecnologia na F1, em 2014, Alonso não espera sair lutando com Max e Ricciardo pelas melhores colocações. Mas estar no Q3 sempre e, em algumas ocasiões específicas, lutar por um pódio, sim. O asturiano não tem de provar nada a ninguém. Ao contrário, a McLaren-Renault deve lhe confirmar estar, agora, de novo no caminho das conquistas.

Já com Stoffel Vandoorne o panorama muda. O talentoso piloto belga sabe que se a McLaren der o salto de desempenho esperado, vai ser cobrado. Isso porque a vaga no time, em 2019, passa a ser muito interessante para outros pilotos que por acaso se mostrem capazes de obter melhores resultados de onde estão. Vandoorne tem como exemplo o caso de Bottas na Mercedes.

# A procura por um camisa 9

## Ex-jogadores lamentam a atual situação e veem no novo sistema de jogo um entrave para os centroavantes

### Estadão

Romário, Ronaldo, Careca, Reinaldo, Serginho Chulapa, Roberto Dinamite, Viola, Evair, Dario, Coutinho e Pagão. Esta é uma pequena lista de centroavantes que fizeram história no futebol brasileiro. Fizeram. Não fazem mais. Hoje, os clubes sofrem para encontrar um camisa 9. A situação é mais difícil entre os grandes de São Paulo, que estão utilizando o Paulistão para descobrir quem será o centroavante da equipe.

O Corinthians está dividido entre Kazim e Júnior Dutra para o lugar de Jô, que foi para o futebol japonês, depois de ser o artilheiro do Campeonato Brasileiro, ao lado de Henrique Dourado. O São Paulo contratou Diego Souza e acertou com Trélléz para o lugar de Pratto.

O Palmeiras, agora com o técnico Roger Machado, aposta em uma recuperação do colombiano Borja, que está longe de ser uma unanimidade entre os torcedores. O Santos trouxe de volta Gabigol para o lugar de Ricardo Oliveira, referência do time nos últimos anos.

Fora de São Paulo, o Atlético Mineiro e o Cruzeiro recorreram aos veteranos Ricardo Oliveira e Fred, enquanto o Flamengo tirou Henrique Dourado do rival Fluminense.

“Verdade que não temos grandes nomes como do passado, mas o sistema de jogo atual dos times prejudica a atuação dos centroavantes. A preocupação maior está em se defender”, disse Reinaldo, astro do Atlético-MG nos anos 70 e 80.

Segundo o “Rei”, apelido que ganhou da torcida atleticana, um grande centroavante sempre precisa ter um bom meia ao seu lado. “Antigamente, tínhamos duplas que se entendiam muito bem e jogavam muito tempo juntas”, disse Reinaldo, que atuou ao lado de Toninho Cerezo e Paulo Isidoro no grande time do Atlético, vice-campeão brasileiro de 1980.

Careca, que teve uma carreira repleta de êxito no Guarani, São Paulo e Napoli – onde fez dupla com Maradona –, concorda que o futebol brasileiro sofre muito



O colombiano Borja, no Palmeiras, ainda segue recebendo muitas críticas da torcida e busca a sua afirmação



Kazim (C) não consegue substituir Jô a altura e o Corinthians perdeu a sua referência no ataque, onde também já vem testando Júnior Dutra, mas sem muito sucesso no Campeonato Paulista

Foto: Marivaldo Oliveira/Código19/Gazeta Press

com a falta de centroavantes de qualidade. “Faz uma falta danada”, disse o camisa 9 titular da seleção nas Copas do México-1986 e Itália-1990.

Na lista dos 20 maiores artilheiros dos nacionais, 14 são centroavantes. O maior de todos é Roberto Dinamite, do Vasco, autor de 190 gols, em 328 jogos, de 1971 a 1992. Ele seguido por Romário (154 gols), Edmundo (153) e Fred (139).

Aliás, o atual atacante do Cruzeiro é bastante elogiado pelos craques do passado, como sendo um dos poucos a ter destaque nos campeonatos atuais.

“O Fred sabe driblar, cabeceia bem, faz tabelas e chute bem tanto de direita como de esquerda. O problema dele são as contusões e o condicionamento físico”, disse Reinaldo. “A atuação do Fred na Copa das Confederações foi muito boa, mas na Copa deixou a desejar”, disse Careca.

Após cinco rodadas do Campeonato Paulista, os quatro centroavantes dos times grandes não apresentam um

bom desempenho e deixam técnicos e torcedores preocupados.

Fábio Carille espera uma conversa com o presidente recém-eleito Andrés Sanchez, quando pretende colocar em pauta a contratação de um centroavante, pois Júnior Dutra não parece estar no mesmo nível de Jô. Borja fez dois gols, mas ainda não lembra nem de longe o atacante que levou o Atlético Nacional para a conquista da Libertadores em 2016.

O São Paulo aposta na experiência de Diego Souza e espera que Cueva e Nenê sejam os companheiros ideais. No Santos, Sasha e Rodrigo não parecem ter condições de que a torcida vá esquecer de Ricardo Oliveira em um futuro próximo. O pior é que o mercado nacional não apresenta opções. O Inter tem os contestados Leandro Damiano e Roger; o Grêmio perdeu Lucas Barrios. Os melhores continuam sendo Ricardo Oliveira e Fred.

Está cada vez mais difícil para o torcedor brasileiro gritar “gol”.

Foto: Divulgação/Corinthians

## Futebol real

Eduardo Araújo  
eduardomarcloarajujo@hotmail.com

## Tecnologia e futebol

O poder da tecnologia é inexorável e sem volta, sendo utilizada através de diversas plataformas no mundo esportivo, com ênfase no futebol, aplicando-a em treinamentos, contratações, scout, além de várias questões fundamentais para o sucesso dos clubes nas competições disputadas e para a projeção dos jogadores.

O sistema de monitoramento via GPS era utilizado apenas nos treinamentos, até que foi aprovado para as partidas, causando estranheza nos espectadores um novo equipamento parecendo uma roupa íntima embaixo da camisa dos atletas.

O que parece um colete ou sutiã (para os mais engraçadinhos) é na verdade um aparelho de GPS equipado com uma bateria nas costas, utilizado para monitoramento do

batimento cardíaco, desgaste, movimentação, aceleração, velocidade média, intensidade, dentre outros elementos intrínsecos à prática do futebol, desaguando na verificação objetiva do desempenho.

Ao final dos treinos ou partidas os softwares recebem esses dados e os analisam individualmente, produzindo relatórios para a comissão técnica, podendo ser utilizado para a prevenção de lesões, assim como para afastar o famoso migué ou chininho, jargões deveras utilizados para a prática de atos desinteressados dos esportistas.

Esses dados servem não só para a verificação do desempenho dos jogadores e produção de melhores sistemas de treinamentos e táticos, mas também para a contratação, por meio

do monitoramento daqueles atletas desejados pelos clubes.

O departamento de Análise de Desempenho é a mais nova moda do futebol e, em minha opinião, imperativo para os times que desejam majorar o percentual de acerto ao montar o elenco para a temporada, economizando nos custos de assinatura, pagamento de salários e rescisão.

São inúmeros os programas e plataformas que possibilitam a realização de scouting, com acesso a banco de dados com estatísticas, sendo diferenciados pelo tamanho do conteúdo em cada um deles.

No Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol fechou parceria com uma empresa italiana concedendo à Seleção Brasileira, e

aos clubes das divisões nacionais, acesso a uma poderosa plataforma, com um banco de dados atualizado constantemente, assim como produção de vídeos e relatórios, facilitando sobremaneira o trabalho do departamento de futebol e das comissões técnicas, desde a contratação até a verificação da necessidade de ajustes pontuais no elenco.

A catalogação, monitoramento e exame de dados do atleta, não só físicos, mas também técnicos e extracampo, servem para a produção de relatórios circunstanciados, adequando a contratação à estrutura tática e fundamentos da comissão técnica e diretoria, reduzindo o percentual de equívocos na formatação do elenco, permitindo a necessária sinergia entre todos os participantes de um clube de futebol.

# Botafogo e CSP jogam hoje no Almeidão em plena folia

Jogo entre as equipes fecha a sétima rodada do Campeonato Paraibano e vai acontecer a partir das 16 horas

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Em meio a folia do carnaval, Botafogo e CSP jogam hoje, às 16 horas, no Estádio Almeidão. O jogo fecha a sétima rodada do Campeonato Paraibano de Futebol. A primeira partida entre as duas equipes na competição terminou empatada em 1 a 1. O Belo é o terceiro colocado do Grupo A, com 12 pontos, e precisa da vitória para encostar no líder Campinense, que tem 16. Já o CSP tem 8 pontos e é o segundo colocado do Grupo B, mas não corre perigo de perder a posição, mesmo se não somar pontos hoje. O jogo terá como árbitro central Francisco Santiago, auxiliado por José Maria Neto e Josiel Ferreira.

De acordo com a tabela do Campeonato Paraibano, esta partida deveria ter sido realizada ontem, mas a pedido do Botafogo, foi adiada para hoje, domingo de carnaval. O clube da Maravilha do Contorno alegou que os jogadores não teriam tempo mínimo de descanso previsto no regulamento, já que o clube jogou na última quinta-feira contra o Náutico, pela Copa do Nordeste.

Como vem fazendo nesta maratona de jogos em 3 competições ao mesmo tempo, o técnico Leston Junior deverá fazer modificações na equipe, em relação ao time que enfrentou o Náutico. A palavra de ordem no Belo é descanso, com treinos leves, já que vários jogadores estão apresentando sinais de desgastes físicos com sucessivos jogos. Porém, o jogo de hoje contra o CSP está sendo considerado estratégico para a intenção do clube de lutar pela primeira colocação do Grupo A, e não dá para poupar muitos jogadores titulares.

Ontem, o time fez um treino recreativo, quando Leston Junior fez uma avaliação da capacidade física



Foto: TVTorcedor

Botafogo e CSP empataram em 1 a 1 no jogo de ida e hoje voltam a se enfrentar num dia atípico para futebol. As duas equipes tentam consolidar posições em seus grupos na fase classificatória

de alguns atletas, para finalmente decidir quais os que terão mais condições de ser escalados. Tudo indica que os mais velhos, como o zagueiro Gladstone e o meia Marcos Aurélio serão poupados. O atacante Nando que saiu de campo com problemas contra o Náutico, também deverá ser outro que não será escalado. Outro veterano que deverá ser poupado é o volante Allan Dias. O treinador só divulgará a escalação, momentos antes da partida.

No CSP, a confiança do elenco em um bom resultado é grande. O time vem em grande recuperação no campeonato, e aproveitou a folga do meio de semana para treinar com calma e corrigir algumas falhas apresentadas na vitória sobre o Sousa. O técnico Léo Oliveira não tem nenhum problema, e deverá escalar a força máxima para o confronto. Tentando surpreender o adversário, ele também não divulgou a escalação da equipe.

## Campeonatos

### Sete estados dão folga a jogadores e torcedores durante festejos de momo

#### Srgool

O Brasil pode se autointitular país do futebol, mas também é do carnaval. E como o brasileiro gosta da folia. Mas nem todos poderão aproveitar os cinco dias de festança entre esta sexta e a próxima terça-feira. Apenas sete Campeonatos Estaduais darão folgas a seus clubes e, consequentemente, jogadores e torcedores durante o período mencionado.

O maior exemplo é a Bahia, conhecida pelos trios elétricos e folia. O Campeonato Baiano já parou e só voltará a ter jogos na Quarta-Feira de Cinzas. O frevo de

Pernambuco segue o mesmo panorama. O Estadual Pernambucano também fechou os estádios e verá a bola rolar apenas na semana que vem. Ainda no Nordeste, o Campeonato Piauiense é outro que festejará adoidado. E a volta das partidas será em 17 de fevereiro.

No Norte, a folia adiou a 4ª e última rodada do 1º turno do Campeonato Amazonense. Os confrontos até aconteceriam em pleno carnaval, mas foram alterados para o fim de semana seguinte. Os torcedores dos clubes do Campeonato Paraense também vão poder curtir sem preocupações. Nada de jogos nos próximos dias.

Festa garantida também no Campeonato Capixaba que realizou sua rodada na última quinta-feira e voltará aos trabalhos só em 17 de fevereiro. O último adepto do carnaval é o Gaúcho.

A surpresa este ano, no entanto, ficou com o Rio de Janeiro. O Cariocão costuma parar. Afinal, a Cidade Maravilhosa respira carnaval com blocos e Sapucaí. Mas desta vez, a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FFERJ) agendou a semifinal da Taça Guanabara entre Flamengo e Botafogo para o dia de ontem.

O Paulistão, por exemplo, teve jogos na sexta-feira e também ontem. Pior

faz o Catarinense com partidas ontem e até mesmo amanhã. Tem até Estadual que abriu a edição 2018 em pleno sábado de carnaval. É o caso do Campeonato Rondoniense com partidas marcadas também nos dias 11 e 12 de fevereiro. Os outros Estaduais sem folga na folia são Mineiro, Goiano, Paranaense, Acreano, Alagoano, Brasiliense, Cearense, Maranhense, Mato-Grossense, Paraibano, Potiguar, Sergipano e Sul-Mato-Grossense.

Na Paraíba, por exemplo, acontece neste domingo de carnaval, o jogo Botafogo x CSP, válido pela sétima rodada.

## Falando de esportes

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

### Ninguém segura o Belo

Este é o mais belo começo de ano do Botafogo nos últimos anos. O time vem vencendo, e melhor, convencendo. O time tem mostrado garra, talento e tem uma boa dose de sorte, fatores fundamentais para o sucesso de uma equipe de futebol. O principal jogador do time, e autor de um golço olímpico contra o Náutico, na última quinta-feira, Marcos Aurélio, resumiu o segredo do sucesso do Belo. Segundo ele, o Botafogo hoje é uma grande família unida, onde trabalham muito os jogadores, passando pela comissão técnica e também a diretoria. Uma sincronia perfeita, que vem surpreendendo a todos.

Acostumado a fazer vergonha nas últimas edições da Copa do Nordeste, o Botafogo hoje é líder de um grupo que tem grandes equipes do futebol nacional, não só nordestino, como o Bahia e o Náutico. E foram exatamente estas equipes que não resistiram a força do campeão paraibano. O Belo está no topo da tabela com méritos, isto é inquestionável.

O mais interessante e prazeroso para o torcedor botafoguense, que gosta de um bom espetáculo, é que o time não joga por uma bola

como víamos em um passado recente. Os resultados conquistados até o momento são uma consequência do futebol ofensivo apresentado. Acrescenta-se aí um detalhe. O time joga assim dentro e fora de casa, não importa quem seja o adversário. Até contra o Bahia, em plena Fonte Nova, quando o Belo foi muito pressionado, o time não abdicou do ataque, fez um gol e criou ainda chances para outros.

Está de parabéns o técnico Leston Junior e os jogadores, dentro de campo. E fora dele, a diretoria que acertou na escolha do comandante e do elenco, além de dar condições para a realização de um bom trabalho. O Caminho para conseguir chegar a Série B está sendo construído de forma correta, mas não pode se empolgar. O momento é de comemoração dos bons resultados, mas sem euforia, afinal o clube não conquistou nada até o momento.

#### Auto Esporte

Enquanto o Botafogo comemora o sucesso, o Auto Esporte agoniza na competição. Um verdadeiro contraste entre dois clubes que foram praticamente iguais em poderio, no século 19.

Enquanto o Belo tem uma super estrutura e se prepara para chegar a segunda divisão do futebol brasileiro, o Clube do Povo não consegue mais se quer chegar a quarta divisão.

Sem estrutura, sem recursos, sem planejamento, o Auto Esporte luta para ficar ainda na elite do futebol paraibano. Em 7 partidas disputadas no atual Campeonato Paraibano, o clube conseguiu apenas 1 ponto. É o lanterna geral e o primeiro a garantir uma vaga no quadrangular da morte, que apontará os dois clubes que serão rebaixados para a segunda divisão. É uma pena ver a que ponto chegou o Alvirrubro de tanta tradição. A verdade é que não há mais espaço para amadorismo no futebol. Ou o clube monta um grande projeto de recuperação que atraia recursos, ou corre o risco até de sumir do futebol profissional, daqui a alguns anos.

#### Futebol e Carnaval

Não me lembro, nem no tempo de torcedor, nem nos mais de 30 anos como profissional de imprensa, de ter visto um jogo de futebol profissional em um domingo de carnaval no Brasil, muito menos na Paraíba. Hoje

teremos Botafogo e CSP no Almeidão, sob o pretexto de que o Botafogo não poderia jogar, com menos de 48 horas, depois de ter enfrentado o Náutico. Realmente é um esforço muito grande para os jogadores e é proibido. Mas, no Brasil tudo tem um jeito, e o próprio Náutico enfrentou o Botafogo na quinta-feira, após ter jogado na terça contra o Salgueiro pelo Campeonato Pernambucano. O terrível calendário do futebol brasileiro exige isso.

Na minha opinião, a decisão de adiar Botafogo e CSP do sábado para o domingo foi infeliz. No país do carnaval, o domingo de momo é sagrado. O torcedor que gosta da folia jamais irá hoje ao Almeidão. E o Belo já mostrou neste campeonato que tem um elenco grande muito bom. O técnico Leston Junior vem fazendo rodízio, poupando os atletas mais desgastados, então não havia motivos para não fazer este esforço de jogar no sábado. Um outro agravante é o policiamento que será deslocado de sua principal função hoje, garantir a segurança do folião, nas ruas e nas praias de João Pessoa, para se deslocar a um estádio.





# Origem do Carnaval e a moça sem a calcinha na Sapucaí

Dizem que o primeiro carnaval do Brasil foi em 1641, organizado pelo governador Salvador Correia de Sá e Benevides

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Embora outras fontes afirmem o contrário a maioria dos historiadores endossa que o primeiro carnaval do Brasil surgiu em 1641, organizado pelo governador Salvador Correia de Sá e Benevides, em homenagem ao rei de Portugal, D. João IV, cognominado "O Restaurador". Ele fez parte dos "40 Conjurados", uma elite da nobreza lusa, que lutou brava e arriscadamente para libertar Portugal, que vivia sob o jugo espanhol desde 1580. Mas atribuem à atriz e cantora Italiana Carla Delmastro, a organização do primeiro baile carnavalesco do Brasil, em 21 de fevereiro de 1846, no Largo do Rócio (RJ), que seria o pioneiro carnaval de salão, pois a entrada era paga e o preço não era popular.

Cinco anos antes, em 1841, o sapateiro português José Nogueira Azevedo Prates teria cometido um arremedo de carnaval de rua, improvisando uma turma de músicos que tocava e cantava a marchinha que hoje conhecemos como "Viva Zé Pereira". O tempo foi passando e em 1823, um ano após a independência,

o próprio D. Pedro I participava dos entrudos cariocas e ainda fechava os olhos para a violência. Seu filho, D. Pedro II, humanizou o reinado de Momo nas ruas, mandava punir os violentos e transformava o Palácio da Quinta da Boa Vista num discreto clube carnavalesco de familiares e amigos.

Neste circuito fechado de foliões de sangue azul, só era permitido usar confete italiano e água perfumada de limão. Como não havia ainda um ritmo definido para o carnaval - e o samba era considerado dança de marginais -, a orquestra imperial era reduzida para 20 músicos que tocavam polcas, minuets e outras composições da época, enquanto os nobres dançavam adotando uma pose humorística: ora faziam caretas, ora deturpavam propositalmente os passos, para despertar o riso entre os foliões. Havia quem desse muitas gargalhadas, ao observar a barba branca de D. Pedro II pontilhada de confete colorido. Os risos diante do monarca eram camuflados com lençinhos de seda.

Em 1855 o escritor cearense José de Alencar implantou um estilo elitista no carnaval brasileiro e fundou o primeiro bloco carnavalesco do Brasil, intitulado "Congresso de Sumidades Carnavalescas". Como, nesta época, a folia momesca era vinculada às elites, os desfiles eram suntuosos, adotando carros bem ornados, mulheres bonitas e grupos musicais estruturados. Mas, em 1892, o Ministério do Interior, não se



Atribuem à atriz e cantora Italiana Carla Delmastro, a organização do primeiro baile carnavalesco do Brasil, em 21 de fevereiro de 1846, no Largo do Rócio (RJ)

Fotos: Reprodução/Internet

sabe por qual razão, tentou mudar a data do carnaval para 26 de junho. Apenas alegou que este era um mês mais saudável. Af o espírito folião do brasileiro aproveitou a deixa, criou um tipo de oposição - folia e passou a comemorar o carnaval em duas datas.

Esta dualidade foliã ocorreu até 1912, mas de forma esparsa e não oficial. Neste mesmo ano, por casualidade do destino, morreu o Barão do Rio Branco, grande diplomata brasileiro. E a data oficial do carnaval foi transferida de fevereiro para junho, cumprindo 90 dias de luto oficial. Com o passar dos anos, o carnaval da terrinha passou a imitar os tríduos europeus. Um exemplo aconteceu em 1937, quando, inspirados no carnaval de Veneza, endinheirados criaram o Baile de Fantasias do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sendo o primeiro vencedor e entusiasta, o estilista Clóvis Bornay, com a fantasia "Príncipe Hindu".

Havia quem desse muitas gargalhadas, ao observar a barba branca de D. Pedro II pontilhada de confete colorido. Os risos diante do monarca eram camuflados com lençinhos de seda

## + Quem festejava

O historiador Michel Goulart, da Enciclopédia História Digital, afirma que o carnaval ainda é a maior manifestação cultural do mundo, segundo uma lista de dicas especiais, extraída e adaptada do Guia dos Curiosos. De acordo com esta fonte, na Roma Antiga era uma homenagem ao deus Saturno. E o carnaval - ou a versão da época - se chamava saturnais. Assim, as pessoas iam às ruas dançar, cantar e namorar. Os carrum navalis teriam dado origem ao nome carnaval, porque, estes, pareciam com navios (carrum navalis). A bordo desses veículos alegóricos, iam homens e mulheres nus.

Especialistas dissidentes concordam que a origem do nome carnaval vem da expressão latina "carnem lavare", que significa "adeus à carne", porque o início dessa festa correspondia aos últimos dias da quaresma, período em que os cristãos proibiam o uso de carne. Até o ano de 590 a Igreja Católica se opunha ao carnaval. No ano seguinte decidiu reconhecê-lo, mas exigiu que o dia seguinte do final da festa, a Quarta-feira de Cinzas, fosse dedicado à expiação dos pecados e ao arrependimento. Neste ritual, os fiéis eram marcados com as cinzas de uma fogueira, em sinal de penitência.

Com a cara já mudada por várias inovações, na Idade Média o carnaval já havia se transformado num folguedo de sátiras e críticas aos poderosos. Os menestréis, que faziam o papel de criticar os poderosos em seus



Foto: Marcelo Carnaval/Agência O Globo/Folhapress

O então presidente da república Itamar Franco, inocentemente de mãos dadas com uma atriz

feudos, se desculpavam alegando que estavam "periodicamente loucos". Era assim que menestréis e foliões se protegiam de retaliações. Daí o termo "folie" (folia), que em francês antigo significa "loucura". O primeiro entrudo brasileiro, que já adotava as sátiras aos poderosos, aconteceu em Pernambuco, no ano de 1553. Brincadeira portuguesa introduzida no Brasil, o entrudo consistia em se atirar água uns aos outros ou se sujarem com lama, pirão de farinha e outras coisas desagradáveis.

O episódio mais marcante de todos os carnavais do Brasil e do mundo aconteceu no carnaval de

1994, tendo, como protagonistas, o então presidente Itamar Franco e a modelo Lillian Ramos. Ela estava no camarote presidencial, na Marquês do Sapucaí, ao lado de um sorridente Itamar, mas sem calcinha. A camiseta curta denunciou a semi-nudez da moça, através das lentes de um fotógrafo da imprensa paulista, que catava furos especiais de cenas. Ao passar por um ângulo mais baixo do camarote, ele aprontou a sua teleobjetiva e... pum! Lillian, sorridente em demasia, ao lado de um Itamar prá lá de bebum, exibiu suas vergonhas para o mundo. Veio daí a expressão de que a fama da modelo realmente veio de baixo.

Piadas

O português e o cavalo

Um português queria comprar um cavalo, então foi correndo à loja de animais, e perguntou ao vendedor:  
 - Você tem algum cavalo especial?  
 - Tenho sim, você fala Graças a Deus e ele corre. Você fala Ave Maria e ele para.  
 O português maravilhado compra o cavalo!!!  
 Chegando em sua fazenda o português monta em seu cavalo e diz:  
 - Isso é enganação, vou testar!!!  
 - Graças a Deus!  
 E o cavalo correu  
 - Ave Maria!  
 O cavalo parou!  
 O português:  
 - Não sei não, vou testar de novo.  
 - Graças a Deus, Graças a Deus, Graças a Deus  
 O cavalo correu tanto mais tanto que estava prestes a cair em um buraco!  
 O português esquece o nome e começa a gritar Santo Antônio! São Benedito!  
 E o cavalo não para!  
 A poucos centímetros de cair no buraco o português grita:  
 - Ave Maria!!!  
 E o cavalo para.  
 Encantado o português passa a mão na testa e diz:  
 - Ufaa! Graças a Deus!!!

Sogra

Um casal tinha acabado de se casar. Ai na hora que eles chegaram no hotel para a lua de mel, eles ouviram a porta bater. Ele abriu e era a sogra. Ela diz:  
 - Vou ficar aqui até vocês enjoarem completamente de mim!  
 Ai o cara:  
 - Num vai nem esperar um cafezinho?

No médico

Durante uma consulta médica, a loira pergunta:  
 - Doutor, vai doer?  
 O médico responde:  
 - Vai sim, mas até amanhã passa!  
 E a loira diz:  
 - Então amanhã eu volto!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Pena, 2 - galho, 3 - nuvem, 4 - folhas (chá), 5 - faixa (perna), 6 - pinta (onça), 7 - passar, 8 - colar, 9 - assinatura.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL  
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Adoção

O Brasil tem milhares de CANDIDATOS a pais ADOATIVOS e também CRIANÇAS e adolescentes à espera de uma FAMÍLIA. Pessoas FAMOSAS, como a jornalista GLÓRIA Maria e a cantora ELBA Ramalho, têm filhos adotivos. O processo de adoção no país leva, em média, um ano, mas, dependendo das RESTRIÇÕES dos futuros pais, pode durar bem mais. Para começar, o candidato que optou pela adoção - que pode ser homem ou mulher, SOLTEIRO ou casado - deve ter, no mínimo, 18 anos e ser 16 anos mais VELHO do que o adotando. O passo seguinte é procurar a Vara de INFÂNCIA e Juventude da cidade com os DOCUMENTOS necessários levando como comprovante de RESIDÊNCIA e certidão de NASCIMENTO, por exemplo. Lá, a pessoa também terá acesso a todas as informações para completar o PROCESSO, como o curso de preparação, a AVALIAÇÃO e a ENTREVISTA. Se tudo der certo, o juiz libera o CADASTRO e o candidato aguarda uma criança ou ADOLESCENTE com o perfil COMPATÍVEL com o que procura. Após o período de ADAPTAÇÃO, com todos convivendo bem, a Justiça aprova os papéis e adotando passa a ter todos os direitos de um filho BIOLÓGICO, além, é claro, de uma nova família.



G B A O M H O C R I A N Ç A S A S E O D A R  
 O I I Â N O R T S A D A C C Y F A A S O Y F  
 A O L Ç L R I E T C F N T L N I G E S C H N  
 D L I A E I O Â Ç A I L A V A G L A E U I A  
 O O M T V E N D F Y M I R T S S O A C M N S  
 H G A P I T H I F A M O S A S H R L R E A F C  
 L I F A T L T L T S R S R I G L I L R N A I  
 E C O D A O R D A S O V I T O D A E P T N M  
 V O T A P S N M F Y N T L O I L Y F N O C E  
 A F D I M A Y A D O L E S C E N T E T S I N  
 E T B S O T A D I D N A C C M A D I I G A T  
 F L N T C N F A T S I V E R T N E F N G E O  
 E S B O R A I C N E D I S E R F F I T N D D  
 F E S A C B N M H T F R R E S T R I Ç Õ E S

**Solução**

30

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Operação que esteriliza o homem	Sistema de troca de marchas de carros	Daqui a pouco; em seguida	(?) Maravilha, cantora gospel	Monte (?), o ponto mais alto do Egito
Chefe de James Bond (Cin.)	"Riso", em chats	Desejo de vingança		
Festa de despedida (pop.)	Conjunção alternativa	Insensível; frio (fig.)		Cantor pop sertanejo que gravou "Meteoro"
Raça de boi zebu				
		Comboio	Correio eletrônico	
		Uso informal de "para"	A poesia de Bilac	
Oswaldo Aranha, diplomata		Serviço geológico do Brasil (sigla)		Aditivo do sal caseiro (símbolo)
O estado de quem foi pego desprevenido	Toque afetuoso		Colunista de tecnologia do jornal "O Globo"	
	Soltar a voz (o leão)			Peça integrante de uma corrente
			Rente; raso	
Etapa do pleito eleitoral			Transporte alternativo	
			(?) comum; sepultura coletiva	
Preceito religioso		(?) Stone, atriz de "Instinto Selvagem"	Destro	
				Formato da pista de atletismo
O suposto habitante do Planeta Vermelho	Golpe frontal com o punho, no pugilismo		Hora canônica	
			Nikolai Gogol, escritor	
Aquela que sente saudade do que passou	Débora Falabella, em "Avenida Brasil" (TV)			Letra-símbolo da escala Celsius
	101, em romanos	Tesla (símbolo)		

BANCO 3/ab; 5/diagrama — sinal; 6/sharon; 9/corra rñal; 10/parrasiana — vasectomia. 31

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!  
 Nas bancas e livrarias.

**Solução**

Horóscopo

**Áries**  
 Dias ótimos para finalização ou renovação de contratos. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes deixando você mais fechado e voltado para seu mundo emocional. Um amor do passado pode voltar a bater em sua porta.

**Touro**  
 Um acordo relacionado a uma parceria ou sociedade comercial pode ser finalizado e concretizado nos próximos dias. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando seus projetos em equipe. Uma nova equipe de trabalho pode ser formada durante as próximas semanas.

**Gêmeos**  
 De uma maneira ou de outra, o trabalho continua intenso e você deve manter focado em sua saúde para não cometer excessos. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes e melhora consideravelmente sua imagem profissional trazendo mais visibilidade e reconhecimento.

**Câncer**  
 No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento envolve renovação da fé e otimismo.

**Leão**  
 Você estará mais voltado para os seus e vai priorizar momentos de intimidade a qualquer compromisso social. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando seus negócios. Um acordo pode ser negociado, firmado e concretizado nas próximas semanas. O momento é ótimo para firmar parcerias financeiras.

**Virgem**  
 Você pode decidir matricular-se em um novo curso ou retomar os estudos. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando sua vida social e aproximando amigos, novos e antigos. O período, que dura algumas semanas, pode trazer um novo relacionamento afetivo à sua vida.

**Libra**  
 O momento pede cuidado com novos investimentos. Espere alguns dias para começar, seja o que for. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando sua rotina e trazendo novas oportunidades de projetos, pessoais e de trabalho. O momento é ótimo para tratamentos de beleza e cirurgias plásticas.

**Escorpião**  
 O período pode envolver a finalização de um projeto. Diminua o ritmo e procure descansar. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando seu coração. Um novo romance pode começar a ser desenhado pelo Universo nas próximas semanas.

**Sagitário**  
 O movimento foi intenso e você deve diminuir o ritmo. Não comece nada nos próximos dias, apenas dê continuidade ao que já está em movimento. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando a vida familiar e doméstica. É possível que você decida começar uma reforma para deixar sua casa mais bonita.

**Capricórnio**  
 O momento pode envolver a finalização de um grande projeto que esteve envolvido nas últimas semanas. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando sua vida social e aproximando amigos, novos e antigos. O período, que dura algumas semanas, pode trazer a possibilidade de um novo contrato.

**Aquário**  
 Uma promoção pode ser aprovada. No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos começa a caminhar através de Peixes movimentando sua vida material e financeira. O período, que dura algumas semanas, pode envolver a concretização de um novo contrato e aumento de seus rendimentos.

**Peixes**  
 No dia 11, Vênus, a deusa do amor e dos relacionamentos, começa a caminhar através de seu signo indicando um período, que dura algumas semanas de maior envolvimento com seu coração. Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo. O dinheiro chega com mais facilidade neste período.

OLÁ, LEITOR!

## Folia literária, o carnaval de cada um

Foto: Reprodução/Internet

O carnaval, como sabem vossas eminências, começou na Roma antiga e entre outros pretextos se dizia que era pra homenagear o deus Saturno. Aliás, quem reclama hoje dos homens e mulheres que aparecem em trajes sumários nos desfiles carnavalescos precisa saber que já naquele tempo os “carrum navalis” desfilavam desse mesmo jeito: todo mundo nu. Em Roma tudo era uma festa e sempre se encontrava tempo para uma sacanagem.

Pois bem, o tal “carrum navalis” chegou a Portugal com o nome de entrudo. No dicionário, entrudar quer dizer “molhar com água” ou “empoar de goma ou talcos”. O carnaval brasileiro descende desse entrudo português. E era prestigiado. Contam que até D. Pedro II se divertia jogando água nos nobres. Depois, a brincadeira foi ficando mais pesada e agressiva. Em vez de água, a turma jogava porcaria nos outros.

O tempo andou e, além de se transformar na mais tradicional festa do país, o carnaval passou a ser um recorrente tema do nosso canção popular e da nossa literatura. Aproveitando que hoje começa o “tríduo momesco”, a coluna recorre aos textos que seguem abaixo para mostrar quatro diferentes enfoques dos festejos. Os textos são de Ruy Castro, Luís Fernando Veríssimo, Wellington Aguiar e Nathanael Alves. Acho que vocês vão gostar. Afinal, trata-se de uma folia literária do melhor estilo.

### Terror no carnaval

Artigo de Ruy Castro, publicado na Folha de S. Paulo, fevereiro de 2015:

- Alguém ligado ao ex-diretor da Petrobras Nestor Certero, ora domiciliado na Polícia Federal de Curitiba devido à Operação Lava Jato, ameaçou processar quem o usasse como modelo de máscara de Carnaval. Os principais fabricantes do gênero, que já tinham começado a produção do adereço, logo pararam as máquinas. Foi pena. Tratando-se de Certero, a venda de suas máscaras a milhares de foliões serviria para, finalmente, movimentar algum dinheiro acima de qualquer suspeita.

Pena também para Certero. Ele só teria a ganhar se as centenas de blocos do Carnaval carioca saíssem às ruas ostentando a sua cara. Primeiro, porque, ao vulgarizá-la, desapareceria a relativa sensação de estranheza que ela provoca. Segundo, porque, misturando-se ao clima de música, alegria e cerveja, a máscara poderia emprestar alguma simpatia a um elemento que o país detesta e quer ver na cadeia.

No passado, vários políticos se beneficiaram de sua imagem em máscaras de Carnaval. Um deles foi PC Farias, tesoureiro de Fernando Collor e, então, foragido do país. Enquanto a Interpol vasculhava o mundo à sua procura, uma multidão de PCs, muitos de calção e chinelo, abundava nas ruas do Rio. Era engraçado. Outra que lucrou ao ser adotada pelas massas foi a impaciente, impulsiva e inclemente candidata à presidência em 2010, Dilma Rousseff. Pelo menos por algum tempo, as máscaras pareceram atenuar o seu permanente jeitão de maus fígados.

No mínimo, é bom saber que já não dependemos de filmes como “Sexta-Feira 13”, “Pânico” ou “A Hora do Pesadelo” –quase infantis diante de Lula, Sarney, Zé Dirceu– para instaurar o terror na folia. Não tem Certero? A indústria vai de Graça Foster.

Mas, como este é o Brasil, o que não tem faltado por aqui são máscaras e até óculos de Certero. E, bem de acordo, todos piratas.



+

### Outra carta da Dorinha

Crônica de Luís Fernando Veríssimo publicada no O Globo, em fevereiro de 2013

- Recebo outra carta da ravissante Dora Avante.

Dorinha, como se recorda, acidentou-se no último carnaval, quando desfilou na Sapucaí como madrinha da bateria de uma escola. Ela não conseguiu acompanhar o ritmo da escola e foi atropelada pela bateria.

Além dos arranhões e da perda de miçangas sofreu o que ela chama de “escoriações morais”, pois foi bem na frente do camarote da Brahma.

Este ano Dorinha desfilou outra vez como madrinha da bateria, mas de patinete. Como todos os anos, ela preparou-se para o carnaval internamente no Pitangy durante quatro meses, só saindo de lá com a garantia de que nada que foi esticado se soltaria na avenida, por mais que ela rebolesse.

Dorinha também diz que... Mas deixemos que ela mesmo nos conte. Sua carta veio em papel roxo, escrita com tinta carmim e cheirando a Mange Moi, o perfume que tira o sono Papa.

“Caríssimo! Beijíssimos!

Sim, estarei na avenida de novo, recordando meus velhos triunfos.

Você se lembra da vez em que desfilei completamente nua com apenas um retratinho do Fernando Henrique como tapa-sexo, para protestar contra a política econômica do seu governo? Como eu ia saber que a política econômica do Lula seria igual à do Fernando Henrique, só que de barba? Pensei em repetir a fantasia trocando o retratinho mas um tapa-sexo barbudo poderia ser mal interpretado.

Minhas manifestações políticas não foram em vão, no entanto. Até hoje tenho certeza que aquela minha alegoria sobre a necessidade de renovação na política, usando a renovação dos meus seios como exemplo, foi responsável pelo afastamento do cenário nacional de figuras como José Sarney, Renan Calheiros e Jader Barbalho, de quem nunca mais se ouviu falar, se é que não estou mal informada.

Minhas companheiras do grupo de pressão Socialaites Socialistas, que luta pela instalação no Brasil do socialismo no seu estágio mais avançado, que é o fim — Tatiana (“Tati”) Bitati, Betania (“Be”) Steira, Cristina (“Kika”) Tástrofe e as outras — formarão uma ala toda de tailleur e carregando motosserras, simbolizando a Dilma e os cortes no Orçamento.

Não pretendo ser abalroada de novo pela bateria, mas se acontecer já combinei com o Gustavo, que toca surdo de repique, para me salvar. Es-



tou chegando naquela idade em que o repique começa a ser um conceito interessante. Ainda se diz ziriguidum? Beijão da tua Dorinha.”

O carnaval dos anos cinquenta  
Crônica de Wellington Aguiar, publicada em 1977 no livro O Passageiro do Dia:

- A nova geração não pode, infelizmente, fazer a mais pávida ideia do como se desenvolviam os festejos consagrados a Momo em nossa capital. E que os tempos mudaram muito e, com eles, também se modificou em demasia essa festa outrora nitidamente popular. O certo é que a carestia feroz acabou de vez com o carnaval dos menos afortunados.

Ainda assisti aos portentosos desfiles de clubes como o “Esquadrilha V” e “Boêmios Brasileiros” no Ponto de Cem Réis. O primeiro, se não me falha a memória, tinha a sua sede na rua São Miguel. Era de bairro, como se vê. Mas se tornava uma festa para os nossos olhos a contemplação das fantasias e das evoluções de seus figurantes, sempre acompanhados por grande orquestra que tocava marchas e frevos. O pessoal do “Esquadrilha V” se exibia em trajes de aviador, custosos e lindos, e trazia sobre um carro alegórico suave a artística aeronave.

O outro bloco, denominado como já falei de “Boêmios Brasileiros”, igualmente se tornava alvo do maior entusiasmo ao percorrer as nossas ruas com um rico estandarte e originais fantasias.

Muitos carros e caminhões ornamentados, conduzindo rapazes e moças, perfaziam todo o trajeto do curso que, por sinal, era inteiramente gratuito. Havia até ônibus, como aquele que levava em seu bojo o bloco “Satélite”,

integrado somente por funcionários do Banco do Brasil. Parece até que estou a ver o meu tio José Aguiar, muito alegre no meio dos companheiros de trabalho e de folia, marcando o passo com a bandeira do “Satélite”.

Gasolina barata, comida barata. Quem, por acaso, não terá saudades daquela época de ouro?

O Astréa dominava em animação e brilho e requinte, posição que perdeu definitivamente para o Cabo Branco nos últimos anos. A mesa de João Minervino – amigo de meu pai – estava, nos bailes carnavalescos, sempre cheia de gente. João Minervino, naquele tempo, se havia tornado o comerciante mais poderoso da cidade.

Morava eu, menino que gostava de cinema, comício e carnaval, na rua Diogo Velho, frente à Lagoa. Foi aí que os irmãos Pedrosa – Hélio, José Mário e Paulo – lideraram e organizaram uma turma de garotos para desfilarem no tríduo momesco. Assim nasceu o bloco “Marreco da Lagoa” e a ele pertenci por alguns anos. Visitávamos residências de famílias amigas e éramos sempre recebidos com jatos de lança-perfumes, isto sem falar na grande e variada quantidade de salgadinhos e bebidas que ficavam à nossa inteira disposição.

As cinzas do carnaval  
Crônica de Nathanael Alves, datada de 20/02/1980, e publicada no livro “O Pássaro e a Bala”:

- No fim do desfile, a volta para casa. E é uma volta à espera de ônibus e trens, como em dia de trabalho. Difere só quanto aos cetins e às penas coloridas. Ainda há quem ensaie uma batucada, mas o samba já não estronda como na avenida. O trem chega, todos se penduram

e lá se vai a escola para o morro.

O ano todo, a mesma coisa. Todos os anos, desfiles iguais e a mesma volta com as fantasias amassadas. Mas ninguém reclama. Tudo foi como uma tarefa pontualmente cumprida. Assim como se se tivesse cumprido o dever de não fazer nem mais nem menos do que foi feito. É bem provável que as glórias deste mundo sejam estas, apenas estas.

Saio de casa e vou ao enterro de um companheiro de trabalho. Lá se foi Leandro com seus vinte e seis anos e suas joviais imprudências. O féretro é cortado, de vez em quando, por batucadas frenéticas, automóveis em disparada sem de nada servir o exemplo de Leandro.

De qualquer forma, sempre é bom parar três dias por ano. Parados ou não, ao menos nessas maluquices, somos todos irmãos. Tudo é vago e efêmero, no justo compasso da vida. As meninas chorando no enterro, as meninas cantando no clube, a dor e a alegria fantasiadas como elas são.

Hoje, os palhaços removem a tinta das caras, as despedidas mulheres das escolas de samba vestem suas roupas e nada houve melhor para uns e para outros do que esse instante de fantasia. Os que figuram para as aldeias ou para os retiros também fizeram, a seu modo, a festa que era de todos. Afinal, o recolhimento claustral e o carnaval sem comedimento fazem parte de uma mesma permissividade cosmogônica. O resto é chavão de enjoativa procedência.

Escuto, aí na frente, a batucada. O ritmo brasileiro é bom de ouvir e dançar. Se, de acordo com Roberto Campos, o samba é incompatível com o socialismo, as grandes escolas desmentem o mestre. Mangueira, Beija-Flor e mesmo as menos vistas no Nordeste só seriam possíveis sob o guante de uma organização de ferro. A reunião de mais de duas mil pessoas, cada qual com ideias próprias, jamais aceitará dançar no mesmo ritmo, vestir ou não vestir padrão único de fantasia e conquistar aplausos precisamente em virtude da organização. Escola de samba desorganizada não tenta na avenida, e se entrar não ganha troféu. Portanto, nada mais compatível com o samba do que a coletivização.

Socialismo à parte, o melhor a fazer é encerrar a vida como ela pode ser, com excesso de cachaça para uns, escassez para outros, mas o mundo aí é igual ao que sempre foi. Já houve quem quisesse botar terra no carnaval em nome do trabalho cada vez mais ininterrupto para que o país alcançasse padrões melhores de vida.

O melhor padrão de vida é aquele que o povo escolhe, aquele de que o povo gosta, com ou sem excessos, pois desde que cada um seja responsável pelo que acha bom e não invada o território do outro, tudo o mais é cinza e perda de tempo.



## Carne de jaca (vegano)

Foto: Paulo Sirley

### Ingredientes

- 1 jaca verde pequena
- 2 cebolas médias picadas
- 2 tomates grandes picados
- Cheiro verde picado (a gosto)
- Azeitonas picadas (100 g)
- Champignon picado (150 g)
- 1 litro de água
- Azeite a gosto
- 2 dentes de alho amassado
- Tempero artificial de legumes (meu tempero)

### Preparo

- 1 - Pegue a jaca verde e corte em pedaços médios
- 2 - Coloque a jaca verde na panela de pressão e acrescente a água (a água deve cobrir a jaca)
- 3 - Coloque a panela no fogo médio e deixe cozinhar por mais 35 minutos após pegar pressão
- 4 - Retire a panela do fogo e espere a pressão sair
- 5 - Abra a panela e reserve a jaca
- 6 - Atenção: cuidado ao abrir a panela, pois a jaca pode sair preta, é normal
- 7 - Pegue uma tábua ou prato de cozinha e comece a refirar a casca e o talo do meio de todos os pedaços
- 8 - Com a ajuda de um garfo, vá desfiando a "carne" da jaca e vá reservando
- 9 - As sementes e a casquinha da semente não serão usados neste prato
- 10 - A casca da semente fica em volta das sementes e não é possível desfiá-la
- 11 - Em uma panela, acrescente azeite para dourar o alho amassado, sal e a cebola picada; frite até dourar a cebola
- 12 - Acrescente aos poucos a carne da jaca, o tomate, a azeitona e o champignon
- 13 - E misture para o tomate dar um pouco de caldo
- 14 - Acrescente os temperos escolhidos e misture após acrescente o cheiro-verde picado
- 15 - Misture até ficar tudo bem homogêneo e desligue a panela
- 16 - É só saborear com arroz, rechear coxinhas, rechear escondidinhos, entre outros!



Foto: Anterior Joane Prata

## Pão de queijo (vegano)

### Ingredientes

- 2 xícaras de polvilho doce
- 1 xícara de polvilho azedo
- 1/3 xícara de óleo
- 2 xícaras de batata salsa amassada (tipo purê)
- 1 xícara de água quente
- sal a gosto
- Temperos a gosto (salsinha desidratada, ervas finas, alho desidratado, gergelim, linhaça)

### Preparo

- 1 - Cozinhar em água fervente, a batata salsa já descascada
- 2 - Reservar a água utilizada após o fervimento
- 3 - Amassar as batatas, até a consistência de um purê
- 4 - Em uma travessa, adicionar o polvilho azedo, o polvilho doce, o óleo, o sal e a água quente do fervimento das batatas
- 5 - Misturar bem, podendo utilizar as próprias mãos, até virar uma massa uniforme
- 6 - Acrescentar os temperos que preferir
- 7 - Pode separar a massa em pedaços e acrescentar temperos diferentes para cada pedaço
- 8 - Fazer bolinhas, de preferência pequenas, e coloque em uma assadeira antiaderente com espaço entre uma bolinha e outra, pois quase duplica de tamanho
- 9 - Em forno preaquecido a 180°C, colocar seus pães de queijo veganos por aproximadamente 20 minutos, ou quanto achar necessário

## Bolinho de chuva (sem leite e ovos)

### Ingredientes

- 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1/4 de xícara de açúcar
- Chocolate granulado a gosto
- 1 pitada de sal
- 1/2 colher de fermento em pó
- Água até dar o ponto (aproximadamente 1/4 de xícara)
- Óleo para fritar
- Canela a gosto

### Preparo

- 1 - Misturar todos os ingredientes, adicionando água aos poucos até dar o ponto
- 2 - Com auxílio de uma colher, despeje um pouco de massa no óleo quente para formar os bolinhos
- 3 - Depois que eles estiverem fritos, passe no açúcar e canela



Foto: Claudia Tiemi Sato



Foto: Lucas Nogueira

## Hambúrguer de aveia (vegano)

### Ingredientes

- 12 colheres de sopa rasas de aveia
- 4 colheres de sopa de farinha ou semente de linhaça
- 2/3 de copo d'água
- Molho de soja (shoyu) a gosto
- Sal a gosto
- Orégano a gosto
- Gordura vegetal ou azeite para untar

### Preparo

- 1 - Junte a farinha ou semente de linhaça à água e deixa descansar por aproximadamente quinze minutos
- 2 - Junte todos os ingredientes com as mãos, numa vasilha (com exceção do gordura vegetal ou azeite)
- 3 - Coloque a gordura vegetal ou azeite numa frigideira e espere alcançar uma temperatura significativamente quente
- 4 - Faça bolinhas pouco menores que um punho fechado com a massa preparada anteriormente e achate com as
- 5 - Frite por aproximadamente um minuto de cada lado, ou até os discos adquirirem uma cor ligeiramente dourada, e deixe descansar num recipiente forrado com papel toalha

Fonte: www.tudogostoso.com.br